

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN

SELAINÉ APARECIDA DA SILVA

GUIA DIDÁTICO PARA PROFESSORES:
PRÁTICAS DE ENSINO PARA PROJETOS EMPRESARIAIS E MODELAGENS DE
NEGÓCIOS

LONDRINA
2022

SELAINÉ APARECIDA DA SILVA

GUIA DIDÁTICO PARA PROFESSORES:

PRÁTICAS DE ENSINO PARA PROJETOS EMPRESARIAIS E MODELAGENS DE
NEGÓCIOS

TEACHING GUIDE FOR TEACHERS:

TEACHING PRACTICES FOR BUSINESS PROJECTS AND BUSINESS MODELS

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito para à obtenção do título de Mestre em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Área de concentração: Ensino, ciências e Novas Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. Jair de Oliveira

LONDRINA

2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina**



SELAINÉ APARECIDA DA SILVA

GUIA DIDÁTICO PARA PROFESSORES: PRÁTICAS DE ENSINO PARA PROJETOS EMPRESARIAIS E MODELAGENS DE NEGÓCIOS

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestra Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 12 de Dezembro de 2022

Jair De Oliveira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Andre Luis Salvador, Doutorado - Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)

Eduardo Filgueiras Damasceno, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 12/12/2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que me deu forças para concluir esta etapa da minha vida.

Ao Professor Dr. Jair de Oliveira, pela sabedoria, determinação e dedicação com que me orientou durante a realização desta pesquisa. O senhor é o professor mais incrível que tive até hoje, por isso serei eternamente grata por esses anos de ensinamento. Certamente terei sempre o senhor como exemplo em minha trajetória.

Ao Professor Dr. Eduardo Filgueiras Damasceno e ao Professor Dr. André Luís Salvador, membros da Banca Examinadora, por terem atendido ao convite para desempenhar este papel, dispondo de seu tempo, interesse e contribuições a esta pesquisa.

Manifesto aqui a minha gratidão a todos os professores do PPGEN que fizeram parte da minha formação.

Aos participantes desta pesquisa: alunos, egressos e docentes que foram fundamentais para que esta pesquisa fosse efetuada com êxito.

As amigas Amanda e Alessandra, que sempre estiveram ao meu lado. Obrigada pelo incentivo, amizade e bom humor que amenizaram os momentos de dificuldade e deixaram os momentos mais leves.

Aos colegas de turma, agradeço o ambiente amigável em que vivemos e consolidamos os nossos conhecimentos, que foi fundamental para a preparação desta pesquisa.

Por fim e em especial, a minha amada mãe, que me mesmo sem estudo e com uma vida difícil, nunca mediu esforços para a realização dos meus sonhos. Sempre deu seu melhor, se dedicou e me ensinou a jamais desistir. Te amo mamãe!

“O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos”.

(Paulo Freire)

SILVA, Selaine Aparecida da. **Guia didático para professores: práticas de ensino para projetos empresariais e modelagem de negócios.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina. 2022.

RESUMO

O ensino com propostas de experiências práticas pode proporcionar aos alunos um ambiente escolar colaborativo para cultivar e estimular a criatividade, habilidades de resolução de problemas, de tomada de decisão e empreendedoras. Neste contexto, esta pesquisa busca contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de projetos empresariais e modelagens de negócios, por meio da avaliação da aplicação de um guia didático para a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, em um curso técnico profissional. Como caminhos metodológicos, optou-se pela abordagem qualitativa, com elemento da pesquisa-ação, por meio de intervenção pedagógica desenvolvida com quatorze egressos e duas professoras de um colégio profissionalizante do norte do Paraná. A pesquisa foi concretizada com a aplicação de atividades práticas e um questionário final avaliativo do produto educacional, com questões abertas e fechadas a fim de analisar as percepções dos participantes em relação às atividades pedagógicas, a partir das metodologias Scrum e Canvas que são o cerne deste guia didático. Os resultados foram analisados e permitiu a elaboração do produto educacional dessa pesquisa. Como principal contribuição, tem-se um instrumento de apoio aos docentes da disciplina, com conteúdos práticos para o ensino de desenvolvimento de projetos empresariais e modelagem de negócios.

Palavras-chave: Elaboração e Análise de Projetos; Empreendedorismo; Curso Técnico em Administração; Scrum; Canvas.

SILVA, Selaine Aparecida da. **Teaching guide for teachers: teaching practices for business projects and business modeling.** 2022. Dissertation (Masters in Teaching of Human, Social and Nature Sciences) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina. 2022.

ABSTRACT

Teaching with practical experience proposals can provide students with a collaborative school environment to cultivate and stimulate creativity, problem-solving, decision-making and entrepreneurial skills. In this context, this research seeks to contribute to the teaching and learning process of business projects and business modeling, through the evaluation of the application of a didactic guide for the discipline of Project Preparation and Analysis, in a professional technical course . As methodological paths, a qualitative approach was chosen, with an element of action research, through a pedagogical intervention developed with fourteen graduates and two teachers from a vocational college in the north of Paraná. The research was carried out with the application of practical activities and a final evaluative questionnaire of the educational product, with open and closed questions in order to analyze the participants' perceptions in relation to the pedagogical activities, from the Scrum and Canvas methodologies that are the core of this didactic guide. The results were analyzed and allowed the elaboration of the educational product of this research. As a main contribution, there is an instrument to support the discipline's professors, with practical content for teaching business project development and business modeling.

Keywords: Project Preparation and Analysis; Entrepreneurship; Technical Course in Administration; Scrum; Canvas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – eduScrum	29
Figura 2 – Business Model Canvas	37
Figura 3 – Encontro com os egressos	49
Figura 4 – Encontro com os docentes	49
Figura 5 – Alunos desenvolvendo atividade prática com Scrum.....	50
Figura 6 – Projeto com palito de sorvete	51
Figura 7 – Egressos conhecendo o Scrum	52
Figura 8 – Coffee Break com os egressos	53
Gráfico 1 – Bloco A – Motivação egressos.....	57
Gráfico 2 – Bloco B – Experiência de Usuário egressos	58
Gráfico 3 – Bloco C – Conhecimento da atividade egressos	60
Gráfico 4 – Bloco A – Motivação docente.....	64
Gráfico 5 – Bloco B – Experiência de Usuário docente	65
Gráfico 6 – Bloco C – Conhecimento da atividade docente	66
Quadro 1 – Ementa e Conteúdos da Disciplina de EAP.....	26
Quadro 2 – Resumo de exemplos de Scrum aplicado à educação	33
Quadro 3 – Resumo de exemplos de <i>BMC</i> aplicado à educação	39
Quadro 4 – Dados do Produto Educacional	46
Quadro 5 – Etapas da aplicação do produto educacional.....	48
Quadro 6 – Relatos dos egressos em relação às atividades práticas na disciplina de EAP.....	60
Quadro 7 – Relatos dos egressos com sugestões de melhoria para as aulas da disciplina de EAP.....	61
Quadro 8 – Relatos dos docentes em relação às atividades práticas na disciplina de EAP.....	67
Quadro 9 – Relatos dos docentes com sugestões de melhoria para as aulas da disciplina de EAP.....	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos egressos	56
Tabela 2 – Perfil dos docentes.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	<i>Ambiente Virtual de Aprendizagem</i>
BMC	<i>Business Model Canvas</i>
BMG	<i>Business Model Generation</i>
CAV	Ciclo de Aprendizagem Vivencial
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CTeSP	Cursos Técnicos Superiores Profissionais
EAP	Elaboração e Análise de Projetos
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
IPB	Instituto Politécnico de Bragança
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MTB	Ministério do Trabalho
RIUT	Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEED / PR	Secretaria de Estado da Educação do Paraná
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos da Pesquisa	14
1.1.1	Objetivo geral	14
1.1.2	Objetivos específicos	14
1.2	Justificativa	14
1.3	Estrutura do Trabalho	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Curso Técnico Profissionalizante	17
2.1.1	Curso Técnico em Administração Integrado e Subsequente ao Ensino Médio	19
2.2	O Ensino de Empreendedorismo no Curso Técnico Profissionalizante	21
2.2.1	A disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, com ensino prático e empreendedor	24
2.3	Scrum e eduScrum	28
2.3.1	Scrum aplicado a Educação.....	30
2.4	Plano de Negócios	35
2.4.1	<i>Business Model Canvas</i> aplicado a Educação	37
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1	Elaboração do Produto Educacional	43
3.2	Etapas da Elaboração do Guia Didático	44
3.3	O Guia Didático	45
3.4	Processo de aplicação do produto educacional	47
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	55
4.1	Resultados da Pesquisa Realizada com os Egressos	55
4.1.1	O perfil dos egressos	55
4.1.2	Bloco A – Motivação dos Egressos	56
4.1.3	Bloco B – Experiência de Usuário dos Egressos.....	57
4.1.4	Bloco C – Conhecimento da Atividade dos Egressos.....	59
4.1.5	Comentários e sugestões dos Egressos	60
4.2	Resultados da Pesquisa Realizada com os Docentes	62

4.2.1	O perfil dos docentes	63
4.2.2	Bloco A – Motivação dos Docentes	63
4.2.3	Bloco B – Experiência de Usuário dos Docentes	64
4.2.4	Bloco C – Conhecimento da Atividade dos Docentes.....	65
4.2.5	Comentários e sugestões dos Docentes.....	66
4.3	Discussão Geral	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE A - CONVITE AOS EGRESSOS PARA PARTICIPAR DA PESQUISA	80
	APÊNDICE B - CONVITE AOS DOCENTES PARA PARTICIPAR DA PESQUISA	81
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS – EGRESSOS	82
	APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE E AVALIAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO – DOCENTES	85
	APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) E TERMO DE CONSENTIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM, SOM E VOZ – EGRESSOS	88
	APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) E TERMO DE CONSENTIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM, SOM E VOZ – DOCENTES	92
	APÊNDICE G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	96
	APÊNDICES H – PRODUTO EDUCACIONAL.....	97

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico de países emergentes como o Brasil (HASHIMOTO; FONSECA JR., 2019). E as pessoas que participam dessa modalidade educacional, normalmente conseguem a inserção ou promoção profissional, em virtude da formação de boa qualidade, pois a educação contribui para o desenvolvimento, emancipação e humanização dos trabalhadores (REGO; ROSAS; PRADO, 2021).

De tal modo, que a perspectiva trabalhista certamente contém uma dimensão intrínseca à educação profissional, não só pelos seus resultados, totalmente integrado ao mercado de trabalho e empregabilidade, mas também pela oferta de cursos que estejam em sintonia com as dinâmicas das inovações tecnológicas dos arranjos produtivos (ALBUQUERQUE; MORAES, 2020).

Os cursos de educação profissional geralmente fornecem conhecimentos específicos o que não ocorre pelo sistema formal de ensino (REIS; AGUAS, 2019). De acordo com Laet, Ramirez e Narita (2021) complementam que, além de priorizar a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, fornece alternativas de atuação dentro daquela profissão em que irão atuar.

Contudo, com a competitividade, o progresso científico e a tecnologia, a profissionalização dos indivíduos torna-se crucial, pois é através da educação que se consegue uma profissão e sua liberdade econômica (REGO; ROSAS; PRADO, 2021). Com essa concorrência acirrada, muitos empregos e profissões desaparecem ao longo dos anos, enquanto novas ocupações, mais atualizadas e avançadas surgem exigindo qualificações que acompanhem a velocidade da tecnologia (GIORDANO; FERNANDEZ; SOUZA, 2021).

Com isso, o Curso Técnico em Administração atende às necessidades de qualificação e formação básica dos alunos para impulsionar o comércio e a indústria regional, desenvolver mão de obra qualificada, novas frentes de trabalho, oportunidades e melhorar a qualidade dos serviços prestados (SILVA et al, 2020). Reis e Aguas (2019) complementa que os cursos de educação profissional contribuem para elevar os salários no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, a proposta pedagógica empreendedora pode promover e inserir estes educandos neste contexto, uma vez que se propõe que os futuros empreendedores vivenciem novas descobertas por meio da pesquisa, do ensino e

da experiência nas organizações (HASHIMOTO; FONSECA JR., 2019). E para que ocorra essa práxis vivencial, o professor é o facilitador desse processo enquanto o aluno passa a ser o centro da ação (CERETTA, 2021).

Na situação atual, os professores competem com a tecnologia e tornam-se cada vez mais complexo para prender a atenção e o interesse dos alunos em sala de aula, novas abordagens e formas de aprendizagem são necessárias (CERETTA, 2021). Dessa forma, é necessário que os docentes busquem o envolvimento dos alunos nas tomadas de decisão, ou seja, que participem ativamente do processo de aprendizagem (ANANIAS; SILVA; FERNANDES, 2020).

O conhecimento pedagógico não é formado apenas pela prática, mas também pela teoria, porém é na prática que encontramos nossas reais dificuldades e, assim, buscamos com a prática melhorar a formação que é essencial na formação profissional (SOUZA; TORRES; DANTAS, 2017). No entanto, Vieira e Vieira (2014), salientam que, embora os processos práticos sejam importantes na educação profissional, eles exigem habilidades no ensino pelo professor para estabelecer a relação com a teoria, que requerem estilos de aprendizagem específicos.

Ainda que propostas pedagógicas que aliam a teoria e prática sejam bastante estudadas pela literatura (VIEIRA; VIEIRA, 2014; SOUZA; TORRES; DANTAS, 2017; ANANIAS; SILVA; FERNANDES, 2020; CERETTA, 2021), pouco se sabe sobre instrumentos didáticos voltados para disciplinas técnicas. Neste sentido, considera-se pertinente estudar metodologias como Scrum (SUTHERLAND, 2017) e *Business Model Canvas* (OSTERWALDER, 2011) para cooperar com a construção do conhecimento.

Diante deste cenário por ora construído, questiona-se: Como auxiliar o professor de um curso técnico profissional, a inserir atividades pedagógicas que possam integrar a teoria a prática, no processo de ensino e aprendizagem?

A partir de tal questionamento, esta pesquisa tem como propósito identificar e analisar práticas de ensino, que possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, no curso Técnico em Administração, por meio de um guia didático digital para auxiliar professores com atividades práticas para o ensino de projetos empresariais e modelagens de negócios.

1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.1.1 Objetivo Geral

Contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de projetos empresariais e modelagens de negócios, por meio da avaliação da aplicação de um guia didático para a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos (EAP), em um curso técnico profissional.

1.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar possibilidades de atividades práticas em sala de aula, para o ensino da disciplina Elaboração e Análise de Projetos;
- ✓ Propor um produto educacional por meio de um guia didático, com atividades práticas baseadas nas metodologias eduScrum e Canvas;
- ✓ Aplicar o guia didático para egressos e docentes do curso Técnico em Administração, nas modalidades Integrada ao Ensino Médio e Subsequente;
- ✓ Analisar a percepção dos egressos e docentes com relação à utilização do eduScrum e Canvas como metodologias de ensino.

1.2 JUSTIFICATIVA

Os cursos técnicos de nível médio no Brasil representam um papel importante na formação e qualificação profissional dos estudantes, contribuindo para a inserção desses profissionais capacitados ao mercado de trabalho, pois, são cursos que podem representar uma alternativa para melhorar a qualidade e a produtividade dos trabalhadores (REIS; AGUAS, 2019). Além disso, o ensino médio antecede o processo de decisão dos jovens, sobre a possibilidade de continuar os estudos ou fazer um curso de formação técnica.

Dessa forma, o aluno tem o direito de não participar do ensino superior e passa a buscar colocações profissionais que exija uma formação mais rápida, desde que tenha recebido uma formação valorizada pela sociedade (SILVA, 2016). Os cursos técnicos contribuem, para que os estudantes possam se tornar aptos para

exercer a profissão escolhida. Por consequência, entendemos que a integração da Educação Profissional ao Ensino Médio no Brasil é uma necessidade social (SILVA, 2016).

Por ser um ensino técnico, pressupõe-se que o aluno participe e aprenda esse conhecimento na prática. Isso significa que um dos objetivos da formação profissional é formar pessoas que saibam aplicar às práticas profissionais (ANANIAS; SILVA; FERNANDES, 2020). Por isso, a escolha do método de ensino é fundamental, para que haja aprendizagem unindo a teoria à prática.

Em virtude disso, trazer as ideias de uma escola que tenha tendências metodológicas pautadas na facilitação da aprendizagem, na interação em sala de aula valorizando o protagonismo e a autonomia, estimulando experiências de todos os alunos envolvidos no processo de ensino (MOREIRA, RIBEIRO, 2016). Traz benefícios que ao aplicar conceitos teóricos por meio de uma aprendizagem vivencial, se torna uma oportunidade de aprendizagem pedagógica de modo prático.

Partindo desse pressuposto, foi realizada uma pesquisa diagnóstica em 2018 com o objetivo de identificar as práticas de ensino da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, a partir das percepções de 05 (cinco) docentes e 29 (vinte e nove) egressos do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, de dois colégios de cursos profissionalizantes situados no norte do estado do Paraná.

De acordo com as percepções dos participantes, foi possível identificar as necessidades e sugestões de melhorias na disciplina. Nesta pesquisa verificaram-se, os seguintes objetivos: a) identificar quais as necessidades e como podem ser realizadas as melhorias da disciplina; b) descrever quais são as metodologias de ensino aplicadas na disciplina; c) conhecer as percepções dos egressos e docentes sobre o ensino da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos (EAP); d) explanar sobre a influência do ensino dos conteúdos estruturantes da disciplina de EAP, que são: Projetos e Plano de Negócios.

Os resultados da pesquisa sobre as práticas de ensino da disciplina de EAP apontaram que, para os egressos, os materiais e metodologias utilizadas durante as aulas da disciplina são pouco atrativas. Entretanto, os egressos informaram que as aulas práticas e estudos de casos, favorecem a compreensão do conteúdo. Por consequência, a escolha da metodologia de ensino é fundamental no processo de apropriação do conhecimento dos alunos, para despertar o interesse e proporcionar uma aprendizagem significativa.

A pesquisa em relação aos docentes apontou que, a falta de material didático, livros específicos da disciplina na biblioteca da escola e a falta de disponibilidades de recursos faz a diferença na prática de ensino. Convém ressaltar, que as disciplinas técnicas não possuem material didático específico de acordo com a ementa e conteúdo, estipulados na matriz curricular do curso. Contudo, o Plano Nacional de Educação, com vigência de 2014 a 2024, destaca a necessidade da produção de material didático específico como ferramenta pedagógica no processo de ensino.

Considerando os resultados desta pesquisa, realizada com egressos e docentes a respeito das práticas de ensino da disciplina de EAP, identificou-se a necessidade do educando em ter a teoria e a prática aliada em seu processo de aprendizagem, e do professor em ter um material didático com uma proposta pedagógica de modo prático. Por isso, propõe-se desenvolver e aplicar um guia didático para os professores da disciplina de EAP, para ser utilizado como um instrumento de apoio aos docentes da disciplina, com conteúdos práticos para o ensino de desenvolvimento de projetos empresariais e modelagem de negócios.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

A pesquisa compreende em três principais capítulos e, dentro destas divisões encontram-se também subtítulos que complementam o assunto abordado.

No primeiro capítulo, a Introdução, apresenta-se o tema, os objetivos (geral e específicos), a justificativa e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, a Fundamentação Teórica, no qual contextualiza o referencial teórico, descrevendo o Curso Técnico Profissionalizante, com destaque para o Ensino Técnico em Administração Integrado e Subsequente ao Ensino Médio. Nesta etapa retrata-se também, o ensino do empreendedorismo com métodos ágeis e modelagem de negócios, a partir da disciplina técnica Elaboração e Análise de Projetos.

No terceiro capítulo, Procedimentos Metodológicos, apresenta-se o campo metodológico. No quarto capítulo encontram-se os resultados e discussões desta pesquisa. Ao final da pesquisa estão os elementos pós-textuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a estrutura teórica desta pesquisa, formado por sínteses de literatura sobre o curso técnico profissionalizante, abordando nessa temática o curso Técnico em Administração Integrado e Subsequente ao Ensino Médio. Destaca-se a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, com possibilidades de um ensino prático e empreendedor, a partir dos conteúdos estruturantes: Desenvolvimento de Projetos e Plano de Negócios.

Além disso, serão abordadas duas ferramentas que possibilitam aliar a teoria e a prática no processo de ensino dos conteúdos estruturantes da disciplina em destaque, como métodos ágeis, com ênfase para o *framework* Scrum no desenvolvimento de Projetos e *Business Model Canvas* para a prática no processo de aprendizagem de Plano de Negócios.

2.1 CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

No Brasil os cursos técnicos profissionalizantes tiveram início no século XX, com várias ações realizadas pelo governo da época. Dentre elas, cita-se o ano de 1909 com a “criação de instituições denominadas Escolas de Aprendizes Artífices que, devido a sua importância e influência, foram à origem e referência do atual modelo de ensino profissional brasileiro” (SILVA; SARTORI, 2016, p.68). Essas escolas criadas por Nilo Peçanha, direcionadas ao ensino industrial, eram destinadas aos pobres, para oferecer a classe, meios de vencer a luta pela existência (XAVIER, FERNANDES, 2019).

Mesmo que as escolas técnicas existissem desde 1909, foi somente no início dos anos de 1940, após o processo de industrialização no país que fortaleceu a burguesia industrial, que foram criadas as Leis Orgânicas da Educação – Reforma Capanema, que definiram legislações específicas à capacitação profissional em cada ramo da economia e capacitação para a formação de professor em nível médio (XAVIER, FERNANDES, 2019). Consequentemente, demonstra a escolha do governo em repassar para iniciativa privada a preparação de mão de obra para o mercado de trabalho (MOURA 2007).

De tal modo, que se criou em 1942 o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1946 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), no governo General Eurico Gaspar Dutra (LIMA, SILVA & SILVA, 2017). De acordo com Moura (2007, p.9) “[...] a partir dessa lógica, o ensino secundário e o normal formariam as elites condutoras do país e o ensino profissional formaria adequadamente os filhos de operários para as artes e os ofícios”, impulsionando o atendimento em educação profissional (VIEIRA, SOUZA JUNIOR, 2016).

Segundo Vieira e Souza Junior (2016, p.157), a Reforma Capanema, pelo “[...] Decreto-lei nº 4.244/1942 vigorou até o final do governo Kubitschek quando, após muitos debates e discussões, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira, de nº 4.024/1961”. Esta lei refletiu contradições, porém, pela primeira vez, um regulamento envolve todos os níveis e métodos de educação e dá equivalência entre cursos acadêmicos e profissionais no mesmo nível, sem adaptação, a dualidade do ensino é legalmente encerrada (MOURA, 2010).

Em 1971 instituiu-se uma Reforma Educacional com a Lei nº5. 692/1971 - com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento do educando e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 1971). Segundo Xavier e Fernandes (2019, p. 106) “a Lei nº 5.692/1971 foi gradualmente sendo flexibilizada pelo Parecer nº 76/1975 e pela Lei nº 7.044/1982, que operaram no sentido de facultar a obrigatoriedade da profissionalização em todo o ensino de 2º grau”. Neste processo de mudanças, o ano de 1990, segundo a literatura, passou por enormes reformas no contexto da educação profissional conforme preconizado na Lei nº9. 394/1996 (BRASIL, 1996).

A partir do novo governo federal em 2003, ocorreu um aumento nas discussões referente à separação obrigatória entre o ensino médio e a educação profissional, de acordo com o Decreto 2.208/1997 (MOURA, 2007). Para Santos (2017, p.232) “o fato de o tal decreto retirar a supervisão do seguimento profissionalizante da alçada do Ministério da Educação e Cultura (MEC), e direcioná-la para o Ministério do Trabalho (MTB), demonstra bem como essa medida alinhava-se aos interesses do empresariado local”.

O Decreto nº 5.154/2004, de 23 de junho de 2004, trouxe a esperada possibilidade de retorno de o ensino profissionalizante ser integrado ao ensino médio (SANTOS, 2017, p. 232). De acordo, com o Decreto nº 5.154/2004

estabelece, no § 1º a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

- I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;
- II - concomitante oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:
 - a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
 - b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou
 - c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;
- III - subsequente oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio (BRASIL, 2004).

Segundo o Decreto nº 5.154/2004, dispõe “a ampliação do alcance de uma educação destinada especificamente à profissionalização precoce, uma vez que os jovens – filhos de trabalhadores – agora têm a sua disposição três distintas possibilidades” (SANTOS, 2017, p.235). De acordo com o Art. 4º do 1º § do Decreto, as três divisões são: 1) integração, voltada para os alunos que já concluíram o ensino fundamental; 2) concomitância, oferecida aos jovens que estão cursando o ensino médio; 3) subsequência, disponibilizada aos estudantes que possuam o certificado de conclusão do ensino médio. Com isso, será examinado no tópico 2.1.1, sobre o curso Técnico em Administração Integrado e também Subsequente ao Ensino Médio, uma das formas desenvolvidas para a educação profissional.

2.1.1 Curso Técnico em Administração Integrado e Subsequente ao Ensino Médio

A Educação Profissional passou por várias mudanças ao longo de sua trajetória, salienta-se a educação nas modalidades integrada e subsequente ao Ensino Médio, as quais se iniciaram nos anos de 1990, com a reforma educacional. Neste sentido Moura (2007, p.28) afirma que “uma das formas de construir um sentido para o ensino médio é buscando sua integração com a educação profissional técnica de nível médio”.

O curso técnico profissionalizante encontra-se fundamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9. 394 de 1996, pelo Decreto nº2. 208 de 1997, ambos ao transformarem a educação, separaram a Educação Básica da Educação Profissional (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997). E pelos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (2011), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico (2005), nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico (2000).

A preparação e inserção profissional no mercado de trabalho “remete aos conhecimentos transmitidos aos jovens nos órgãos de formação – legitimados por um diploma ou certificado – com vistas a habilitá-los a conseguir um lugar no mercado de trabalho” (FRIGOTTO, RAMOS E CIAVATTA, 2005, p. 1102). Borges e Lopes (2018, p. 3) observam que:

A educação profissional busca adequar os planos de curso e currículo para atender as demandas do mundo do trabalho e do contexto socioeconômico e humano, assim, o foco não é apenas a formação puramente técnica, a discussão é mais abrangente, com o objetivo principal de qualificar e encaminhar os alunos para o mercado de trabalho e com qualidade de vida.

O curso Técnico em Administração Integrado e Subsequente ao Ensino Médio é ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR), e está inscrito no eixo tecnológico Gestão e Negócios. A forma integrada dos cursos técnicos profissionalizantes, tem duração de 4 anos e são voltados para os alunos que terminaram o 9º ano do ensino fundamental, conforme descrito no site da SEED/PR, os cursos combinam as disciplinas específicas do curso técnico, com as disciplinas do Ensino Médio. A forma subsequente, tem duração de 1 ano e seis meses e são voltados para os alunos que terminaram o Ensino Médio. E de acordo com o Catálogo de Cursos - Paraná (2013) tem como perfil profissional:

O Técnico em Administração domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de modo a intervir no mundo do trabalho. Executa funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques. Opera sistemas de informações gerenciais de pessoal e material. Utiliza ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais (CATÁLOGO DE CURSOS, 2013, p. 47).

Para Silva et. al (2020), o Curso Técnico em Administração vem atender à demanda de qualificação e formação dos educandos, proporcionando a melhoria na qualidade dos serviços prestados e dando impulso ao comércio e a indústria regional. Esse desenvolvimento e a construção da aprendizagem no ensino profissionalizante ocorrem a cada série concluída pelo aluno, abordando componentes curriculares de acordo com a aquisição e habilidades necessárias para a formação de cada ano estudado (BORGES, LOPES, 2018).

No entanto, à variedade de disciplinas técnicas que o curso possui, permite abordar conteúdos em sala de aula sobre diferentes departamentos de uma organização, no qual são ministradas no decorrer de todo o curso e possibilita uma formação ampla. A partir, dessa formação abrangente os alunos do curso Técnico em Administração podem atuar em setores que requerem a técnica em administração. As possibilidades de atuação podem ser desde as empresas públicas e privadas, indústrias, hospitais e comércio.

2.2 O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NO CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

O empreendedorismo é uma palavra derivada da expressão *entrepreneurship*, embora popular do inglês, empreendedorismo deriva do termo francês *entrepreneur*, usada no século XVII para designar aquele que incentiva brigas (TREVISAN, AMORIM, MORGADO, 2011). De acordo com historiadores econômicos, as primeiras asserções sobre empreendedores surgiram na França no século XVII e existem diversos registros sobre a utilização do conceito de empreendedor que evoluiu com o tempo (VALE, 2014).

Para Schumpeter (1988, p. 48) “o empreendedorismo promove a inovação, sendo essa radical, pois destrói e substitui esquemas de produção vigentes. Baseado nessa premissa nasce o conceito de destruição criativa”. Drucker (1987, p. 16) afirma que “empreendedorismo não é nem ciência, nem arte. É uma prática”. Segundo ele, a partir desta prática e experiência é que será definida a maior parte dos conhecimentos adquiridos para sua execução.

De acordo com Barreto (1988, p. 75) o empreendedorismo é a “habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou do quase nada, fundamentalmente,

o empreendedor é um ato criativo”. Nas palavras de Dolabela (2010, p.25), “o empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”, ou seja, ele deseja criar uma empresa e a partir desta oferecer seus conhecimentos e seus serviços.

Entretanto, antes da década de 1980, os cursos desenvolvidos pelas escolas de administração brasileiras, atendiam quase que totalmente às necessidades do mundo corporativo, ao invés de formar líderes criativos. Com a redução dos empregos oferecidos pelas grandes empresas, o aumento da jornada de trabalho e o exemplo de jovens empresários enriquecendo com ideias inovadoras, as escolas passaram a ver o empreendedorismo como forma de reter alunos e atrair novos.

Diante do exposto, foi nesse cenário que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) introduziu o ensino do empreendedorismo no Brasil em 1981, com o professor Ronald Degen, o primeiro a ministrar um curso voltado para a criação de empresas (FERNANDES, 2013). Sobre o ensino de empreendedorismo Fillion (2000, p. 4) destaca que:

“Em qualquer programa educacional, o importante não é somente o que se aprende, mas como isso é aprendido (em outras palavras, o padrão de aprendizagem estabelecido). Os participantes de um programa educacional devem sentir-se à vontade e prontos para desempenhar o novo papel para o qual estão sendo preparados. Um programa de empreendedorismo deve, portanto, concentrar-se mais no desenvolvimento do conceito de si e na aquisição de know-how do que na simples transmissão de conhecimento”.

No contexto do ensino de empreendedorismo no curso técnico profissionalizante, alguns estudos recentes demonstram como se torna importante a transmissão deste conhecimento e como tem atraído interesse de várias pessoas frente ao desenvolvimento da economia (HASHIMOTO; FONSECA JR., 2019). Soares et al (2020) ressalta que o empreendedorismo não deve ser visto como uma disciplina isolada ensinada dentro de um espaço formal.

No mesmo sentido, Pavan (2018, p. 20) afirma que “os países que entram no circuito das cadeias globais de valor tem promovido políticas públicas voltadas ao incentivo do empreendedorismo, que reverberam nas políticas de geração de emprego e renda”. O autor frisa que é desta forma que, “a educação profissional e técnica tem se adequado cada vez mais aos princípios do empreendedorismo”. São ações relevantes, ou seja, estímulos necessários para que as pessoas consigam se preparar a realizar seus sonhos.

Para Drucker (1996, p.24) o termo inovação é inspirador para os empreendedores que sonham, é para eles uma ferramenta, “o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente. Ela pode bem ser apresentada como uma disciplina, ser aprendida e ser praticada”. Assim como observa Silva (2017, p. 30) “a utilização da inovação tem sido um fator importante no desenvolvimento das empresas, de forma mais abrangente quando aliada ao uso da tecnologia e ao espírito empreendedor”. Complementando os conceitos de inovação e empreendedorismo, Hashimoto e Fonseca Jr. (2019), observam sobre a relevância das pessoas ao mencionaram que:

Sem pessoas capazes de criar e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios, de pouco adiantaria ter o mercado mais livre do mundo. Isto é importante porque significa a crença de que as comunidades, através da atividade empreendedora, podem ter a iniciativa de liderar e coordenar o esforço no sentido do seu próprio crescimento econômico (HASHIMOTO, FONSECA JR., 2019, p.8).

Por conseguinte, a educação empreendedora se torna muito importante, pois a partir dela, o aluno se tornará mais consciente sobre o que vem a ser empreendedor bem como facilitará na decisão de uma carreira empreendedora com sucesso. Fillion (1993, p. 61), confirma, “a educação para o empreendedor deve auxiliar o indivíduo, no seu desenvolvimento, pelo reforço de suas características diferenciadas”.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a partir do ano de 2017, “qualquer parceiro da Educação Profissional, na rede pública ou privada de ensino, pode implementar a Disciplina de Empreendedorismo”. Deve-se entender que não é um curso isolado, “sua realização é feita por meio da inclusão de carga-horária no conteúdo programático de cursos Técnicos e / ou de Formação Inicial e Continuada (FIC) já existentes” (SEBRAE, 2020).

Compreende-se, portanto, como o tema em questão é relevante para as pessoas que desejam abrir seus empreendimentos, e a união deste conhecimento como ensino nos cursos técnicos pode se considerar de forma fundamental para quem aprende e para o país que também cresce a partir desta união que resultará em novos negócios que oferecerão oportunidades de empregos para pessoas que precisam trabalhar. Contudo, o aluno apreenderá sobre o empreendedorismo e

sobre ser empreendedor de sucesso, a partir de uma aprendizagem gradual, realista, obtendo os conhecimentos necessários que devem ter como base as teorias existentes procurando aplicá-las na prática.

2.2.1 A disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, com ensino prático e empreendedor

A formação do Técnico em Administração é voltada para a qualificação articulada com o mundo do trabalho. E através das disciplinas técnicas, aliada com novas estratégias de ensino, abre-se a perspectiva de se agregar, a essa formação, competências ligadas ao empreendedorismo. Portanto, “[...] substituir a “síndrome do empregado” pelo “vírus do empreendedor” – ou seja, preparar o profissional do futuro tanto para ser dono de um negócio como para atuar como empregado – empreendedor (Dolabela, 2008, p.12)”.

Ser empreendedor é idealizar e acreditar que seu sonho pode ser conquistado, independente se aspiração seja ter um negócio próprio ou não, são pessoas que querem inovar. Nas palavras de Fillion, (2000 p. 5) “preparar os alunos para criar seus próprios empregos lançando seus próprios negócios”. Para Lagos, Oliveira, Cabral, Cheng e Fillion (2005, p. 20) “o estímulo ao empreendedorismo e ao espírito empreendedor aos estudantes certamente resultarão na formação de um profissional diferenciado”. Segundo Degen (1989):

“Ser empreendedor significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática ideias próprias (...). As pessoas que têm necessidade de realizar se destacam porque, independente de suas atividades, fazem com que as coisas aconteçam”. (DEGEN, 1989, p. 10)

De acordo com Dornelas (2018, p. 29), podemos definir empreendedorismo “como o desenvolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”. Para Dolabela (2008, p. 61), “o empreendedorismo deve conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas e benefícios para a sociedade”. Com isso, capacitar os alunos para o empreendedorismo traz melhorias para a comunidade em que estão inseridos, que através de suas inovações empreendedoras, podem dinamizar a economia e trazer soluções para a sociedade.

Com o ensino empreendedor pode-se proporcionar um ambiente escolar colaborativo para os educandos, desenvolver e estimular a capacidade criativa, a resolução de problemas, a tomada de decisão e o desenvolvimento das habilidades empreendedoras. E cabe ao docente adequar um ambiente que vise à teoria e prática, voltada para o mercado de trabalho e atraente aos alunos (Oliveira e Facco, 2020). Propiciando assim, a formação de empreendedores que identificam e criam oportunidades de negócios.

Nesta perspectiva, é importante relatar a diferença entre as disciplinas da área profissional, que são ministradas de acordo com as necessidades de conhecimentos técnicos que o mercado exige, enquanto as disciplinas de nível médio são apresentadas de forma fragmentada. Atualmente observa-se que, os estudantes ao fazerem opção pelo curso profissionalizante terão que estudar além das disciplinas pertencentes ao seu curso, as outras que fazem da grade curricular do Ensino Médio (MELO; SILVA, 2017).

Na conjuntura do ensino do empreendedorismo, a partir de uma disciplina técnica, Hashimoto; Fonseca Jr. (2019), defende que é um ensino que vêm evoluindo cada vez mais no Brasil e que a partir do empreendedorismo, pode-se estimular a abertura de novos empreendimentos ou negócios, e que “essa capacitação profissional, através do ensino de empreendedorismo é que forma uma economia competitiva em níveis globais”. (HASHIMOTO; FONSECA JR., 2019, p. 10).

A disciplina de EAP ofertada no quarto ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, com carga horária de 80 horas, sendo ministradas duas aulas de cinquenta minutos por semana. Essa disciplina também é ofertada no curso Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio, distribuídas no segundo e terceiro semestre do curso, com uma carga horária de 32 horas semestrais, sendo ministradas duas aulas de cinquenta minutos por semana.

Nesse sentido, Spudeit (2014, p. 2) relata que “a ementa deve ser composta por um parágrafo que declare quais os tópicos que farão parte do conteúdo da disciplina limitando sua abrangência dentro da carga horária ministrada”. Assim, a ementa e os conteúdos presentes na disciplina de EAP contemplam três conteúdos estruturantes: Aspectos Introdutórios, Desenvolvimento de Projeto e Plano de Negócios, conforme mostrados no Quadro 1.

Quadro 1 – Ementa e Conteúdos da Disciplina de EAP

EMENTA	Elaboração e Análise de Projetos na área empresarial, análise dos setores de atuação da empresa, estudo de caso, perfil do consumidor, discussão de métodos e análise de projetos de investimento empresarial, teoria sobre diversificação de riscos e estrutura das organizações, aplicado ao Plano de Negócios.
CONTEÚDO (S) ESTRUTURANTE (S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS	1.1 Conceitos 1.2 Definição e Tipos de Projeto 1.3 Elementos que compõem o Projeto
2. DESENVOLVIMENTO DE PROJETO	2.1 Escopo (Pré-Projeto) 2.2 Redação 2.3 Roteiro e Estrutura do projeto 2.4 Etapas do Projeto 2.5 Processo de Elaboração e Análise de Projetos 2.6 Execução do Projeto
3. PLANO DE NEGÓCIO	3.1 Roteiro 3.2 Coleta de Dados 3.3 Desenvolvimento 3.4 Análise de mercado e viabilidade 3.5 Apresentação do Plano 3.6 Avaliação do Plano

FONTE: Adaptado de Dia a Dia Educação (2020, p. 10)

Na aplicação do conteúdo estruturante Desenvolvimento de Projeto, o estudante irá aprender os conceitos, definições e elementos de Projeto, bem como todo o desenvolvimento de projeto no ambiente empresarial. Nas palavras de Fayolle (1998), deve ser ensinado ao potencial empreendedor, técnicas e ferramentas de gerenciamento de projetos.

Além das descrições dos conteúdos estruturantes e básicos, a disciplina de EAP, retoma o que foi estudado nos anos anteriores do curso, pois um projeto pode ser realizado em todos os níveis e diversos setores de uma organização. Dessa forma, o aluno compreende todo o processo de planejamento, as etapas de elaboração e execução do projeto, beneficia a implantação.

O conteúdo estruturante Plano de Negócios proporciona ao educando a conhecer e desenvolver o empreendedorismo, pois o Plano de Negócios é muito utilizado por empreendedores, definido por Biagio e Batocchio (2005, p. 3), como “um documento usado para descrever o negócio e apresentar a empresa aos

fornecedores, investidores, clientes, parceiros, empregados etc.”, ou seja, é uma ferramenta para novos negócios ou melhorar os empreendimentos existentes.

O Plano de Curso da Habilitação Profissional de Técnico em Administração Integrado e Subsequente ao Ensino Médio tem a pretensão e objetivo de “formar profissionais que saibam enfrentar o mercado de trabalho e a sociedade competência, habilidade e atitude (ética)”. Portanto, é de se compreender o grande desafio que a escola tem ao oferecer este curso, pois terão que se desempenhar ao máximo para que ocorra a integração curricular.

Neste sentido, mesmo que as escolas que ofertam cursos profissionalizantes apresentem todas as ferramentas e equipamentos necessários para o desenvolvimento do curso, a participação dos docentes será ainda mais relevante. Tendo estes, “um repertório de ideias e de práticas pedagógicas capazes de conduzir os alunos a uma aprendizagem significativa, contextualizada e transformadora” Teodoro, Neves e Marcusso (2021, p. 14).

De tal modo, que diante das escolhas destes educadores acabam privilegiando uma construção de saberes aliando teoria e prática, com materiais que se aproximam dos estudantes, acessíveis, atividades práticas e significativas que demonstrem a realidade do empreendedor (TEODORO; NEVES; MARCUSSO, 2021). Permitindo os alunos vivenciar uma organização no ambiente escolar, ou seja, transformar a teoria em prática pedagógica.

No que se refere aos conteúdos estruturantes da disciplina de EAP, nas duas próximas seções, abordaremos duas metodologias que farão parte do produto educacional, como ferramentas educacionais fundamentais para o processo de aprendizagem dos temas deste componente curricular: eduScrum para a prática do ensino de Desenvolvimento de Projetos e *Business Model Canvas* para a prática de ensino de Plano de Negócios.

A escolha do eduScrum como uma alternativa à gestão de projetos por ser uma metodologia ágil que emergiu como uma forma mais adaptativa à gestão tradicional, isto é, ajustável a novos fatores durante o desenvolvimento de projeto, com menos necessidade de seguir tantas regras, mais colaboração entre indivíduos e maior autonomia para tomada de decisões (SANTOS e CARMINATTI, 2021).

A ferramenta *Business Model Canvas*, segundo Almeida, Miyatake e Utida (2020) permite vislumbrar os fundamentos da estrutura do seu negócio por meio de um sistema dinâmico e simples, além de permitir identificar rapidamente

necessidades e desejos potencialmente não atendidos para oferecer soluções e inovar.

2.3. SCRUM E EDUSCRUM

Os métodos ágeis são técnicas com princípios descritos no Manifesto Ágil, esse termo traz várias metodologias, práticas, *frameworks* e tecnologias, compatíveis com o manifesto que possui quatro valores e doze princípios considerados essenciais para a produção de *software* (GOMES FILHO; RESENDE; TOLEDO, 2015).

Segundo Silva, Santos, Angelo, Oliveira e Moraes (2016, p.90) “Dentre os principais métodos ágeis de desenvolvimento de *software* se destacam o XP (*Extreme Programming*), ou programação extrema, e o Scrum”. Desta forma, para o contexto desta pesquisa, será considerada apenas a metodologia ágil Scrum.

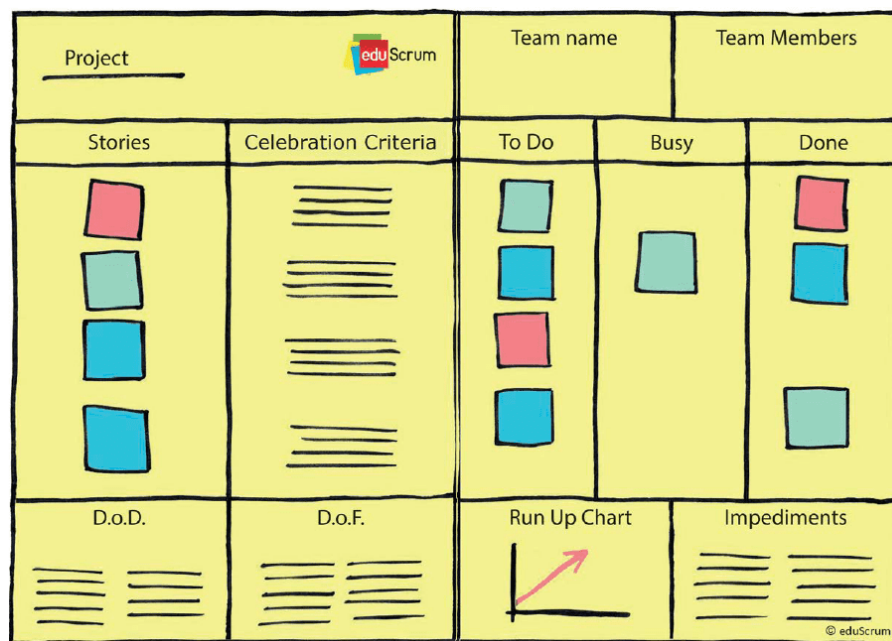
De acordo com Schwaber e Sutherland (2017, p.3), “Scrum é um *framework* dentro do qual, pessoas podem tratar e resolver problemas complexos e adaptativos, enquanto produtiva e criativamente entregam produtos com o mais alto valor possível”. Esse método de desenvolvimento ágil foi utilizado amplamente por equipes no desenvolvimento de *software* (GOUVEA; SANTOS, ANGELO; OLIVEIRA; MORAES, 2016).

Nas palavras de Lima et al (2020, p. 53), a utilização fora do contexto de *software* ocorre, “pois de fato uma das grandes vantagens de se trabalhar com o Scrum é a diminuição do tempo gasto e o aumento da produtividade”. Stopa e Rachid (2019) complementam que o Scrum possibilita resolução de problemas, conexões mais estreitas e uma maior participação das pessoas no processo.

Os métodos ágeis estão nos estágios iniciais de uso em outros campos, marcando o início de uma série de melhorias e ajustes que podem surgir no meio acadêmico e torná-los uma prática popular (GUARDIA; GUARDIA; FILHO, 2022). No contexto da educação e, especialmente, voltado ao aprendizado em equipe, o Scrum passou a ser estudado, a partir do Método eduScrum, criado pelo professor de química Willy Wijnands, da escola pública *Ashram College*, localizado na cidade de *Alphen aan den Rijn*, na Holanda.

O Professor Willy Wijnands organiza o trabalho logo ao iniciar a aula, os alunos formam grupos multifuncionais com quatro pessoas, ou seja, pessoas com talentos diferentes e colam na parede uma grande folha de papel, figura 1, coberta de *post-its* e com esse método definem quais os exercícios vão terminar naquele dia. Os educandos iniciam as atividades e ensinam uns aos outros, enquanto isso o professor caminha pela sala, examina os quadros de Scrum e verifica o ponto em que os alunos têm dificuldades e explica o conteúdo. E ao final de conjunto de lições, as equipes se reúnem para uma retrospectiva do que foi realizado e se perguntam: “O que deu certo?”, “O que poderia ter ido melhor?” e “Como a equipe pode melhorar?” (SUTHERLAND, 2019).

Figura 1 - eduScrum



FONTE: Blicharz (2021)

No Scrum o trabalho é realizado de forma colaborativa, todos da equipe trabalham junto em ideias e possuem responsabilidade por cada parte ou etapa do projeto (SOUZA; VERGOTTINI; BERNINI, 2018). O uso deste método na educação ajuda a criar um ambiente propício para os alunos usarem a criatividade e tornam as aulas mais acessíveis, permitindo que os educandos resolvam problemas diversos e complexos em um curto período de tempo, permitindo uma aprendizagem de forma mais ágil e melhorando a participação dos envolvidos (LIMA; et al, 2020).

2.3.1 Scrum aplicado a Educação

Na educação já vêm sendo realizados estudos com o uso do Scrum e o eduScrum, como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem de equipes, no ensino de projetos. Lima et al (2020) afirmam que, o eduScrum permite que os alunos enfrentem problemas diversos, complexos e demonstrem resultados em um curto período de tempo, facilitando o aprendizado, o progresso pessoal de cada aluno e melhoram sua participação em sala de aula.

Diante disso, foi realizada uma pesquisa em duas bases de dados, para selecionar estudos publicados entre o período de 2014 a 2021, com o objetivo específico de identificar artigos que relatassem a utilização do Scrum como instrumento de ensino-aprendizagem.

A seguir serão descritos nesta seção alguns estudos, em particular consideraram-se os trabalhos de Borges, Schmitt, Nakle (2014); Carvalho, Barbosa, Silva et al (2014); Silva, Santos, Angelo, Oliveira, Moraes (2016); Kuz, Falco, Giandini (2018); Souza, Vergotiini, Bernini (2018), Vertichio, Soares (2020); Lima, (2020), por se tratarem do uso da metodologia em diferentes níveis educacionais, como os cursos técnico e superior.

Borges, Schmitt, Nakle (2014) descrevem sobre o eduScrum aplicado em três turmas de terceiro semestre do curso superior de Sistemas para Internet, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Porto Alegre. A metodologia foi aplicada com o auxílio de uma ferramenta computacional para auxiliar na coordenação das atividades dos projetos colaborativos de aprendizagem. Este instrumento foi desenvolvido para ter uma solução virtual para o *Kanban* e com adaptações dos termos do Scrum, com uma linguagem jovial muito utilizada em jogos eletrônicos, para facilitar o entendimento dos educandos. E a partir, desta ferramenta o professor acompanha o processo de aprendizagem da turma e identifica as dificuldades, obtendo recursos para melhor direcionar o aprendizado dos alunos. Os autores acreditam que o uso da metodologia eduScrum, não só proporciona autorregulação, mas também desenvolve habilidades de liderança e gestão, trabalho em equipe e capacidade de lidar com situações críticas e obstáculos.

Carvalho, Barbosa e Silva (2014) apresentam e avaliam uma proposta de abordagem para ensinar de forma lúdica os conceitos de Histórias de Usuários nos

modelos do desenvolvimento ágil Scrum, nos cursos de graduação e pós-graduação, no eixo de Engenharia de *Software*. Os autores relatam que o diferencial deste trabalho está em apresentar uma proposta de atividades, sem a necessidade de usar recursos computacionais e tem a preocupação em disponibilizar os materiais e roteiros para que outros professores possam replicar em suas instituições. A atividade proposta foi toda baseada na metodologia ADDIE, aplicada no projeto e no processo de desenvolvimento de objetos de aprendizagem. A aplicação e avaliação da atividade prática trouxeram bons resultados, os participantes relataram a possibilidade de aplicar a também no ambiente de trabalho, como uma proposta de treinamento, demonstrando que a metodologia que foi aplicada não está restrita ao meio acadêmico.

Silva, et al (2016), apresentam um relato positivo sobre a utilização de métodos ágeis Scrum em um projeto para construir um *software* funcional, realizado a partir de uma prática interdisciplinar com quatro disciplinas e com clientes reais, que envolveram e desafiaram os alunos do curso Técnico de Informática de uma instituição privada de ensino profissionalizante na cidade de Curitiba – Paraná. Os resultados mostram que o uso do Scrum para a realização de projetos interdisciplinares, no desenvolvimento de *software* e a imersão e prática dos alunos com situações reais, utilizando ferramentas e metodologias empregadas no mercado de trabalho, contribuíram para uma aprendizagem mais efetiva em relação à prática voltada à formação técnica profissional. Assim, os alunos puderam compreender o funcionamento de processos ágeis e os desafios da entrega contínua de produtos de *software* funcionais e os desafios de satisfazer os clientes.

Kuz, Falco e Giandini (2018), por sua vez, destacam os diferentes tópicos que são considerados quando se trabalha com Scrum, descrevendo brevemente três exemplos de aplicação do *framework* em sala de aula. Os autores descrevem o eduScrum aplicado na escola *Ashram College*, em *Alphen aan de Rijn* na Holanda, uma versão educacional do Scrum para uso no ensino médio, inicialmente na disciplina de química. O aprendizado é o centro das atenções, permitindo que os alunos aprendam de maneira mais inteligente, melhorando a colaboração. Na *Blueprint High School*, sediada no Arizona, o Scrum é usado pelos alunos como uma forma envolvente e auto-organizada de trabalhar de forma colaborativa e dinâmica. Apontaram que o Scrum adaptado no contexto da sala de aula é uma abordagem para formar e preparar alunos para o dia de hoje, além das habilidades

de leitura, escrita e matemática. A aprendizagem ágil, aplicada no ensino superior em algumas disciplinas da Universidade de Ciência da Computação de Madrid, através do uso do Moodle. Demonstra que o uso da metodologia interfere como o aluno aprende e o professor ensina, com foco em um modelo de aprendizagem por competências e em conjunto com um modelo de avaliação contínua.

Souza, Vergotiini e Bernini (2018) apresentam a implementação do recurso tecnológico eduScrum, como meio para ensino-aprendizagem em metodologias ativas. O estudo foi aplicado em um grupo de alunos de pós-graduação, para o desenvolvimento de atividades em uma disciplina do curso, com o objetivo de fundamentar o conhecimento em eduScrum para a criação de um artigo acadêmico abordando a metodologia Scrum. Para o acompanhamento do projeto foi definido como ferramenta de apoio a utilização *on-line* do Trello, que permite monitorar o projeto remotamente e, além disso, foram realizadas reuniões remotas. Os participantes tinham que entregar o projeto em 30 dias, sendo 4 *sprints*, a cada 5 dias. Os autores concluem sobre a importância que existe na necessidade de mudança no campo educacional, que a partir de novas metodologias de ensino aprendizagem os discentes e docentes do século XXI, o processo educacional seria com mais entusiasmo e segurança.

Vertichio e Soares (2020) analisaram a percepção de alunos do 2º ano do curso Técnico Integrado de Automação Industrial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), campus Betim, com relação à utilização do eduScrum como metodologia de ensino., nas disciplinas de Manufatura Industrial, CNC e Sistemas Hidropneumáticos. Na percepção dos alunos os principais pontos favoráveis da utilização do eduScrum, foram o favorecimento da aprendizagem, o desenvolvimento do trabalho em grupo, da responsabilidade e autonomia. De modo geral, os educandos aprovaram a utilização da metodologia e aprenderam a matéria de forma ativa e prazerosa. No entanto, os autores recomendam que o eduScrum seja utilizado em disciplinas que possuam características mais práticas de modo a avaliar a sua aplicabilidade na disciplina, podendo assim verificar o impacto de sua utilização no processo de ensino aprendizagem.

Em Lima, et.al. (2020), é investigado o uso do método de desenvolvimento ágil Scrum, como processo de ensino-aprendizagem no curso Técnico Integrado em Informática, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), campus Arapiraca, na disciplina

de Montagem e Manutenção de Computadores. A aplicação do eduScrum em sala de aula teve a duração de um bimestre, com dois *sprints*. E para apresentação das equipes foi utilizado como ferramenta de apoio o *FlipBoard*, trazendo a divisão característica do método ágil Scrum. Os resultados demonstraram que, os alunos tiveram uma ótima adaptação e aceitação ao método ágil eduScrum, utilizado durante o estudo, tanto pelo modo de organização do método, quanto pela dinâmica utilizada nos papéis dos estudantes, colaborando para novas formas de se trabalhar com o conteúdo e de lidar com as relações entre professor e aluno e até mesmo entre os próprios alunos.

A seguir, no quadro 2 um resumo dos exemplos citados nesta pesquisa sobre o Scrum aplicado à educação, com os artigos desta pesquisa e suas aplicações. O quadro contempla os títulos dos artigos, autores, ano, níveis educacionais, método de aprendizagem baseado no Scrum e outras ferramentas de apoio e a conclusão dos autores referente às suas aplicações.

Quadro 2 – Resumo de Exemplos de Scrum aplicado à educação

TÍTULO	eduScrum – Projetos de Aprendizagem Colaborativa Baseados em Scrum
AUTORES	Borges, Schmitt e Nakle
ANO	2014
NÍVEL EDUCACIONAL	Graduação – Sistemas para Internet
MÉTODO DE APRENDIZAGEM	Scrum adaptado no ambiente virtual para o <i>Kanban</i>
CONCLUSÃO	Os autores acreditam que o uso da metodologia eduScrum, não só proporciona autorregulação, mas também desenvolve habilidades de liderança e gestão, trabalho em equipe e capacidade de lidar com situações críticas e obstáculos.
TÍTULO	A utilização do Scrum como Recurso Educacional no Processo de Aprendizagem em Engenharia de Software
AUTORES	Carvalho, Barbosa e Silva
ANO	2014
NÍVEL EDUCACIONAL	Graduação e Pós-Graduação – Eixo Engenharia de Software
MÉTODO DE APRENDIZAGEM	Scrum baseada na metodologia ADDIE
CONCLUSÃO	A aplicação e avaliação da atividade prática trouxeram bons resultados, os participantes relataram a possibilidade de aplicar a também no ambiente de trabalho, como uma proposta de treinamento, demonstrando que a metodologia que foi aplicada não está restrita ao meio acadêmico.
TÍTULO	A utilização do Scrum como Recurso Educacional no

	Processo de Aprendizagem em Engenharia de Software
AUTORES	Silva, et al
ANO	2014
NÍVEL EDUCACIONAL	Técnico em Informática
MÉTODO DE APRENDIZAGEM	Scrum
CONCLUSÃO	Com o uso o Scrum, os alunos puderam compreender o funcionamento de processos ágeis e os desafios da entrega contínua de produtos de software funcionais e os desafios de satisfazer os clientes.
TÍTULO	<i>Compreendendo la Aplicabilidad de Scrum en el aula: Herramientas y ejemplos</i>
AUTORES	Kuz, Falco e Giandini
ANO	2018
NÍVEL EDUCACIONAL	Ensino Médio
MÉTODO DE APRENDIZAGEM	eduScrum
CONCLUSÃO	O uso da metodologia interfere como o aluno aprende e o professor ensina, com foco em um modelo de aprendizagem por competências e em conjunto com um modelo de avaliação contínua.
TÍTULO	Educação dos tempos modernos através da aprendizagem colaborativa: uma abordagem sobre eduScrum
AUTORES	Souza, Vergotiini e Bernini
ANO	2018
NÍVEL EDUCACIONAL	Pós-Graduação
MÉTODO DE APRENDIZAGEM	eduScrum
CONCLUSÃO	Os autores concluem sobre a importância que existe na necessidade de mudança no campo educacional, que a partir de novas metodologias de ensino aprendizagem os discentes e docentes do século XXI, o processo educacional seria com mais entusiasmo e segurança.
TÍTULO	Percepção dos alunos de um curso técnico integrado em automação industrial sobre a utilização do eduScrum
AUTORES	Vertichio e Soares
2020	
NÍVEL EDUCACIONAL	Técnico Integrado de Automação Industrial
MÉTODO DE APRENDIZAGEM	eduScrum
CONCLUSÃO	Os autores recomendam que o eduScrum seja utilizado em disciplinas que possuam características mais práticas de modo a avaliar a sua aplicabilidade na disciplina, podendo assim verificar o impacto de sua utilização no processo de ensino aprendizagem.
TÍTULO	Uso do método de desenvolvimento ágil Scrum para o processo de ensino-aprendizagem
AUTORES	Lima, et al
2020	

NÍVEL EDUCACIONAL	Técnico Integrado em Informática
MÉTODO DE APRENDIZAGEM	eduScrum
CONCLUSÃO	Os resultados demonstraram que, os alunos tiveram uma ótima adaptação e aceitação ao método ágil eduScrum, utilizado durante o estudo, tanto pelo modo de organização do método, quanto pela dinâmica utilizada nos papéis dos estudantes, colaborando para novas formas de se trabalhar com o conteúdo e de lidar com as relações entre professor e aluno e até mesmo entre os próprios alunos.

Fonte: A autora (2022)

Observa-se que nos trabalhos citados nesta seção, que o Scrum foi utilizado como ferramenta pedagógica para a realização de projetos em diferentes cursos e níveis de escolaridades. São relatos que trazem o *framework* Scrum como metodologia para a sala de aula, com atividades que aliam a teoria e a prática no intuito de despertar o interesse dos alunos e desenvolver competências, capacidade empreendedora, gerenciais e habilidades para o profissional da atualidade. Estes trabalhos trouxeram suas aplicabilidades e demonstraram que o *framework* Scrum, se adapta em diferentes projetos podendo ser aplicando em diversos níveis e ambientes educacionais.

2.4 PLANO DE NEGÓCIOS

A essência do empreendedorismo é perceber e utilizar novas oportunidades de negócios (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Por isso, Dornelas (2018, p.90) recorda, “quando se fala em empreendedorismo, remete-se naturalmente ao termo ‘plano de negócios’ (*business plan*)”. Mas, antes de pensar em escrever um plano de negócios, o empreendedor deve ter um produto ou serviço que possa resolver um problema ou encontrar uma determinada oportunidade. Precisa ter verificado o mercado para o produto, ou seja, se existe realmente uma demanda (OLIVEIRA; ANDREASSI, FERNANDES, 2011).

Contudo, após verificar a existência de mercado, é necessário seguir para o processo de planejamento de negócios e uma das ferramentas utilizadas é o Plano de Negócios. Durante a sua formulação o empreendedor, de modo a promover o processo de idealização, precisa ter uma visão holística e sistêmica de todas as

partes que compõem o plano, e entender as funções de cada uma (FERREIRA, PINHEIRO, 2018).

Para definirmos o que é Plano de Negócios, Dornelas (2018, p. 95), relata que “[...] é um documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócio que sustenta a empresa”. Rosa (2007, p.8), complementa que “o Plano de Negócios é um documento que descreve por escrito os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, diminuindo os riscos e incertezas”, ou seja, o Plano de Negócios é um instrumento para colocar no papel o processo de planejamento do empreendedor.

Criar um plano de negócios é à base da educação empreendedora, pois o aluno aprende fazendo um plano detalhado antes de colocar suas ideias em prática (SILVA; PENA, 2017). E segundo Ferreira e Pereira (2018, p. 859) “não existe um formato padrão de Plano de Negócios, autores e instituições diversas apresentam estruturas diferentes para orientar a elaboração do Plano de negócios”. Em sintonia com Dornelas (2016, p. 20), que expõe sobre os vários tipos de planos de negócios:

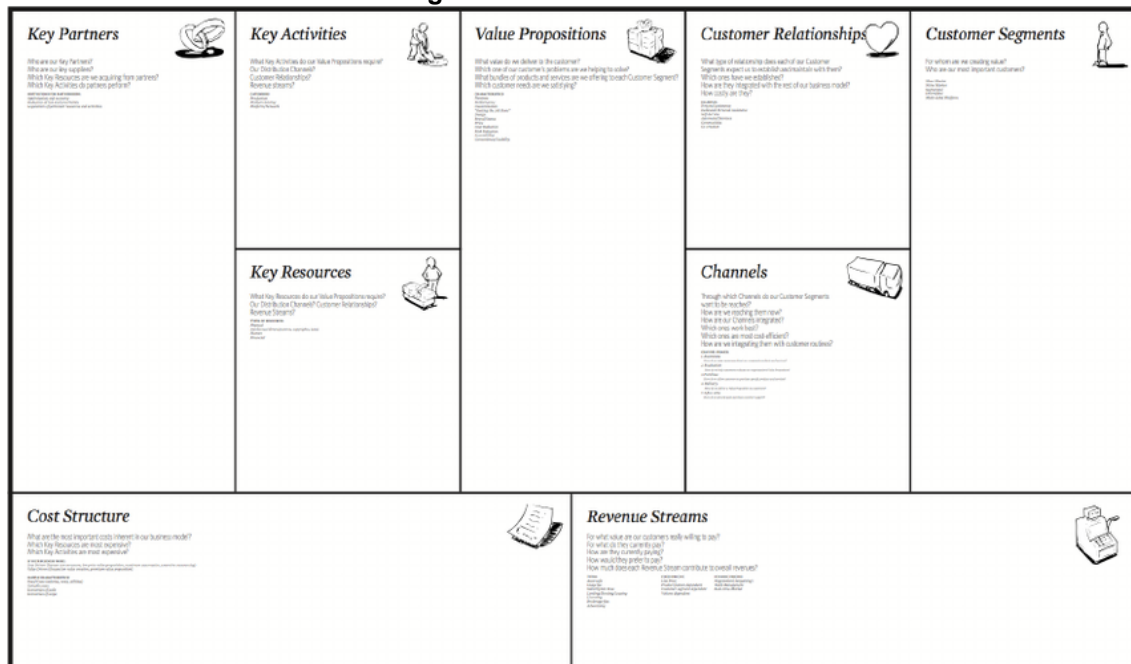
“Há vários tipos e formatos de planos de negócios. Há alguns anos, definiam-se os planos de negócios em completo (em torno de 20 a 40 páginas), resumindo (em torno de 10 a 15 páginas) e operacional (sem limite de páginas). Atualmente, devido à demanda por uma comunicação mais direta e objetiva, os planos de negócios têm sido adaptados para atender a esse contexto, tornando-se cada vez mais objetivos e com menos páginas, principalmente quando são utilizados para negociação com fundos de investimentos. Os planos de negócios utilizados ou exigidos por bancos de fomento ou agências do governo ainda devem ser mais extensos e detalhados. Planos internos à empresa não têm regras rígidas a serem seguidas” (DORNELAS, 2016, p.20).

Nesse cenário, de diversas abordagens sobre o Plano de Negócios e entender o foco desta pesquisa, volta-se para o modelo de negócios, criado por Alexander Osterwalder e Yves Pigneur trazendo um novo conceito para o empreendedor criar estratégias de negócios e “buscando uma linguagem simplificada, relevante e compreensível sem perder a essência do planejamento Osterwalder & Pigneur (2010) apresentaram o *Business Model Canvas* (BMC) (FERREIRA, PEREIRA, 2018, p. 859)”.

O BMC (figura 2) é uma ferramenta de criação ou melhoria de negócios, com o objetivo de entender qual é a melhor maneira de construir um negócio (JESUS, GARIANI, 2021). Este modelo de negócio é uma proposta com os seguintes objetivos: analisar uma ideia e conceituar um modelo de negócio para a empresa a

partir dessa ideia. Os empreendedores criam modelos de negócios de forma prática, visual e interativa em uma única folha de papel (DORNELAS et. al. 2018).

Figura 2 – Business Model Canvas



FONTE: Osterwalder e Pigneur (2010)

BMC uma ferramenta de modelagem de negócios, descrito por nove componentes básicos: Proposta de valor, Segmento de clientes, Canais, Relacionamento com Clientes, Fonte de Receitas, Recursos chave, Atividades chave, Parcerias chave e Estrutura de Custos. Esses nove componentes cobrem as quatro áreas principais da empresa: clientes, produtos, infraestrutura e viabilidade financeira (OSTERWALDER, 2011).

O BMC é um instrumento que demonstram a lógica de como a organização pretende gerar valor. Ferreira e Pinheiro (2018), complementam como sendo uma ferramenta projetada para descrever como uma organização cria, entregam e capturam valor por meio do desenvolvimento do modelo de negócios de uma organização. É uma tela de nove blocos que deve ser impressa em grande formato para que um grupo de pessoas possa delinear e discutir os elementos do modelo de negócio.

2.4.1 Business Model Canvas aplicado a Educação

A inovação na aprendizagem não compreende apenas no uso de estratégias tecnológicas, mas sim em mudanças no processo de ensino. Nesse sentido, a aplicação do Canvas como instrumento pedagógico no aprendizado de modelagem de negócios, pode colaborar para melhor compreensão, estimular a criatividade e promover a cooperação entre os alunos. A seguir, nesta seção serão descritos com os seguintes autores: Hobmeir, Alves, Shcneider, Rolon (2016); Gonçalves (2017); Vicelli e Tolfo (2017); Nunes, Santos, Pereira, Costa (2018); trabalhos que utilizaram o Canvas como ferramenta de ensino de plano de negócios.

Hobmeir et.al (2016), tem como objetivo apresentar uma proposta de implementação de ferramentas, como o *Business Model Generation* - BMG Canvas como meio de viabilidade para o *blended learning*, ou seja, baseado no ensino híbrido aplicado ao Ensino a Distância (EAD), para cursos na área de gestão, tais como: produção, marketing, financeiro, recursos humanos, estratégia, etc. As atividades de compreensão de conteúdos podem ser realizadas pelo aluno no ambiente virtual de aprendizagem – AVA. E as atividades de produção de conhecimento, que envolvem a aplicação de conteúdos, propõe-se que sejam concretizadas nos polos de apoio presencial em conjunto com os demais alunos das disciplinas. Na atividade prática presencial, uma das possibilidades de ferramentas é o BMG Canvas, que pode ser aplicado conceitos de forma interdisciplinar, bem como apresentar atividades que remetem ao cotidiano organizacional, onde o educando é colocado de maneira a resolver problemas do dia-a-dia.

Trazendo uma visão inovadora, Gonçalves (2017) apresentou um processo de planejamento de um pequeno negócio ou de um projeto, do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) em Portugal, nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP). Os alunos eram desafiados a gerar ideias de negócio ou de projetos, criativas, inovadoras, viáveis e sustentáveis, tanto financeiramente como ambientalmente. Como instrumentos para a aprendizagem, foram usados o processo criativo de *Walt Disney* para trabalhar a ideia de negócios, a partir de três pontos de vistas: o sonhador, o designer e o minucioso. E em seguida, utilizaram o *Business Model Canvas* para apresentar o seu modelo de negócio através da ferramenta on-line *Business Model Fiddle*. O autor considera que esta experiência permitirá aos alunos ser verdadeiros empresários ou, pelo menos, serem empreendedores no negócio ou projeto de outras pessoas / empresas.

No artigo de Vicelli e Tolfo (2017) os autores apresentam uma abordagem prática, utilizando a técnica de estudo de caso de uma empresa júnior fundada pelos alunos de graduação do curso de bacharelado em Engenharia de Software da Universidade Federal do Pampa, campus Alegrete – Rio Grande do Sul. Este estudo retratou a iniciativa dos alunos integrantes da empresa júnior, dos cursos de Ciência da Computação e de Engenharia de Software para a elaboração do Canvas da empresa Ideiah Soluções em Software Júnior. As considerações dos autores trazem como benéfica a utilização da ferramenta Canvas no processo de ensino aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento, tal como em disciplinas de administração e empreendedorismo para visualizar, discutir e elaborar planos de negócios.

Nunes et.al. (2018), descreve a experiência da disciplina de Empreendedorismo, ofertada como ação de extensão na Universidade Federal de Sergipe (UFS), com sete alunos participantes do curso de Biblioteconomia e Documentação. A metodologia adotada para aplicação da disciplina foi o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV) adotada pelo SEBRAE para o Programa de Educação Empreendedora, no qual os professores o curso de capacitação para depois aplicar a experiência com os alunos. Para a realização das atividades práticas foram utilizados os softwares do SEBRAE: *Business Model Canvas* e o Plano de Negócios, além do uso do Design Thinking como uma ferramenta para o desenvolvimento e geração de ideias inovadoras. Os autores concluem que, a atividade permitiu aos alunos despertarem para novas possibilidades de atuação profissional no campo da Biblioteconomia e Documentação, estimulando o desenvolvimento de ações empreendedoras em diferentes segmentos de mercado.

A seguir, quadro 3 com resumo de exemplos de *Business Model Canvas* aplicado à educação, dos artigos citados nesta pesquisa e suas aplicações, com os títulos dos artigos, autores, níveis educacionais, método de aprendizagem baseado no Scrum e outras ferramentas de apoio e a conclusão de suas aplicações.

Quadro 3 – Resumo de Exemplos de BMC aplicado à educação

TÍTULO	<i>Blended Learning</i> na prática: Uso de atividade práticas interdisciplinares como o BMG Canvas para a construção do conhecimento
AUTORES	Hobmeir et.al
NÍVEL EDUCACIONAL	Graduação – Área de Gestão
MÉTODO DE	<i>Business Model Generation</i> - BMG Canvas

APRENDIZAGEM	
CONCLUSÃO	O BMG Canvas, que pode ser aplicado conceitos de forma interdisciplinar, bem como apresentar atividades que remetem ao cotidiano organizacional, onde o educando é colocado de maneira a resolver problemas do dia-a-dia.
TÍTULO	Educação para o Empreendedorismo: relato de uma experiência educativa
AUTORES	Gonçalves
NÍVEL EDUCACIONAL	Cursos Técnicos Superiores Profissionais
MÉTODO DE APRENDIZAGEM	<i>Walt Disney e Business Model Canvas</i>
CONCLUSÃO	O autor considera que esta experiência permitirá aos alunos ser verdadeiros empresários ou, pelo menos, serem empreendedores no negócio ou projeto de outras pessoas / empresas.
TÍTULO	
AUTORES	Vicelli e Tolfo
NÍVEL EDUCACIONAL	Graduação – Engenharia de Software
MÉTODO DE APRENDIZAGEM	Canvas
CONCLUSÃO	As considerações dos autores trazem como benéfica a utilização da ferramenta Canvas no processo de ensino aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento, tal como em disciplinas de administração e empreendedorismo para visualizar, discutir e elaborar planos de negócios.
TÍTULO	Um estudo sobre valor utilizando o Business Model Canvas
AUTORES	Nunes et.al
NÍVEL EDUCACIONAL	Graduação – Biblioteconomia e Documentação
MÉTODO DE APRENDIZAGEM	Ciclo de Aprendizagem Vivencial, <i>Business Model Canvas</i> e Design Thinking
CONCLUSÃO	Os autores concluem que, a atividade permitiu aos alunos despertarem para novas possibilidades de atuação profissional no campo da Biblioteconomia e Documentação, estimulando o desenvolvimento de ações empreendedoras em diferentes segmentos de mercado.

Fonte: A autora (2022)

Nota-se que os trabalhos citados nesta seção, a metodologia *Business Model Canvas* foi utilizada como instrumento pedagógico para desenvolvimento de atuações empreendedoras em diferentes níveis educacionais, bem como em outras áreas e não somente em gestão e negócios.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pretende-se com este trabalho reportar os resultados de uma pesquisa qualitativa, uma vez que se selecionou este enfoque, para compreender as visões dos participantes sobre os fenômenos envolventes e aprofundar as suas experiências, opiniões e significados, ou seja, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade (SAMPLIERI, COLLADO, LÚCIO, 2013). O que se torna adequada no propósito central da presente investigação, qual seja contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de projetos empresariais e modelagens de negócios, por meio da aplicação e avaliação de um guia didático para professores.

Além disso, trata-se de uma pesquisa-ação, que “permite associar ao processo de investigação a possibilidade de aprendizagem, pelo envolvimento criativo e consciente tanto do pesquisador como dos demais integrantes” (KOERICH, et al, 2009, p.719). Segundo Severino (2017, p.111) “ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas”.

Na abordagem de pesquisa-ação, os professores desempenham o papel de pesquisadores: nos conteúdos de ensino; grupos; métodos de ensino; comunicação; melhoria da aprendizagem dos alunos; valores educacionais, no ambiente em que ocorre a pesquisa. O ensino é baseado em pesquisas, ao invés de conhecimentos pré-fabricados compilados em livros didáticos (THIOLLENT, COLETTE, 2014). Com isso, a partir desta interação professor investigador e aluno, almeja-se com este trabalho produzir e disponibilizar um produto educacional para professores, que possa proporcionar novas formas de ensinar os conteúdos através das atividades práticas e auxiliar os professores da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

No que tange o público-alvo a ser pesquisada, será composto por até 30 (trinta) egressos do curso Técnico em Administração, isto é, selecionar um grupo de participantes, de modo, que a partir dos resultados obtidos relacionados a essa parte, ser capaz de inferir o resultado geral da forma mais razoável possível (MARCONI; LAKATOS, 2018). Haja vista que são formados no curso e já concluíram a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Assim, será colocado um convite (Apêndice A) em redes sociais chamando formandos das duas modalidades: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Subsequente de dois colégios do estado do Paraná, situados ao norte, para participarem da demonstração e aplicação do guia didático, que faz parte desta pesquisa acadêmica.

Em relação ao grupo de docentes será composta por até 02 (dois) professores que lecionaram nas modalidades: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Subsequente do norte do Paraná, que serão convidados (Apêndice B) pessoalmente no ambiente de trabalho.

Para coleta de dados, referente à participação dos egressos, foi elaborado um questionário com questões de múltipla escolha e duas abertas. Segundo Severino (2017), o questionário é um conjunto de perguntas elaboradas de forma sistemática, destinadas a fornecer informações por escrito dos sujeitos da pesquisa para compreender suas opiniões sobre a pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2018), as questões de múltipla escolha apresentam uma gama de respostas possíveis que abrangem vários aspectos do mesmo assunto.

Por ser Mestrado Profissional, é importante desenvolver e avaliar produtos educacionais que ajudem a melhorar a qualidade do ensino, nesse caso, na área de Administração no Curso Técnico Profissionalizante (PEREIRA, VICTER, FREITAS, 2017). Com a finalidade de validar o produto educacional, foi consultado o trabalho de Carvalho, Barbosa e Silva (2014) para a elaboração do instrumento de coleta de dados.

O questionário (Apêndice C) de identificação dos participantes e avaliação das atividades práticas, para os egressos aborda os aspectos Motivacionais, Experiência de Usuário e Conhecimento. São questões fechadas e de múltipla escolha, que serão analisadas de acordo com as frases escolhidas. As frases são classificadas de acordo com a escala Likert, variando de 1 a 5. A expressão 1 “Não concordo totalmente”, 2 para “Não concordo parcialmente”, 3 para “Indiferente”, 4 para “Concordo parcialmente” e 5 para “Concordo totalmente” (CARVALHO, BARBOSA, SILVA, 2014). Ao final do questionário do egresso com questões múltipla escolha, possui duas questões abertas para os egressos deixarem seus comentários, sugestões e melhorias em relação às atividades práticas.

O questionário (Apêndice D) de identificação dos participantes e avaliação do Guia Didático, para os docentes aborda os aspectos Motivacionais, Experiência

de Usuário e Conhecimento. São questões fechadas e de múltipla escolha, que serão analisadas de acordo com as frases escolhidas. E ao final do questionário dos docentes, possui duas questões abertas para os professores comentarem ou sugerirem melhorias para o Guia Didático. Os questionários dos Apêndices C e D foram adaptados de Savi (2010), Carvalho, Barbosa, Silva, (2014) e Alves (2019).

A presente proposta foi aprovada no comitê de ética da UTFPR - CAAE: 55370722.6.0000.554.

3.1 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Em meados de março de 2018, enquanto cursava a disciplina de “Educação Empreendedora: trabalho e tecnologia” no PPGEN – Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências, Humanas, Sociais e da Natureza, ministrada pelo Professor Dr. Jair de Oliveira, surgiu o interesse de como era fomentada a educação empreendedora. Como apontam Schaefer e Minello (2016), a educação para o empreendedorismo tem peculiaridades que a diferenciam da educação tradicional, busca não só transmitir conhecimento, mas também o desenvolvimento de “saber ser”, “aprender a aprender”, de “saber ser” e “saber” como agir.

De tal modo, que no decorrer das aulas observou-se a importância que o professor tem em sala de aula, e como a escolha de instrumentos pedagógicos em seu processo de ensino favorece para que “estimulem maior criatividade, inovação, habilidades e técnicas empreendedoras nos estudantes, por meio de métodos focados nas experiências práticas durante a aprendizagem”, conforme relata Silva e Pena (2017, p.391). Santos, Silva e Lopes (2017) complementam que neste contexto de educação empreendedora, intensificou o papel do professor, mas ele deve centrar-se no desenvolvimento da capacidade de autoaprendizagem dos alunos.

Considerando este novo olhar para a educação empreendedora e a experiência como coordenadora do curso Técnico em Administração, surgiu à oportunidade de identificar as práticas de ensino da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos. Esses levantamentos foram feitos através de questionários eletrônicos, com docentes que ministram ou já ministraram a aula na disciplina e egressos de dois colégios estaduais. Os resultados demonstraram, a partir dos

dados coletados que, para os egressos, os materiais e metodologias utilizadas durante as aulas são pouco atrativas. Já para os docentes eles apontaram que a falta de material didático, livros específicos da disciplina faz a diferença no processo de ensino em sala de aula.

Neste cenário, acredita-se que algumas ações podem ser realizadas para oferecer novas estratégias de ensino, como o desenvolvimento de um material didático para auxiliar os professores no processo de ensino, a partir de técnicas pedagógicas que proporcionam o engajamento dos alunos, por meio de atividades práticas integrada ao conhecimento teórico. Possibilitando o aperfeiçoamento das práxis dos docentes, além disso, proporcionar um ambiente escolar em que o educando se sinta motivado, queira fazer parte e seja protagonista de todo o processo de aprendizagem.

Após a investigação, a pesquisadora passou a ser docente da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, e procurou observar a sua própria prática docente e aprimorar os instrumentos utilizados em sala de aula para melhorar seu processo de ensino e também colher dados para a elaboração do material didático. De acordo com Amorim e Duques (2017, p. 234) “o educador reflexivo é o investigador de sua ação, é o pesquisador de sua própria prática e também da de seus parceiros”.

O produto educacional que desenvolvido e apresentado nesta pesquisa, deverá ser implementado em ambiente escolar e ficará à disposição de qualquer professor para utilizá-lo e diversificar a sua prática pedagógica (SILVA; SUAREZ; UMPIERRE, 2017), conforme complementa Moreira e Nardi (2009), para que possa contribuir para a melhoria do ensino.

E como proposta de produto educacional, propõe-se elaborar um Guia Didático digital para contribuir com a prática pedagógica dos professores da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, do curso Técnico em Administração, como forma de complementar e auxiliar com atividades práticas para o ensino e aprendizagem de projetos empresariais e modelagens de negócios.

3.2 ETAPAS DA ELABORAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO

Destaca-se a seguir, as etapas de desenvolvimento do produto educacional, que tem como proposta apresentar um Guia Didático digital, para professores da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, do curso técnico em Administração.

Primeira etapa: foi realizado um levantamento em 2018 com o objetivo de identificar as práticas de ensino da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, a partir das percepções de 05 (cinco) docentes e 29 (vinte e nove) egressos do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, de dois colégios de cursos profissionalizantes situados no norte do estado do Paraná. E de acordo com as percepções dos participantes, foi possível identificar as necessidades e sugestões de melhorias na disciplina.

Nesse sentido, tendo como referência o levantamento realizado, justificamos a escolha pela produção de um Guia Didático digital para auxiliar os professores da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Segunda etapa: Após a escolha do produto educacional, foram testadas as atividades práticas com os alunos das turmas de 2021 e primeiro semestre de 2022 da pesquisadora, sendo eles das duas modalidades técnicas: Técnico em Administração Integrada ao Ensino Médio e Subsequente. A interação entre professora investigadora e alunos está sendo um diferencial para a escolha e elaboração do material, pois possibilita na prática o conhecimento das melhorias das atividades pedagógicas.

Terceira etapa: Nesta etapa buscou-se elaborar e validar o produto educacional, que foi aplicado após a banca de qualificação. O Guia Didático conforme proposta no Apêndice H.

3.3 O GUIA DIDÁTICO

A partir do levantamento realizado com os docentes e egressos do curso Técnico em Administração, nas modalidades Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, sobre a prática de ensino na disciplina de Elaboração e Análise e Projetos. Apresenta-se uma proposta de um Guia Didático digital, para ser um material de apoio que visa complementar e auxiliar os professores da disciplina, tornar o processo de ensino com conteúdos mais práticos e dinâmicos.

A escolha do formato digital visa facilitar o acesso e compartilhamento do Guia, podendo ser capaz de alcançar o maior número de docentes interessados no tema. Ficará disponível no RIUT – Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

O produto educacional está organizado em dois módulos, de acordo com os conteúdos estruturantes da disciplina, sendo: Módulo 1 – Desenvolvimento de Projeto e Módulo 2 – Plano de Negócios. As atividades podem ser aplicadas conforme a necessidade educacional, não tendo a obrigatoriedade de seguir uma sequência. O quadro 4 apresenta dados sobre o produto educacional vinculado a esta pesquisa.

Quadro 4 – Dados do Produto Educacional

PRODUTO EDUCACIONAL	
ORIGEM DO PRODUTO	Pesquisa de Mestrado intitulada “Guia Didático para Professores: Práticas de ensino para projetos empresariais e modelagens de negócios”.
O QUE É O PRODUTO?	Trata-se de um guia didático, com atividades práticas para o ensino da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, no curso Técnico em Administração.
ÁREA DE CONHECIMENTO	Ensino
OBJETIVO	
PÚBLICO-ALVO	Professores da Educação Profissional, especialmente do curso Técnico em Administração.
FINALIDADE	Colaborar com atividades práticas
ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO	O Produto Educacional está organizado em dois módulos, de acordo com os conteúdos estruturantes da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, sendo: Módulo 1 – Desenvolvimento de Projetos e Módulo 2 – Plano de Negócios.
DIVULGAÇÃO	Formato digital

Fonte: A autora (2022)

O Módulo 1 denominado “Desenvolvimento de Projeto”, são apresentadas atividades para o aluno compreender o que é Projeto, como o estudo de caso para debater os conteúdos teóricos. O PDCA – *Plan-Do-Check-Act*, um método para o aluno colocar em prática o planejamento. E atividades com base no Scrum, para praticar o que é projeto com um processo de aprendizagem colaborativa no ambiente escolar.

O Módulo 2 denominado “Plano de Negócios”, são apresentadas atividades com foco no empreendedorismo, como por exemplo: Mapa de Empatia, um

instrumento para conhecer melhor o seu cliente. Plano de Negócios – Canvas, uma ferramenta para modelagem de negócios. Pitch, para realizar uma apresentação rápida sobre o negócio criado. Para finalizar, a Feira de Empreendedorismo um evento para os educandos apresentarem as empresas desenvolvidas no decorrer do semestre.

O guia aqui proposto foi composto a partir dos trabalhos de Souza (2018), Moraes (2019) e Silva (2019). Espera-se que os professores da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos após efetivar a leitura dos módulos do Guia Didático digital, aplique as atividades práticas propostas e alcance os objetivos de aprendizagem. Souza, Torres e Dantas (2017) afirmam, a justaposição entre teoria e prática demonstram novos horizontes e possibilitam buscar diversas práticas de ensino que facilitem a aprendizagem dos educandos.

Souza (2018) elaborou um Guia Didático para professores de graduação em Publicidade e Propaganda, com o objetivo de reunir materiais e sugerir uma proposta de ensino-aprendizagem que integra *Design Thinking* ao desenvolvimento de projetos publicitários. O guia está organizado no formato de um curso, com carga horária de 80h.

Moraes (2019) apresentou uma proposta de sequência didática para a prática de ensino em Educação Financeira no Ensino Médio. Enquanto o trabalho de Silva (2019) tem como proposta de ensino a Educação Empreendedora, com o apoio da Educação Financeira Escolar, através do uso de Recursos Educacionais Digitais para alunos do Ensino Médio.

Em suma, propõe-se a utilização por professores de outros cursos e disciplinas, tendo em vista que os módulos estão separados de acordo com o conteúdo estruturante e sem a necessidade de ser usado em uma sequência. Como por exemplo, o conteúdo “Desenvolvimento de Projeto” pode ser adaptado e aplicado no curso Técnico em Logística. O conteúdo “Plano de Negócios” pode ser aplicado para o ensino de empreendedorismo em diversos contextos.

3.4 Processo de aplicação do produto educacional

Essa pesquisa foi realizada em um colégio profissionalizante da rede estadual de ensino, localizado na região norte do Paraná. A escolha da instituição aconteceu por ser o local de trabalho da pesquisadora, por conhecer a estrutura e

seu funcionamento, podendo assim contribuir para o planejamento e execução das etapas da pesquisa.

A aplicação do produto educacional ocorreu em dois dias. A primeira aplicação aconteceu no dia 04 de agosto de 2022, das 19h às 23h com os egressos do curso Técnico em Administração das modalidades Integrado e Subsequente ao Ensino Médio e a segunda aplicação no dia 05 de agosto de 2022, das 14h às 18h para os docentes que lecionam ou já lecionaram a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Cada encontro foi dividido em quatro etapas, sendo elas: acolhimento, demonstração, atividades práticas e avaliação. De tal modo, que possibilitou a implementação do produto educacional para os egressos e docentes participantes da pesquisa, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Etapas da aplicação do produto educacional

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Acolhimento	Acolhimento dos participantes da pesquisa; Leitura e assinatura do Termo de Consentimento para utilização de Imagem, Som e Voz (TCUISV) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
Demonstração	Explicação dos conteúdos e demonstração de fotos referente as atividades realizadas em sala de aula com os alunos das turmas de 2021 e 2022.
Atividades Práticas	Os participantes são convidados a experimentar as atividades propostas no Guia Didático, para se apropriarem dos conteúdos propostos.
Avaliação	Ao final do encontro os participantes da pesquisa receberam um questionário para avaliar as atividades propostas no Guia Didático, bem como deixar sugestões e comentários para aprimoramento do produto educacional.

Fonte: A autora (2022)

A primeira etapa de recebimento e acolhimento dos participantes que foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, e de agradecimento e explicação de como iria ocorrer o encontro. Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento para utilização de Imagem, Som e Voz (TCUISV) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para leitura e assinatura (APÊNDICE E e F). A figura 3 retrata o dia do encontro com os egressos e a figura 4 retrata o dia do encontro com os docentes.

Figura 3 – Encontro com os Egressos

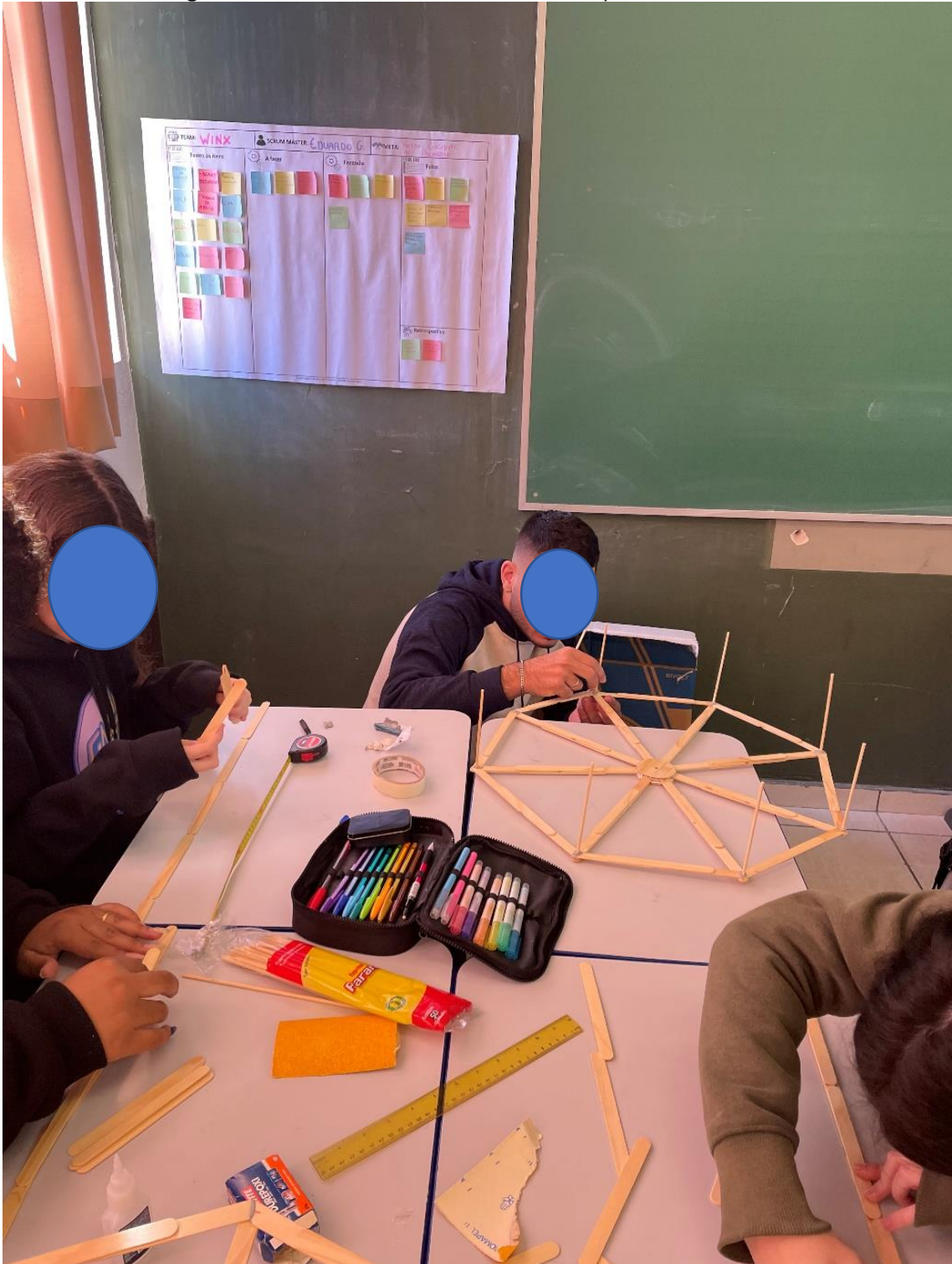
Fonte: A autora (2022)

Figura 4 – Encontro com os Docentes

Fonte: A autora (2022)

A segunda etapa do encontro constitui na apresentação de como se iniciou a pesquisa, com aplicação de um questionário em 2018 com egressos do curso Técnico em Administração e com docentes que já lecionaram ou lecionam a disciplina de EAP. Foi realizada também, a explicação dos conteúdos estruturantes que compõem a disciplina de EAP (Desenvolvimento de Projetos e Plano de Negócios) e a demonstração das atividades práticas realizadas com os alunos no decorrer de 2021 e o primeiro semestre de 2022. As figuras 5 demonstram os alunos de 2022 desenvolvendo projeto com palito de sorvete a partir do *framework* Scrum e a figura 6 o projeto pronto.

Figura 5 – Alunos desenvolvendo atividade prática com Scrum



Fonte: A autora (2022)

Figura 6 – Projeto com Palito de Sorvete



Fonte: A autora (2022)

A terceira etapa do encontro, os egressos e os docentes em seus respectivos dias, são convidados a experimentar as atividades propostas no Guia Didático (APÊNDICE H) destinado a professores da disciplina de EAP, para se apropriarem dos conteúdos propostos. A figura 7 – demonstra os egressos conhecendo o Scrum.

Figura 7 – Egressos conhecendo o Scrum



Fonte: A autora (2022)

Na quarta etapa do encontro, os participantes da pesquisa receberam um questionário composto por três blocos de avaliações do Guia Didático, sendo: Bloco A – Motivação; Bloco B – Experiência de Usuário; Bloco C – Conhecimento da Atividade e duas questões para sugestões e comentários para aprimoramento do produto educacional. Ao término da aplicação do produto educacional os participantes foram convidados para um *coffee break*, conforme figura 8.

Figura 8 – *Coffee break* com os Egressos



Fonte: A autora (2022)

No encerramento dos encontros os participantes agradeceram por terem sido convidados para um momento importante para a pesquisadora e que esperam ter contribuído para o material didático que será disponibilizado para os professores da disciplina de EAP, bem como para o aprendizado prático dos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão apresentados os resultados e discussões referentes à aplicação do produto educacional em três seções. Na primeira seção examina as avaliações dos Egressos do curso Técnico em Administração e a segunda dos Docentes que já lecionaram ou lecionam a disciplina Elaboração e Análise de Projetos, no curso Técnico em Administração. Encerrando este capítulo a seção de Discussão Geral.

4.1 RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA COM OS EGRESSOS

Inicialmente, apresenta-se neste tópico o perfil dos egressos e em seguida os dados sobre a avaliação do produto educacional, os quais estão organizados em três blocos:

Bloco A – Motivação;

Bloco B – Experiência de Usuário; e,

Bloco C – Conhecimento da Atividade e os comentários e sugestões dos egressos.

4.1.1 O perfil dos egressos

Conhecer o perfil dos egressos e suas perspectivas é primordial para avaliar o atendimento de suas expectativas e da própria instituição com relação ao curso (GIACOMIN; SIMON; TOSTA; 2019). De tal modo que, o papel dos egressos passa a ser o de fornecer informações relacionadas ao processo de aprendizagem, transformando o ensino para que os próximos alunos tenham acesso às ferramentas que auxiliem da melhor forma no processo de ensino e aprendizado (OLIVEIRA et al., 2019).

De acordo com os resultados obtidos na tabela 1, demonstram que: em relação à faixa etária, 71,43% possuem entre 18 a 29 anos, 21,43% possuem entre 40 a 49% e 7,14% de 30 a 39 anos. Em relação ao gênero 71,43% dos participantes eram femininos, 21,43% masculino e 7,14% preferiram não informar. O estado civil

dos egressos é de 64,3% solteiros, casado (a) ou em união estável, corresponde a 28,6% dos participantes e 7,1% são separados (a) ou divorciados (a).

Tabela 1 - Perfil dos egressos

Faixa etária	18 a 29 anos: 71,43% 40 a 49 anos: 21,43% 30 a 39 anos: 7,14%
Gênero	Feminino: 71,43% Masculino: 21,43% Prefiro não informar: 7,14%
Estado Civil	Solteiro (a): 64,3% Casado (a) ou em união estável: 28,6% Separado (a) ou divorciado (a): 7,1%
Você cursou o Técnico em Administração em qual modalidade?	Integrado ao Ensino Médio: 35,7% Subsequente ao Ensino Médio: 64,3%
Área de trabalho	Trabalho na área de formação Técnica: 50% Trabalho em outra área: 50%

Fonte: A autora (2022)

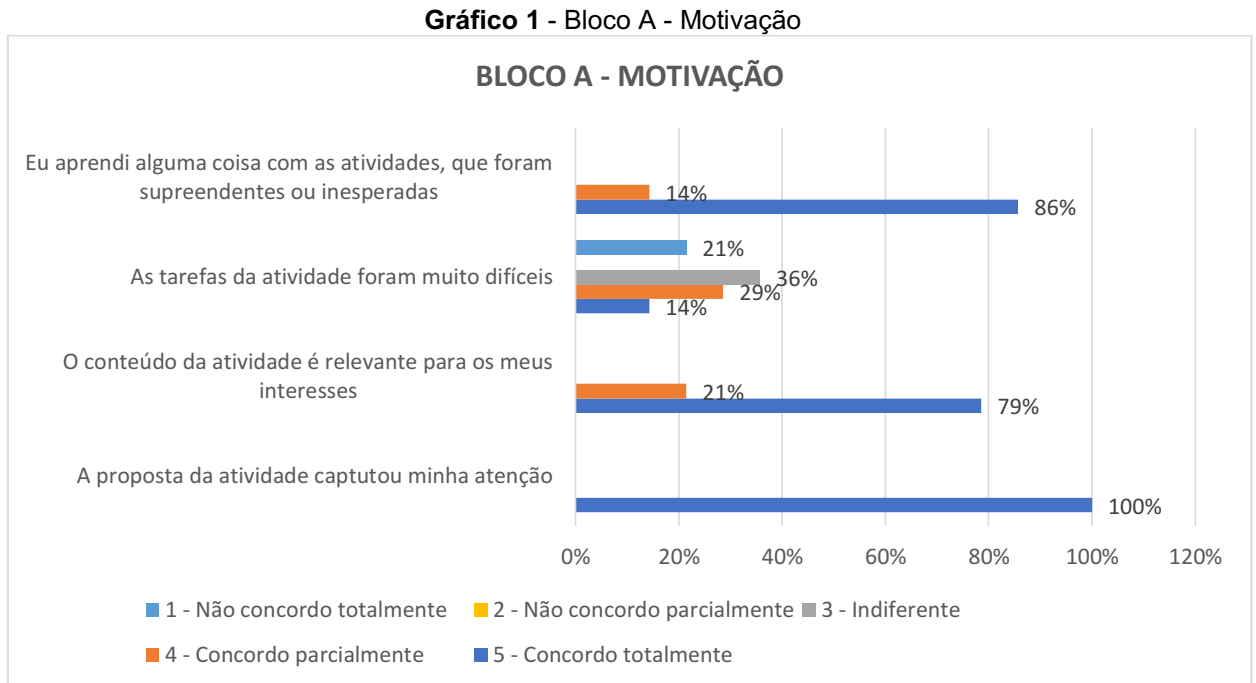
Quanto à modalidade em que os egressos se formaram no curso Técnico em Administração: 35,7% na modalidade Integrado ao Ensino Médio e 64,3% dos participantes cursaram na modalidade Subsequente ao Ensino Médio. De acordo com a pesquisa, 50% dos egressos trabalham na área de formação técnica e 50% trabalha em outra área.

4.1.2 Bloco A – Motivação dos Egressos

A motivação pode afetar tanto o novo aprendizado quanto o desempenho de habilidades, estratégias e comportamentos previamente aprendidos (CASTRO LEÃO, 2011). Para Carvalho, Barbosa e Silva (2014), a motivação determina o esforço que o aluno emprega para realizar a atividade. O gráfico 1, demonstra a motivação dos egressos durante a realização da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 1 Bloco A – Motivação, pode-se perceber que 86% dos egressos, concordam totalmente que aprenderam alguma coisa com as atividades, que foram surpreendentes ou inesperadas, apenas 14% concordam parcialmente. Em relação ao nível de dificuldade das atividades, 36% se sentiram indiferente à dificuldade, 29% concorda parcialmente com as dificuldades em realizar as atividades, 21% não concordam com as dificuldades na realização das

tarefas e 14% concordam totalmente com a dificuldade na realização das atividades. Quanto ao conteúdo da atividade 79% dos participantes concordam totalmente ser relevante os seus interesses e 21% concordam parcialmente. A proposta da atividade capturou 100% da atenção dos egressos.



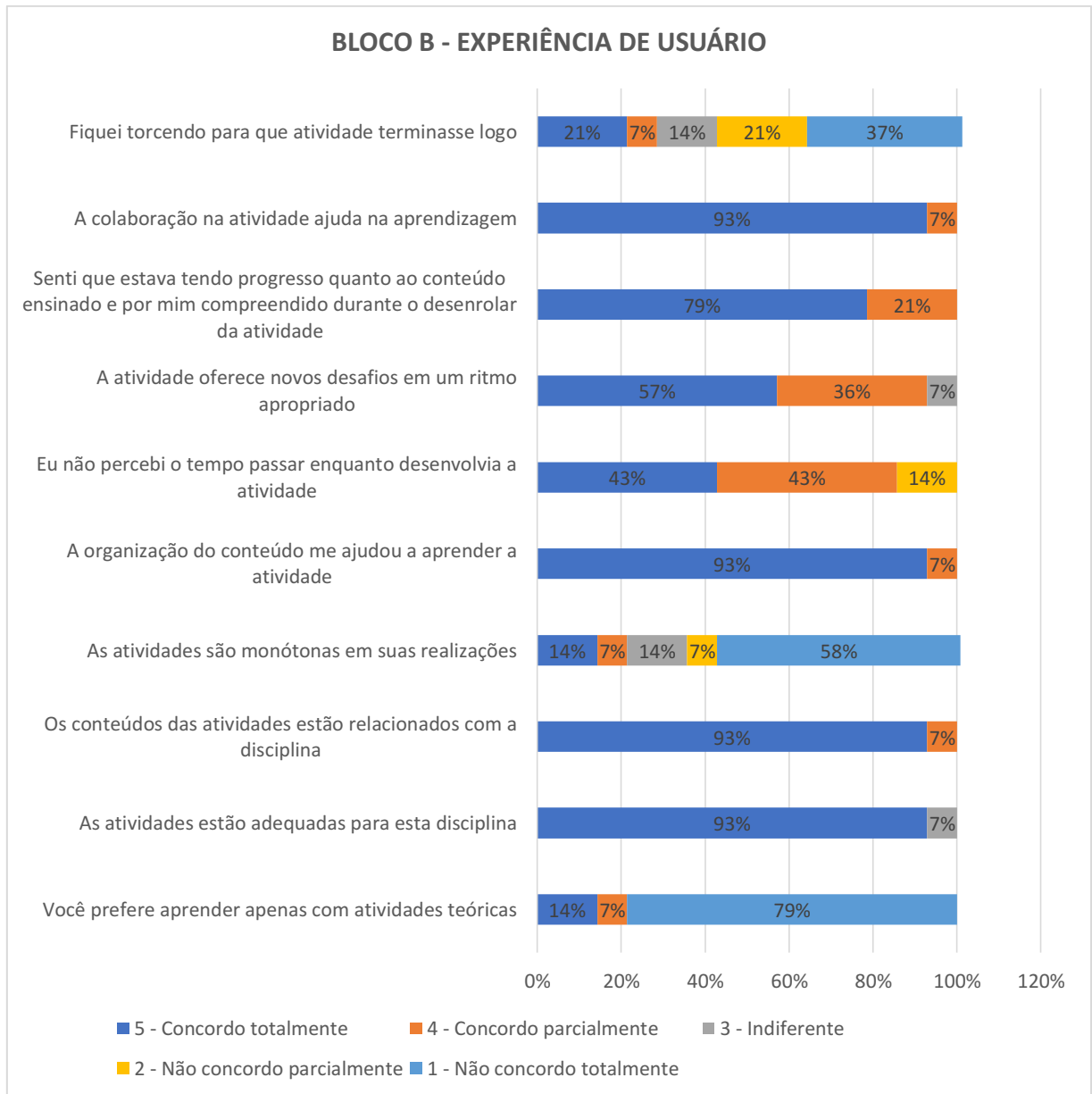
Fonte: A autora (2022)

Neste sentido, os resultados demonstram que a proposta das atividades apresentadas motivaram os participantes. Camargo, Camargo e Souza (2019) complementam que, estudantes motivados com o processo de aprendizagem, estão aptos a se engajar nas atividades que acreditam que os auxiliarão a aprender, como acompanhar cuidadosamente a instrução, organizar mentalmente e ensaiar o material a ser aprendido.

4.1.3 Bloco B – Experiência de Usuário dos Egressos

Carvalho, Barbosa e Silva (2014) afirmam que, a Experiência de Usuário demonstra a imersão dos participantes na prática, a interação com outros colegas, sentimento de realização durante o seu progresso e o grau de dificuldade para as habilidades dos alunos e o ritmo apropriado. O gráfico 2 apresenta os dados do Bloco B – Experiência de Usuário dos egressos.

Gráfico 2 - Bloco B – Experiência de Usuário



Fonte: A autora (2022)

Os resultados demonstrados no gráfico 2, retratam a experiência de usuários durante a pesquisa e apontam que 37% dos egressos não concordam totalmente, que ficaram torcendo para que a atividade terminasse logo. Contudo, 93% concordam totalmente que a colaboração na atividade ajuda na aprendizagem. Enquanto realizava a atividade 79% concordam totalmente, que sentiu que estava tendo progresso quanto ao conteúdo ensinado.

Em relação se as atividades oferecem novos desafios em um ritmo apropriado, 57% dos egressos concordam totalmente. Porém, sobre não perceber o

tempo passar enquanto desenvolvia a atividade houve um empate, 43% concordam totalmente que não viam o tempo passar, enquanto 43% concordam parcialmente. No entanto, 93% dos participantes relatam que a organização do conteúdo ajudou a aprender a atividade.

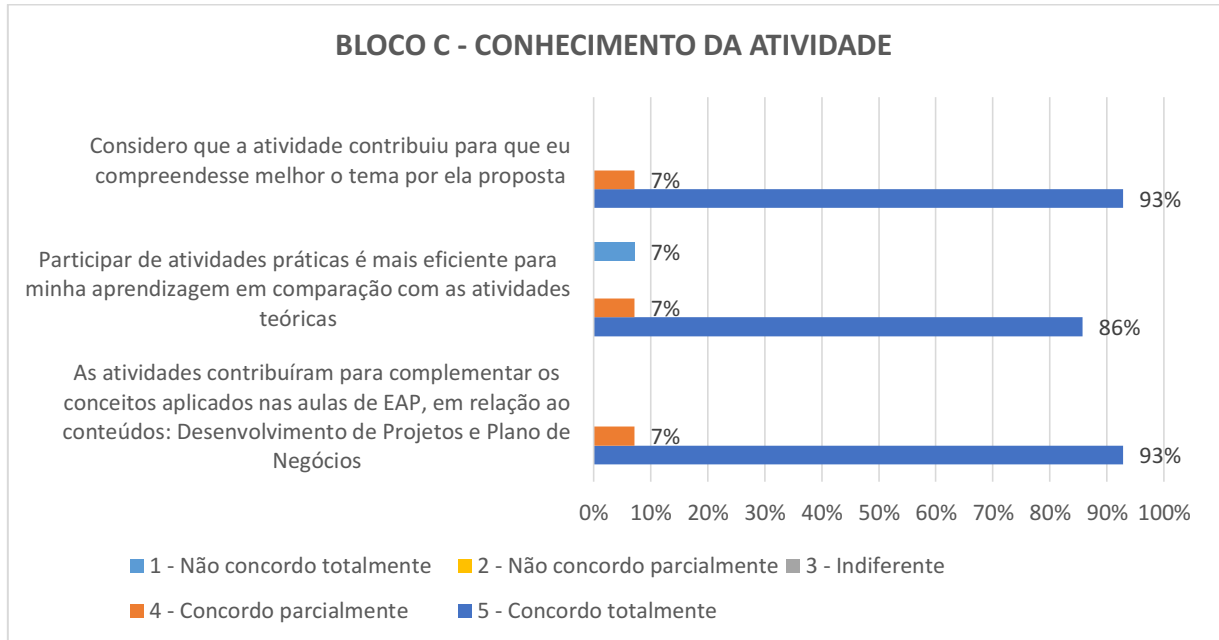
Sobre as atividades serem monótonas em suas realizações, 58% dos egressos não concordam totalmente. Já em relação aos conteúdos das atividades estão relacionados com a disciplina e que as atividades estão adequadas para a disciplina de EAP, 93% dos egressos concordam totalmente. A última questão para avaliar a experiência de usuário, demonstra que 79% dos participantes, não concordam totalmente, que preferem aprender apenas com atividades teóricas.

Conforme um dos objetivos específicos de pesquisa, qual seja, analisar a percepção dos egressos e docentes com relação à utilização do eduScrum e Canvas como metodologias de ensino. Os resultados demonstram que as atividades práticas aplicadas colaboram para o processo de ensino e aprendizagem, na disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

4.1.4 Bloco C – Conhecimento da Atividade dos Egressos

Este bloco será baseado em Savi (2011) que propõe que a avaliação do aspecto do conhecimento da atividade, dentro da Taxonomia de Bloom em três níveis: conhecimento, compreensão e aplicação. O gráfico 3, demonstra o conhecimento das atividades por parte dos egressos durante a pesquisa.

Com base no gráfico 3, pode-se perceber que 93% dos egressos concordam totalmente que as atividades contribuíram para que compreendessem melhor o tema proposto na disciplina. Assim como, 86% concordam totalmente que participar de atividades práticas é mais eficiente para aprendizagem em comparação a atividades teóricas. Em relação aos conteúdos específicos: Desenvolvimento de Projetos e Plano de Negócios, 93% dos egressos concordam totalmente que as atividades práticas contribuíram para complementar os conceitos aplicados nas aulas de EAP.

Gráfico 3 - Bloco C – Conhecimento da atividade

Fonte: A autora (2022)

4.1.5 Comentários e sugestões dos Egressos

O questionário aplicado para avaliação do produto educacional é composto por quatro blocos de questões de múltipla escolha e com duas questões abertas com para que se pudesse conhecer os comentários e sugestões dos participantes da pesquisa. Nos quadros 4 e 5, os egressos participantes serão identificados como: (E1, E2, E3...).

No quadro 6, apresenta-se os comentários ou sugestão dos egressos em relação as atividades práticas na disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Quadro 6 – Relatos dos egressos em relação às atividades práticas na disciplina de EAP

Egresso	Relato
E1	O equilíbrio entre teórico e prático é excelente foco na organização e técnicas de gerenciamento de projetos.
E2	Durante o período de estudos, achei a metodologia super eficaz criativa, instigando a capacidade de cooperação e aprendizado.
E3	Um projeto por bimestre ou trimestre respectivos com diferentes temas.
E4	Acho importante mostrar aos alunos a importância que esses projetos realizados na disciplina podem ter na carreira deles, através de cases de sucesso e exemplos reais, para que assim eles se comprometem.
E5	Se os alunos comprometessem com o projeto, poderiam utilizar na vida profissional.
E6	Com as aulas práticas a compreensão do conteúdo fica com mais eficácia na absorção do conhecimento e assim melhorando a aplicação de

	elaboração e análise de projetos na vida profissional, assim melhorando e aprimorando o profissional que vai desempenhar essa tarefa.
E7	Atividades bem elaboradas e aplicadas, de forma que facilitou o entendimento e desenvolvimento de projetos dentro da disciplina.
E8	A proposta apresentada é excelente, mas poderia além dos projetos concluídos poderia ter oportunidade de ser apresentado não somente no colégio, mas pensar em uma feira pública.
E9	Na minha opinião deveria ter mais tempo para as aulas e mais aulas durante a semana.
E10	As atividades práticas são muito importantes, pois ajuda na aprendizagem do conteúdo. Sugiro aumentar aulas práticas.
E11	As aulas práticas deveriam ter mais vezes. O tempo para a realização das atividades práticas deveria ser maior.
E12	Foi à matéria que mais gostei, mais aprendi. A aprendizagem do conteúdo foi muito rápida a absorção. Uma matéria que se tornou divertida. Que não vimos nem a aula passar. Desenvolveu muito a questão de fala e interação nas aulas com todos. Torna a sala mais unida e nos fez aprender mais com a experiência dos colegas de classe.
E13	Análise de Projetos, no meu parecer tem uma dinâmica, e desenvolvimento substancial, aprendi muito com a prática aliada ao compartilhar dos conhecimentos, através dos grupos e também apresentação ficou mais fácil assimilar o conteúdo proposto pela matéria. Hoje me sinto mais preparado para desenvolver a Elaboração e a Análise de Projetos.

Fonte: A autora (2022)

A partir dos relatos do quadro 6, percebeu-se que os egressos consideram as aulas práticas como uma estratégia para absorver melhor os conteúdos propostos na disciplina. Assim, para Oliveira (2017), é através da prática que o docente aproxima o conteúdo da vivência do aluno e faz com este visualize e entenda o que está sendo estudado.

No quadro 7, apresenta-se as sugestões de melhoria para as aulas da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Quadro 7 – Relatos dos egressos com sugestões de melhoria para as aulas da disciplina de EAP

Egresso	Relato
E1	Mais aulas no Integrado. Foco em Gestão de Pessoas, compartilhar com Ensino Médio Regular para gerar senso de pertencimento.
E2	A meu ver a proposta se adequa muito bem ao curso, auxiliando a todos no processo.
E3	Projetos com temáticas atuais e abrangentes com o convívio social e empresarial.
E4	Envolver nos projetos práticas com temas atuais para que a turma se comprometa de verdade e possa levar as práticas para a vida, por exemplo, tecnologia, redes sociais, etc.

E5	O professor deve conduzir a disciplina de forma que os alunos possam se interessar com o projeto.
E6	Poderia aumentar a carga horária desta disciplina no ano letivo, pois o tempo é curto e se tiver mais tempo para experimento prático seria de muita valia para os alunos e professores que a aplicação destes materiais e abrir ainda mais o aprendizado dos profissionais de administração e afins.
E7	Se possível, ao fim do projeto apresentado ter um tempo para analisar e reformular o projeto se necessário.
E8	Proporcionar mais momentos de apresentação, para desenvolver a postura de falar em público.
E9	Mais verbas para que os professores possam colocar sua paixão e amor nas suas disciplinas.
E10	Aumentar tempo para efetuação do trabalho. Aumentar aulas de Elaboração e abranger mais conteúdos.
E11	Mais atividades práticas e menos teóricas.
E12	Acredito que se toda a sala olhasse mais a sério o trabalho ficaria perfeito, se tivéssemos um pouco mais de tempo nas aulas seria ótimo também. Acho que antes de aplicar a disciplina seria muito bom apresentar trabalho de outros alunos para abrir mais a cabeça para ideias e ter mais motivação.
E13	Continuar com dinâmicas e propostas que venham fazer o aluno pensar fora da caixa!!! Pesquisar preparar conteúdo e apresentar para os demais alunos. Acredito que a interação e a proposta de falar e apresentar faz com que os alunos quebrem barreiras e fixam melhor os conteúdos.

Fonte: A autora (2022)

Os relatos do quadro 7, retratam as sugestões dos egressos para a disciplina de EAP, tais como: projetos com temas atuais; professor conduzir de forma que os alunos se interessam pela disciplina; aumentar a carga horária da disciplina; após os termos dos projetos analisar e reformular o que for necessário; proporcionar mais apresentações; aumentar o tempo para a realização das atividades práticas; mais atividades práticas e menos teóricas; ver trabalhos das turmas anteriores.

4.2 RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA COM OS DOCENTES

Apresenta-se neste tópico o perfil dos docentes e em seguida os dados sobre a avaliação da aplicação e do produto educacional, os quais estão organizados em três blocos:

Bloco A – Motivação;

Bloco B – Experiência de Usuário; e,

Bloco C – Conhecimento da Atividade.

4.2.1 O perfil dos docentes

Assim, como no questionário aplicado com os egressos para avaliar o produto educacional, também foi aplicado um questionário aos docentes que lecionam ou já lecionaram a disciplina de EAP. O questionário é composto por quatro blocos de questões de múltipla escolha e com duas questões abertas com para que se pudesse conhecer os comentários e sugestões dos participantes da pesquisa. Ao todo, dois docentes responderam a pesquisa.

O primeiro bloco de questões corresponde ao perfil dos docentes, que serão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Perfil dos docentes

Faixa etária	41 a 50 anos: 50% 56 a 60 anos: 50%
Gênero	Feminino: 100%
Tempo de experiência como docente na Educação Profissionalizante	Acima de 10 anos: 100%
Como se deu sua formação profissional docente até agora?	Pós-Graduação, na área de educação: 50% Outros (PDE): 50%
Você já lecionou a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos?	Sim: 100%

Fonte: A autora (2022)

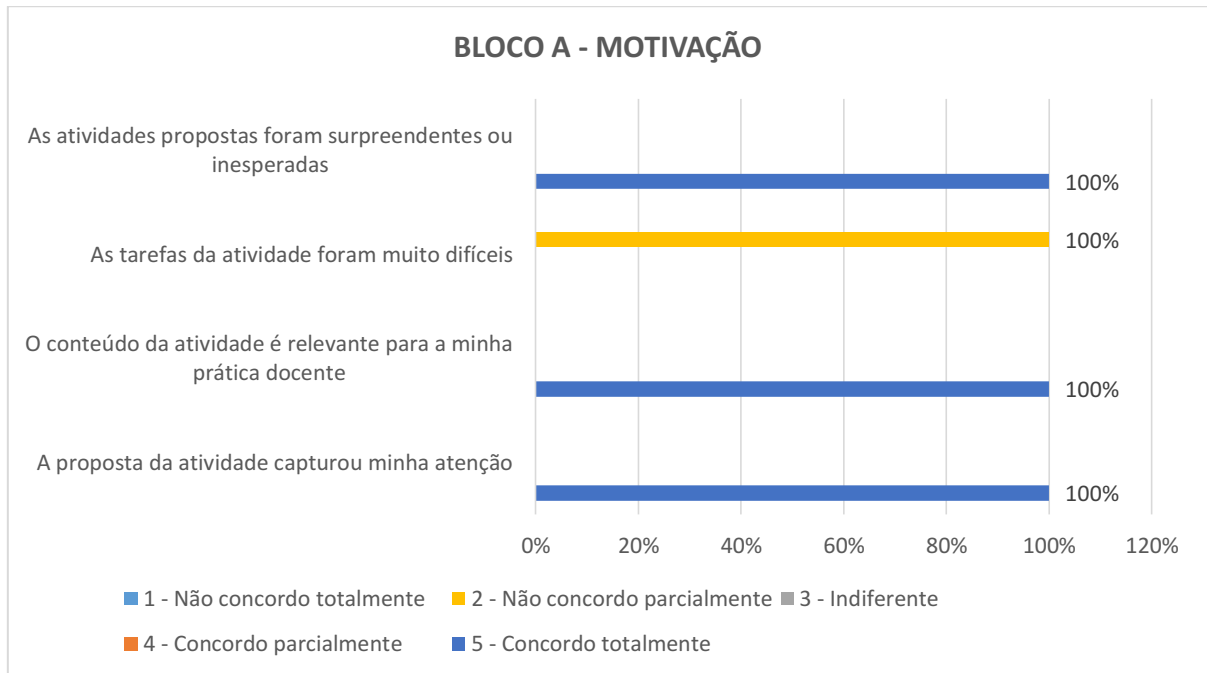
A tabela 2 caracteriza o perfil dos docentes, sendo 100% do gênero feminino, uma na faixa etária entre 41 a 50 anos e a outra docente com a faixa etária de 56 a 60 anos. Em relação ao tempo de experiência como docente na Educação Profissionalizante, ambas atuam acima de 10 anos. Com relação à formação profissional docente, uma docente respondeu que possui pós-graduação na área de educação e a outra possui PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional.

4.2.2 Bloco A – Motivação dos Docentes

Patti et al. (2017), apontam que o processo motivacional é um fator decisivo em relação ao desempenho e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o docente motivado tende a criar ambientes a fim de desenvolver habilidades sociais e cognitivas, fortalecendo as relações professor-aluno e,

portanto, facilitando assim, o processo de ensinar e aprender. O gráfico 4, demonstra a motivação dos docentes durante a realização da pesquisa.

Gráfico 4 - Bloco A – Motivação Docente



Fonte: A autora (2022)

O Gráfico 4 Bloco A – Motivação Docente, demonstra que as participantes da pesquisa concordam totalmente em relação a três tópicos da motivação: que as atividades propostas foram surpreendentes ou inesperadas; que o conteúdo da atividade é relevante para a prática docente; e que a proposta da atividade capturou a atenção. No entanto, em relação a dificuldades da atividade, as docentes não concordam parcialmente que as tarefas foram muito difíceis.

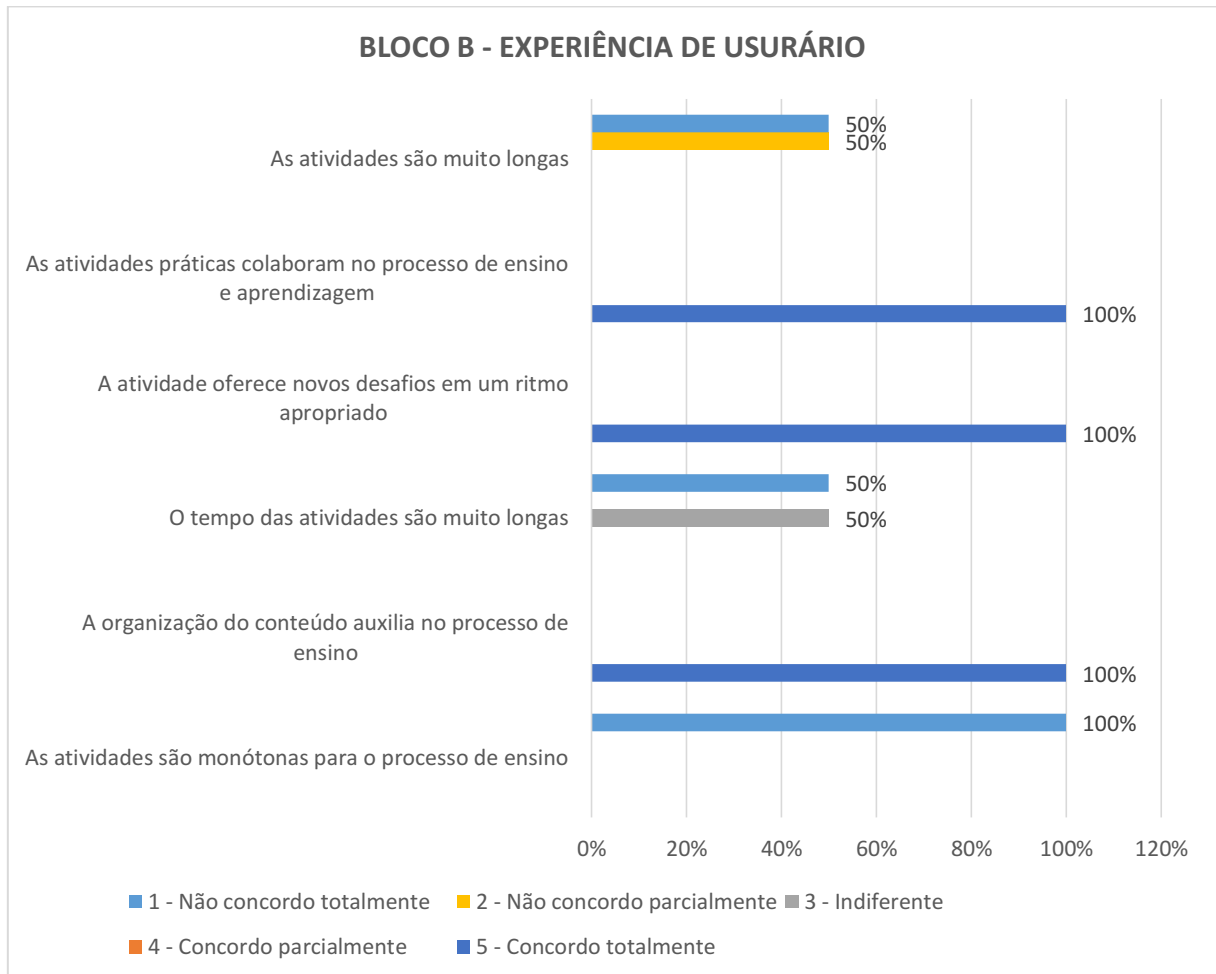
4.2.3 Bloco B – Experiência do Usuário dos Docentes

Para Carvalho, Barbosa e Silva (2014), a Experiência de Usuário no modelo de avaliação, tem o objetivo de analisar as emoções vividas pelo participante durante a realização da atividade e como essas emoções toram-se decisivas no comportamento do participante.

O Gráfico 5, evidencia a experiência de usuário dos docentes durante a pesquisa e apontam que 50% concorda totalmente que as atividades são muito longas, 50% são indiferentes ao tempo de duração das atividades. Assim, como o

tempo das atividades, uma docente relata que é indiferente e a outra docente não concorda totalmente que o tempo das atividades são muito longo.

Gráfico 5 - Bloco B – Experiência de Usuário Docente



Fonte: A autora (2022)

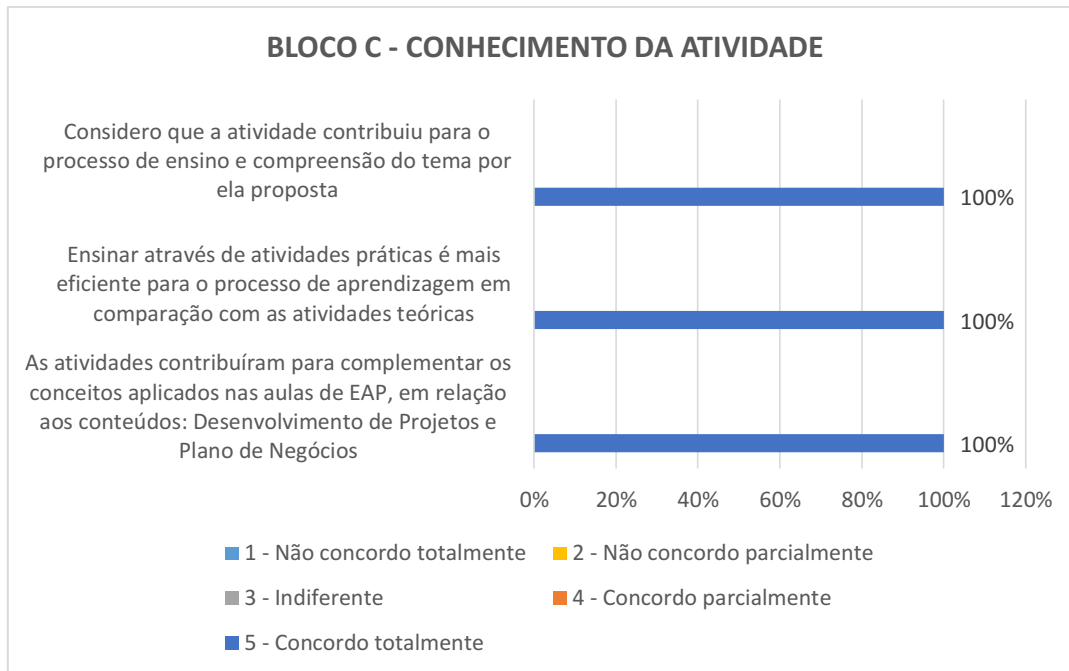
Porém, todas concordam que as atividades práticas colaboram no processo de ensino e aprendizagem, que a atividade oferece novos desafios em um ritmo apropriado e que a organização do conteúdo auxilia no processo de ensino. As docentes não concordam totalmente que as atividades são monótonas para o processo de ensino.

4.2.4 Bloco C – Conhecimento da Atividade dos Docentes

Segundo Souza, Torres e Dantas (2017), o docente precisa se apropriar do conhecimento prático e teórico e na Educação Profissional, a partir das atividades

práticas o professor percebe como vem sendo feito seu trabalho, e com isso, busca as melhores possibilidades para se adquirir uma melhor formação profissional.

Gráfico 6 - Bloco C – Conhecimento da Atividade Docente



Fonte: A autora (2022)

O Bloco C sobre o Conhecimento da Atividade, relata de acordo com o Gráfico 6 que as docentes que participaram da pesquisa, concordam totalmente que a atividade contribuiu para o processo de ensino e compreensão do tema por ela proposta; ensinar através de atividade práticas é mais eficiente para o processo de aprendizagem em comparação com as atividades teóricas; e também concordam totalmente que as atividades contribuíram para complementar os conceitos aplicados nas aulas de EAP, em relação aos conteúdos: Desenvolvimento de Projeto e Plano de Negócios.

4.2.5 Comentários e sugestões dos Docentes

A seguir, nos quadros 8 e 9 serão apresentadas as questões abertas referente ao questionário aplicado aos docentes participantes e que serão identificados como: D1 e D2. No quadro 8, apresenta-se os comentários ou sugestão dos docentes em relação as atividades práticas na disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Quadro 8 – Relatos dos docentes em relação às atividades práticas na disciplina de EAP

Docentes	Relato
D1	Concordo com as sugestões ofertadas, pois trabalha o cognitivo do aluno, ao longo do curso tornando as atividades em sala de aula prazerosas.
D2	A proposta é muito válida, pois traz a prática para a sala de aula e permite que o aluno atue como protagonista de seu aprendizado.

Fonte: A autora (2022)

No quadro 9, apresenta-se as sugestões de melhoria para as aulas da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Quadro 9 – Relatos dos docentes com sugestões de melhoria para as aulas da disciplina de EAP

Docentes	Relato
D1	(Elaborar) Realizar um <i>app</i> para que mais professores da área e diversas para atuarem as práticas das diversas disciplinas (treinamento). Realizar treinamentos para os professores das diversas áreas, no sentido de estimularem os mesmos a trabalharem e dominarem esse trabalho.
D2	O guia prático será bastante útil para professores que ministram a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos. Sugiro formações ou meios de divulgações do material para melhoria da metodologia atual, motivação de professores e alunos.

Fonte: A autora (2022)

A partir dos relatos das docentes, é possível identificar que a proposta do Guia Didático, com atividades práticas para lecionar a disciplina de EAP, motiva os professores com propostas de atividades que aliam a teoria e prática e que tornam o aluno ativo no seu processo de aprendizagem.

4.3 DISCUSSÃO GERAL

Esta pesquisa foi orientada pela seguinte questão: “Como auxiliar o professor de um curso técnico profissional, a inserir atividades pedagógicas que possam integrar a teoria a prática, no processo de ensino e aprendizagem?” Diante disso, foi elaborada uma proposta de elaboração e aplicação de um guia didático,

com atividades práticas, voltadas para o ensino da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, do curso Técnico em Administração.

A partir da aplicação das atividades que compõem o guia didático, pode-se obter retornos sobre o produto educacional, de acordo com a percepção de egressos e docentes do curso Técnico em Administração, através de três blocos de avaliação: Bloco A – Motivação; Bloco B – Experiência de Usuário; Bloco C – Conhecimento da atividade.

Conforme o primeiro objetivo específico de pesquisa, qual seja, “Identificar possibilidades de atividades práticas em sala de aula, para o ensino da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos”. Tais achados demonstram um novo elemento para o ensino de uma disciplina no curso Técnico em Administração, que apresenta uma proposta com atividades dinâmicas, interativa e que colabora para interação entre o grupo de aluno (CARVALHO, BARBOSA E SILVA, 2014).

Neste contexto, a percepção dos egressos demonstrada no Gráfico 1 pode-se perceber que 86% dos egressos, concordam totalmente que aprenderam alguma coisa com as atividades. Assim como, no Gráfico 4 ratificada 100% pelos docentes participantes da pesquisa. Silva, Santos, Angelo, Oliveira, Moraes (2016), reforçam quando os alunos são imersos em situações reais, utilizando ferramentas e metodologias utilizadas no mercado, podem aprender de forma mais efetiva nos aspectos práticos voltados a Formação Técnica Profissional.

De tal modo, o segundo objetivo específico de pesquisa que visa: “Propor um produto educacional por meio de um guia didático, com atividades práticas baseadas nas metodologias eduScrum e Canvas”. Os resultados apresentados no Bloco B – Experiência de Usuário dos egressos e dos docentes confirmam que os participantes da pesquisa concordam que as atividades práticas contribuem no processo de ensino e aprendizagem.

Assim como na literatura prévia, Vertichio e Soares (2020) que recomendam a aplicação do eduScrum em disciplinas que tenham características mais práticas para avaliar a aplicabilidade na disciplina. Da mesma forma Hobmeir et.al (2016), que a utilização do BMG Canvas como uma atividade que remete ao cotidiano empresarial, e o aluno através da atividade prática é colocado para resolver problemas do dia-a-dia.

De tal modo que nos gráficos 3 e 6, os participantes da pesquisa, 93% dos egressos e 100% dos docentes concordam totalmente que as atividades aplicadas

dos conteúdos estruturantes Desenvolvimento de Projetos e Plano de Negócios, contribuíram para complementar os conceitos aplicados nas aulas de Elaboração e Análise de Projetos.

Na mesma linha, o próximo objetivo específico que corrobora com aprendizagem que alia a teoria à prática, assim seja: “Aplicar o guia didático em uma instituição de ensino no curso Técnico em Administração, nas modalidades Integrada ao Ensino Médio e Subsequente”, para verificar o impacto de sua utilização no processo de ensino aprendizagem (VERTICHIO E SOARES, 2020).

Neste cenário, os egressos e docentes participantes da pesquisa relatam que “as atividades foram bem elaboradas e aplicadas, de forma que facilitou o entendimento e desenvolvimento de projetos dentro da disciplina”; “O guia prático será bastante útil para professores que ministram a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos”.

Considerando o último objetivo específico que tem como finalidade “Analisar a percepção dos egressos e docentes com relação à utilização do eduScrum e Canvas como metodologias de ensino”. Segundo Kuz, Falco e Giandini (2018) a forma de utilização da metodologia interfere como o aluno aprende e como o docente ensina, por isso a necessidade de um modelo avaliação contínua.

Os resultados foram conclusivos em relação aos objetivos da pesquisa sobre a elaboração e aplicação de um guia didático para contribuir com atividades práticas no ensino da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos. Os dados parecem confirmar com os resultados obtidos no estudo de Lima et al (2020) aplicado no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, no qual os alunos tiveram uma ótima adaptação e aceitação do método eduScrum.

Assim como no estudo de Vicelli e Tolfo (2017) aplicado no curso de graduação de Engenharia de Software, que teve uma benéfica utilização da ferramenta Canvas no processo de ensino aprendizagem. As diferenças das pesquisas anteriores são: a aplicação no curso Técnico em Administração nas modalidades Integrada e Subsequente ao Ensino Médio e a elaboração, disponibilização de um guia didático com atividades práticas para os professores que lecionam a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Portanto, espera-se que esse produto educacional seja um apoio nas atividades pedagógicas, guiando os professores com estratégias de ensino com a

aprendizagem prática por meio de atividades que possibilitam e auxiliam a construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de projetos empresariais e modelagens de negócios, por meio da avaliação da aplicação de um guia didático para a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, em um curso técnico profissional. Os resultados demonstraram que o propósito foi alcançado com êxito.

Dessa forma, o guia didático apresenta atividades que aliam a teoria e prática pedagógica, facilita o aprendizado, auxilia a fixar o conteúdo e torna o conhecimento teórico mais próximo da realidade do educando. Isso significa trazer à reflexão a prática como processo baseado no conhecimento adquirido e interiorizado por meio da vivência educacional e suas nuances.

Nesse sentido, o professor, quando do planejamento da sua aula, pode levar em conta à escolha da metodologia de ensino, pois é fundamental na apropriação do conhecimento dos alunos, para despertar o interesse e proporcionar uma aprendizagem significativa. Através de atividades que estimulam os alunos a serem protagonistas de sua aprendizagem.

Com isso, os achados da pesquisa colaboram com um instrumento de apoio aos docentes da disciplina, com atividades práticas e de fácil reprodução para o ensino dos conteúdos estruturantes: Desenvolvimento de Projetos empresariais e Plano de Negócios. A partir de duas metodologias que são a essência do produto educacional o Scrum e o Canvas.

No que tange a aplicação do eduScrum no curso Técnico em Administração, uma metodologia ágil derivada do *framework* Scrum, a qual foi criada inicialmente para ser utilizada no desenvolvimento de projetos na área da informática, gerou bons resultados no projeto Palito de Sorvete, estimulando a colaboração, autonomia e a criatividade dos alunos.

A aplicação do *framework* Scrum em sala de aula trouxe benefícios para o desenvolvimento e aprendizado dos educandos. Contudo, é uma metodologia com grande potencial de crescimento no contexto escolar, como ferramenta de gestão de projetos com grupos de alunos e carente de pesquisas científicas que explorem o campo educacional.

Deste modo, a aplicação do Canvas para o desenvolvimento do conteúdo estruturante Plano de Negócios, uma ferramenta para criação de empresa ou

modelagem de uma empresa já existente. O instrumento em sua aplicação fortaleceu as características e os comportamentos empreendedores dos participantes deste estudo.

No que se refere a implicações práticas, os resultados obtidos por esta pesquisa colaboram para os estudos na área da educação profissional em específico o curso Técnico em Administração, preenchendo uma lacuna identificada na literatura, visto que foram encontradas poucas pesquisas que explorassem atividades práticas no ensino da disciplina Elaboração e Análise de Projetos.

Como limitações, cita-se a quantidade de egressos entrevistados não formando uma amostra que tende a generalização. Os dados foram coletados em apenas um momento, limitando os resultados no que tange a investigação completa do fenômeno sob a análise. Outro fator de limitação foi à morosidade do processo de submissão e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), prolongando o prazo para a pesquisa ser iniciada.

Por fim, para futuras pesquisas, recomenda-se a elaboração e aplicação de um curso para professores de cursos técnicos no intuito de disseminar as principais metodologias utilizadas, qual seja, eduScrum e Canvas. Por fim, sugere-se também que estudo desta natureza seja realizado de forma interdisciplinar nos cursos técnicos para proporcionar um ensino contextualizado e aumentar a qualidade da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M.; MORAES, Gustavo Henrique. Educação Profissional e Tecnológica, uma janela de oportunidades. **Revista de Educação ANEC**, v. 48, n. 161, p. 123-141, 2020. Disponível em: <https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/271>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- ALMEIDA, Emerson Oliveira; MIYATAKE, Anderson Katsumi; UTIDA, Mariza Akiko. Ferramentas de apoio à gestão e as influências nos negócios: plano de negócio (PN) e business Model Canvas (BMC). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 13757-13764, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7854>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- ALVES, Sirlene Siqueira. **Jogo de tabuleiro para apoiar o ensino de Contabilidade de Custos**. 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento de Tecnologia, Área de Concentração Geração e Transferência de Tecnologia, Desenvolvimento de Tecnologia, Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento, Curitiba, 2019.
- AMORIM, Antonio; DUQUES, Maria Luiza Ferreira. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. **Educação**, v. 40, n. 2, p. 228-239, 2017.
- ANANIAS, Sandro Patrício; SILVA, Pedro Marinho Sizenando; FERNANDES, Cássia do Carmo Pires Fernandes. Simulação de Negócios como Metodologia de Ensino-Aprendizagem: A Experiência do Curso Técnico em Administração do IFMG Campus Ribeirão das Neves. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 24, n. 1, p. 370-391, 2020.
- ANDREASSI, Tales; FERNANDES, Rene; VANDERSTRAETEN, Johanna. O uso das competências de planos de negócios como ferramenta de ensino de empreendedorismo. **Educação Empreendedora [recurso eletrônico]: conceitos, modelos e práticas** / Rose Lopes (org.). Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2011.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.
- BLICHARZ, Renata. LET'S SCRUM IT! **eduScrum**. Disponível em: <https://letsscrumit.com/what-is-eduscrum> Acesso: 14/01/2022
- BORGES, Ana Paula Noemy Dantas Saito, LOPES, Rodrigo Touse Dias. **O Currículo do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio: Desafios e Perspectivas**. (Dissertação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca, 2018.
- BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 18 abr. 1997.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 27 jul. 2004.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 12 ago. 1971

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; DE OLIVEIRA SOUZA, Virginia. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.

CARVALHO, Lorena Adrian Cardoso; BARBOSA, Marcelo; SILVA, Vinícius Bernardo. Proposta e Avaliação de uma Abordagem Lúdica para o Ensino de Histórias de Usuário e Scrum. **Gestão e Projetos: GeP**, v. 5, n. 3, p. 44-58, 2014.

CERETTA, Simone Beatriz Nunes. Possibilidades de engajamento discente na Educação Profissional e Tecnológica através da aprendizagem vivencial. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, n. 21, p. 11102, 2021.

DE CASTRO LEÃO, Andreza Marques. A (des) motivação extrínseca no contexto escolar: análise de um estudo de caso. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 6, n. 1, p. 116-134, 2011.

DOLABELA, Fernando. **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, n.80, p. 128-132,2010.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 2, n. 3, p. 134-181, 2013.

DORNELAS, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 7. Ed. – **São Paulo: Empreende**, 2018.

DORNELAS, José. Plano de negócios: seu guia definitivo: o passo a passo para você planejar e criar um negócio de sucesso. – 2.ed. – **São Paulo: Empreende**, 2016.

DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios. 6. Ed. **São Paulo: Pioneira**, 1987.

FAYOLLE, Alain. Teaching of Entrepreneurship: Outcomes from an innovative experience. In: **trabajo presentado en la conferencia Internationalizing Entrepreneurship Education and Training, IntEnt98, Oestrich-Winkel, Alemania. 1998.**

FERNANDES, Renê José Rodrigues. Breve histórico do ensino de empreendedorismo no Brasil. **Revista GV novos negócios**, v. 5, n. 5, 2013.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 3, p. 8-17, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 1087-1113, 2005.

GIACOMIN, Camila; SIMON, Lilian Wrzesinski; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. Perfil e perspectivas dos egressos do curso de Administração da UFFS: um estudo realizado no Campus Chapecó/SC. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 12, n. 2, p. 183-205, 2019.

GIORDANO, Carlos Vital; FERNANDEZ, Senira Anie Ferraz; DE SOUZA, Cristina Aparecida. A inclusão do egresso de cursos de educação profissional e tecnológica no mercado de trabalho: The inclusion of professional and technological education courses in the labor market. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, 2021.

GOMES FILHO, Avelino Ferreira; RESENDE, Carlos Felipe Cardoso; TOLEDO, Rodrigo. O uso de Métodos Ágeis no ensino de Métodos Ágeis. **Revista de Informática Teórica e Aplicada**, v. 22, n. 2, p. 289-315, 2015.

GUARDIA, S., Guardia, M. ., & Mendes Filho , L. . (2022). Proposta de framework para desenvolvimento de trabalhos científicos baseada na metodologia Scrum. **Metodologias e Aprendizado**, 5, 15–32.

HASHIMOTO, Marcos; DA FONSECA JR, Ranulfo Soares. A importância do ensino empreendedor na formação do nível técnico. **Revista de Negócios**, v. 23, n. 3, p. 7-18, 2019.

JESUS, Fernando Buzzi Gonçalves; GARIANI, Eliane. Diferentes abordagens da metodologia Canvas: uma análise comparativa para a contribuição no desenvolvimento de negócios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 1593-1608, 2021.

KOERICH, Magda Santos et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, 2009.

KUZ, Antonieta; FALCO, Mariana; GIANDINI, Roxana S. Compreendendo la aplicabilidad de SCRUM en el aula: herramientas y ejemplos. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 21, p. e07-e07, 2018.

LAET, Paula Almeida Morato; RAMIREZ, Rodrigo Avella; NARITA, Alice Turibio. Ensino profissional e formação docente: letramentos e multiletramentos em sala de aula. **Devir Educação**, p. 475-495, 2021.

LIMA, Allana Karoline Calixto *et al.* Uso do método de desenvolvimento ágil scrum para o processo de ensino-aprendizagem. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, v. 7, n. 2, p. 49-64, 2020.

LIMA, Erika Roberta S.; SILVA, Francisca Natália; SILVA, Lenina Lopes Soares. Trajetória do ensino médio e da educação profissional no Brasil. **HOLOS**, v. 3, p. 164-175, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria. Técnicas de pesquisa. 8. Ed. **São Paulo: Atlas**, 2018.

MORAES, Aline Reissuy de. Educação financeira no ensino médio: uma proposta para as aulas de matemática. 2019. 220 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - **Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS**, 2019.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Outras palavras**, v. 12, n. 2, 2016.

MOREIRA, Marco; NARDI, Roberto. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, p. 1-9, 2009.

MOURA, Dante Henrique. A relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo Plano Nacional de Educação. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 875-894, 2010.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v. 2, p. 4-30, 2007.

NASCIMENTO, Juçara Zanoni; BRUN, Edna Pagliari. Guias didáticos do aluno: uma análise sobre a construção do conhecimento por meio da linguagem em materiais didáticos em contexto de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância. **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens-UFMS**, v. 21, n. 41, p. 71-110, 2017.

OLIVEIRA, Êmila Silveira. Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 101, p. 212-232, 2017.

OLIVEIRA, Luciane Rosa; FACCO, Ana Luíza Rossato. A importância de atividades práticas para o ensino de gestão e empreendedorismo um estudo de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 7195-7205, 2020.

OLIVEIRA, Micheline Soares Costa *et al.* Produção de material didático para implantação nas turmas de CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) do curso de Química da UECE do campus Itaperi. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 57370-57374, 2020.

OLIVEIRA, Wellerson Andrade *et al.* Análise do Perfil dos Egressos de uma IES brasileira: informações para melhorias. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 5, 2019.

PATTI, Ygor Alexander et al. Percepção de professores do ensino médio acerca da motivação docente. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 53-64, 2017.

PAVAN, Samuel Moreira. **As facetas do empreendedorismo e o trabalho como princípio educativo na educação profissional**: articulação possível? 2018. 170 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Mestrado em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

PEREIRA, Renan Marques; DAS FLORES VICTER, Eline; FREITAS, Adriano Vargas. Avaliação de um produto educacional sob a perspectiva dos professores que ensinam matemática. *Revista Conhecimento Online*, v. 1, p. 24-35, 2017.

REGO, Fátima Aparecida; DE CARVALHO ROSAS, Iris Renata; PRADOS, Rosália Maria Netto. Educação Profissional e Tecnológica como alternativa de acesso ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14585-14596, 2021.

REIS, Maurício Cortez; AGUAS, Marina Ferreira Fortes. Educação profissional, exigências da ocupação e rendimentos do trabalho no Brasil. Texto para Discussão, Nº2446, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)** 2019. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/211396/1/1066528209.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022

ROSA, Cláudio Afrânio. Como elaborar um plano de negócios – SEBRAE. **Núcleo de Comunicação, Brasília**, 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Definição do alcance da pesquisa a ser realizada: exploratória, descritiva, correlacional ou explicativa. Metodologia de pesquisa. 5ª ed. **Porto Alegre: Penso**, 2013.

SANTOS, Amanda Marilyne Figueiredo; DA SILVA, Brenda Maria Lima; LOPES, Alba de Oliveira Barbosa. Educação empreendedora: um estudo de caso no nordeste do Brasil. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 5, n. 2, p. 67-83, 2017.

SANTOS, Guilherme Arruda; CARMINATTI, Ricardo Netto. Integrando metodologias de gestão de projetos: tradicional e ágil. **Revista Organização Sistêmica**, v. 10, n. 18, p. 71-83, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistaorganizacaoorganizacao/index.php/organizacaoSistemica/article/view/494>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SANTOS, José Deribaldo Gomes. A profissionalização imposta por decreto: notas sobre a reformulação neoliberal na educação dos trabalhadores brasileiros. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 9, n. 3, p. 230-240, 2017.

SAVI, Rafael *et al.* Avaliação de jogos voltados para a disseminação do conhecimento. 2011. 238 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2011.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1988. SCHREIER, M. **Qualitative content analysis in practice**, 2011.

SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. Guia do Scrum: Um guia definitivo para o Scrum: As regras do jogo. **Available (in.)**, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. – **São Paulo: Cortez**, 2017.

SILVA, Alcina Maria Testa Braz; SUAREZ, Ana Paula Mendes; UMPIERRE, Andrea Borges. Produtos educacionais: uma avaliação necessária. **Interações**, v. 13, n. 44, 2017.

SILVA, Carlos Alexandre Gouvea et al. A utilização do SCRUM como recurso educacional no processo de aprendizagem em Engenharia de Software. **International Journal on Alive Engineering Education**, v. 3, n. 2, p. 87-102, 2016.

SILVA, Daniel Rocha; BRANDÃO, Moises Luna; MENDONÇA, Fabricio Molica; DICK, Jelson Luiz. A atuação do egresso do curso Técnico em Administração no mercado de trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 18, p. e6394, mar. 2020. ISSN 2447-1801.

SILVA, Elisângela Pires da. Educação empreendedora e educação financeira escolar: desenvolvimento de comportamentos empreendedores em alunos do ensino médio. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Ice – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora (Ujf), Juiz de Fora, 2019.

SILVA, Francisca Natália *et al.* **Ensino médio integrado à educação profissional: a implementação do Programa Brasil Profissionalizado em Mossoró/RN**. 2016.

SILVA, Júlio Fernando; PATRUS, Roberto. O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

SILVA, Paula; Adelson; SARTORI, Viviane. Ensino Técnico Profissionalizante- Estudo de Caso: Uma Proposta De Curso Técnico Da Rede E-Tec Brasil. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 10, p. 66-83, 2016.

SOARES, Ivy Santos; PORTO, Viviane Amaral; TONHOLO, Josealdo; PORTO, Ricardo Silva. Empreendedorismo no ensino de Química no Brasil: um estudo de caso. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 9, n. 11, pág. e78991110316, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10316.

SOUZA, Amarinildo Osório de; MENDONÇA, Andréa Pereira. DT na publicidade: uma proposta de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de projetos publicitários com Design Thinking: guia didático para professores. 2018. Produto educacional (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2018.

SOUZA, Dalvanira Faustino Domingos; TORRES, Maria José Fernandes; DANTAS, Silvania Francisca. Percepção da relação teoria e prática no trabalho docente: um estudo com professores da área da saúde. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 12, p. 125-139, 2017.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://planejamento.ifro.edu.br/redmine/attachments/download/1401/ELABORACAO%20DO%20PLANO%20DE%20ENSINO%20E%20DO%20PLANO%20DE%20AULA.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

STOPA, Gabriel Rocha; RACHID, Christien Lana. SCRUM: METODOLOGIA ÁGIL COMO FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS. **CES Revista**, [S.I.], v. 33, n. 1, p. 302-323, ago. 2019. ISSN 1983-1625. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/view/2026/1315>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SUTHERLAND, Jeff. Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo/ Jeff Sutherland, J.J. Sutherland; tradução de Nina Lua. **Rio de Janeiro; Sextante**, 2019.

TEODORO, Eduani de Cássia Souza; NEVES, Rafael Felipe Coelho; MARCUSSO, Marcus Fernandes. **Empreendedorismo na educação profissional e tecnológica: a construção de um material educativo**.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.

TREVISAN, Wilson Trevisan; AMORIM, Maria Cristina Sanches; MORGADO, Flávio. Empreendedorismo: do herói Schumpeteriano ao Executivo de Sucesso. **Pensamento & Realidade**, v. 26, n. 1, 2011.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, p. 874-891, 2014.

VICELLI, Bruno; TOLFO, Cristiano. Um estudo sobre valor utilizando o Business Model Canvas. **Revista do CCEI**, v. 18, n. 33, p. p. 154-170, 2017.

VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Produção de conhecimentos na educação profissional. **HOLOS**, v. 2, p. 24-36, 2014.

XAVIER, Thays Ribeiro Torres Magalhães; FERNANDES, Natal Lânia Roque. Educação Profissional Técnica integrada ao ensino médio: considerações históricas e princípios orientadores. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 5, n. 11, 2019.

APÊNDICE A – CONVITE AOS EGRESSOS PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

Prezado (a) Egresso,

Enviamos essa mensagem para convidá-lo (a) a participar da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) da UTFPR campus Londrina, pela aluna Selaine Aparecida da Silva, sob a orientação do Prof. Dr. Jair de Oliveira.

A pesquisa tem por objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de projetos empresariais e modelagens de negócios, por meio da avaliação, durante a aplicação de um Guia Didático para a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, no curso Técnico em Administração.

Sua participação é muito importante e se dará presencialmente, em um encontro com duração de aproximadamente 4 (quatro) horas, no CEEP Castaldi – Avenida Arthur Thomas, 1181 – Rodocentro, Londrina – PR.

Data: XX/XX/22

Horário: 18h

Atenciosamente,

Selaine Silva

APÊNDICE B – CONVITE AOS DOCENTES PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

Prezado (a) Docente,

Enviamos essa mensagem para convidá-lo (a) a participar da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) da UTFPR campus Londrina, pela aluna Selaine Aparecida da Silva, sob a orientação do Prof. Dr. Jair de Oliveira.

A pesquisa tem por objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de projetos empresariais e modelagens de negócios, por meio da avaliação, durante a aplicação de um Guia Didático para a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, no curso Técnico em Administração.

Sua participação é muito importante e se dará presencialmente, em um encontro com duração de aproximadamente 4 (quatro) horas, no CEEP Castaldi – Avenida Arthur Thomas, 1181 – Rodocentro, Londrina – PR.

Data: XX/XX/22

Horário: 14h

Atenciosamente,

Selaine Silva

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

Questionário de Identificação dos Participantes e Avaliação das Atividades Práticas - Egressos

Este questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa “Guia Didático para Professores: Práticas de Ensino para Projetos Empresariais e Modelagens de Negócios”. Elaborado pela mestranda Selaine Aparecida da Silva, sob orientação do Prof. Dr. Jair de Oliveira, do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS	
Faixa etária	<input type="checkbox"/> Menos de 18 <input type="checkbox"/> 18 a 29 anos <input type="checkbox"/> 30 a 39 anos <input type="checkbox"/> 40 a 49 anos <input type="checkbox"/> 50 a 59 anos <input type="checkbox"/> Acima de 60 anos
Gênero	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
Estado Civil	<input type="checkbox"/> Solteiro (a) <input type="checkbox"/> Casado (a) ou em união estável <input type="checkbox"/> Separado (a) ou Divorciado (a) <input type="checkbox"/> Viúvo (a)
Você cursou o Técnico em Administração em qual modalidade?	<input type="checkbox"/> Integrado ao Ensino Médio <input type="checkbox"/> Subsequente ao Ensino Médio
Área de trabalho	<input type="checkbox"/> Trabalho na área de formação Técnica <input type="checkbox"/> Trabalho em outra área

Responda as questões a seguir com 1 a 5, sendo o valor 1 para a expressão “Não concordo totalmente”, 2 para “Não concordo parcialmente”, 3 para “Indiferente”, 4 para “Concordo parcialmente” e 5 para “Concordo totalmente”.

BLOCO A – MOTIVAÇÃO

Questões	1	2	3	4	5
Eu aprendi alguma coisa com as atividades,					

que foram surpreendentes ou inesperadas.					
As tarefas da atividade foram muito difíceis					
O conteúdo da atividade é relevante para os meus interesses					
A proposta da atividade capturou minha atenção					

BLOCO B – EXPERIÊNCIA DE USUÁRIO

Questões	1	2	3	4	5
Fiquei torcendo para que a atividade terminasse logo					
A colaboração na atividade ajuda a aprendizagem					
Senti que estava tendo progresso quanto ao conteúdo ensinado e por mim compreendido durante o desenrolar da atividade					
A atividade oferece novos desafios em um ritmo apropriado					
Eu não percebi o tempo passar enquanto desenvolvia a atividade					
A organização do conteúdo me ajudou a aprender a atividade					
As atividades são monótonas em suas realizações					
Os conteúdos das atividades estão relacionados com a disciplina					
As atividades estão adequadas para esta disciplina					
Você prefere aprender apenas com atividades teóricas					

BLOCO C – CONHECIMENTO DA ATIVIDADE

Questão	1	2	3	4	5
Considero que a atividade contribuiu para que eu compreendesse melhor o tema por ela proposta					
Participar de atividades práticas é mais eficiente para minha aprendizagem em comparação com as atividades teóricas					
As atividades contribuíram para complementar os conceitos aplicados nas aulas de EAP, em relação aos conteúdos: Desenvolvimento de Projetos e Plano de Negócios.					

Faça algum comentário ou sugestão em relação às atividades práticas na disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Dê sugestões de melhoria para as aulas da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Fonte: Adaptado de Carvalho, Barbosa, Silva, (2014) e Alves (2019).

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

Questionário de Identificação dos Participantes e Avaliação do Guia Didático - Docentes

Este questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa “Guia Didático para Professores: Práticas de Ensino para Projetos Empresariais e Modelagens de Negócios”. Elaborado pela mestranda Selaine Aparecida da Silva, sob orientação do Prof. Dr. Jair de Oliveira, do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS	
Faixa etária	<input type="checkbox"/> 25 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> 51 a 55 anos <input type="checkbox"/> 56 a 60 anos <input type="checkbox"/> Mais de 60 anos
Gênero	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Prefiro não informar
Tempo de experiência como docente na Educação Profissionalizante	<input type="checkbox"/> Até 1 ano <input type="checkbox"/> De 1 a 3 anos <input type="checkbox"/> De 3 a 5 anos <input type="checkbox"/> De 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> Acima de 10 anos
Como se deu sua formação profissional docente até agora?	<input type="checkbox"/> Graduação – Licenciatura <input type="checkbox"/> Graduação – Bacharelado <input type="checkbox"/> Pós-Graduação, na área de educação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Outros
Você já lecionou a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Responda as questões a seguir com 1 a 5, sendo o valor 1 para a expressão “Não concordo totalmente”, 2 para “Não concordo parcialmente”, 3 para “Indiferente”, 4 para “Concordo parcialmente” e 5 para “Concordo totalmente”.

BLOCO A – MOTIVAÇÃO

Questões	1	2	3	4	5
As atividades propostas foram surpreendentes ou inesperadas					
As tarefas da atividade foram muito difíceis					
O conteúdo da atividade é relevante para a minha prática docente					
A proposta da atividade capturou minha atenção					

BLOCO B – EXPERIÊNCIA DE USUÁRIO

Questões	1	2	3	4	5
As atividades são muito longas					
As atividades práticas colaboram no processo de ensino e aprendizagem					
A atividade oferece novos desafios em um ritmo apropriado					
O tempo das atividades são muito longo					
A organização do conteúdo auxilia no processo de ensino					
As atividades são monótonas para o processo de ensino					
Os conteúdos das atividades estão relacionados com a disciplina					
As atividades estão adequadas para esta disciplina					
Você prefere ensinar com atividades teóricas					
Você prefere ensinar com atividades práticas					

BLOCO C – CONHECIMENTO DA ATIVIDADE

Questão	1	2	3	4	5
Considero que a atividade contribuiu para o processo de ensino e compreensão do tema por ela proposta					
Ensinar através de atividades práticas é mais eficiente para o processo de aprendizagem em comparação com as atividades teóricas					
As atividades contribuíram para complementar os conceitos aplicados nas aulas de EAP, em relação aos conteúdos: Desenvolvimento de Projetos e Plano de Negócios.					

Faça algum comentário ou sugestão em relação às atividades propostas no Guia Didático, que tem como objetivo auxiliar os professores da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

Dê sugestões de melhoria para o Guia Didático.

Fonte: Adaptado de Carvalho, Barbosa, Silva, (2014) e Alves (2019).

**APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM,
SOM E VOZ (TCUISV)**

E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - EGRESSOS

Título da pesquisa: GUIA DIDÁTICO PARA PROFESSORES: PRÁTICAS DE ENSINO PARA PROJETOS EMPRESARIAIS E MODELAGENS DE NEGÓCIOS

Pesquisador ou outro profissional responsável pela pesquisa, com Endereços e Telefone:

Jair de Oliveira

Endereço: Rua Milton de Barros Gatti, 796 – Morumbi – Cornélio Procópio / PR

Telefone: (43) 99623-1637

Selaine Aparecida da Silva

Endereço: Avenida Inglaterra, 446 – Apto. 20 – Jd. Igapó – Londrina / PR

Telefone: (43) 99997-8549

Local de realização da pesquisa: Londrina / PR

Endereço, telefone do local: CEEP Castaldi – Avenida Arthur Thomas, 1181 – Rodocentro, CEP: 86065-000 - Londrina – PR.

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

1. Apresentação da pesquisa

Você está sendo convidado (a) a participar do desenvolvimento do presente estudo, que tem como objetivo geral contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de projetos empresariais e modelagens de negócios, por meio da avaliação da aplicação de um Guia Didático para a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos (EAP), no curso Técnico em Administração.

2. Objetivos da pesquisa

Após a aplicação das atividades e avaliação por egressos do curso e dos docentes que já lecionaram ou lecionam a disciplina de EAP, será disponibilizado um Guia Didático digital para os professores da disciplina, com atividades práticas de acordo com os conteúdos estruturantes, sendo eles: Desenvolvimento de Projeto e Plano de Negócios. O Guia Didático tem o propósito de ser um material didático para auxiliar no processo de ensino aliando a teoria à prática.

3. Participação na pesquisa

O tempo de duração da pesquisa dar-se-á pelo período de realização das seguintes etapas: apresentação, aplicação e a avaliação das atividades para os egressos do curso Técnico em Administração Integrado e Subsequente ao Ensino Médio. Estimando assim aproximadamente um encontro com duração de 4 (quatro) horas

com os egressos. Podendo este ser prorrogado pelo mesmo período, quantas vezes forem necessárias e acordadas entre as partes. Informa-se que serão utilizadas imagens e voz dos participantes, no projeto desta pesquisa, sob a responsabilidade dos pesquisadores. Em razão da pandemia provocada pelo novo coronavírus, é obrigatório o uso de máscara, apresentação do passaporte de vacina e no local da pesquisa está disponibilizada álcool em gel.

4. Confidencialidade

Durante todas as fases de processo de elaboração, execução e aplicação do produto educacional, todos os envolvidos assumirão o compromisso de manter a confidencialidade e sigilo de todas as informações pessoais, bem como outras que estiverem presentes no referido estudo. Além disso, os participantes assumirão o engajamento de manter a identidade preservada, além de respeitar e valorizar os saberes dos discentes.

Existirá ainda a responsabilidade de não se utilizar quaisquer informações (pessoais, políticas ou profissionais) para gerar benefícios próprios e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros;

5. Riscos e Benefícios

Realizado em duas etapas, a primeira visa clarificar os desconfortos e ou riscos pelos quais o participante passará ou poderá passar; a segunda visa clarificar os benefícios esperados e os possíveis benefícios diretos para o participante da pesquisa.

5.a) Riscos: O participante da pesquisa que sentir cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário poderá pular alguma pergunta que lhe causar desconforto ou constrangimento sem penalidade alguma. A pesquisadora se coloca disponível em todo momento para resolver e ajudar em qualquer situação que o participante necessitar.

5.b) Benefícios: O participante da pesquisa contribuirá para acrescentar à literatura dados referentes a presente pesquisa, além de colaborar para o desenvolvimento de um material didático para o auxílio no processo de ensino da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

6. Critérios de inclusão e exclusão

6.a) Inclusão: Como critério de inclusão o egresso, deve ter cursado o curso Técnico em Administração na modalidade Integrado ao Ensino Médio ou Subsequente ao Ensino Médio.

6.b) Exclusão: Não se aplica.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.

Fica claro e estabelecido que a qualquer momento o participante possa deixar o estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização, e, de receber esclarecimentos em qualquer etapa do desenvolvimento da pesquisa.

Você pode assinalar o campo a seguir, para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse.

() Quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio: _____)

() Não quero receber os resultados da pesquisa.

8. Ressarcimento e indenização.

Esclarecemos que não haverá ressarcimento de despesas de transporte e alimentação. O participante tem direito a indenização, conforme explicitado na Resolução 466/12, diante de danos decorrentes da pesquisa, incluindo o direito de procurar obter indenização por danos eventuais.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, Telefone: (41) 3310-4494, e-mail: coep@utfpr.edu.br.

B) CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham fotografia, filmagem ou gravação de voz de minha pessoa para fins de pesquisa científica/ educacional. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo.

OBSERVAÇÃO: Guarde uma cópia deste documento, caso queira consultar futuramente.

Nome Completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome Completo: Selaine Aparecida da Silva

Assinatura do pesquisador: _____ Data: ___/___/___

(ou seu representante)

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Jair de Oliveira, via e-mail: jair@utfpr.edu.br ou telefone: 43 3133-3830.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494, **E-mail:** coep@utfpr.edu.br.

**APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM,
SOM E VOZ (TCUISV)**

E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - DOCENTES

Título da pesquisa: GUIA DIDÁTICO PARA PROFESSORES: PRÁTICAS DE ENSINO PARA PROJETOS EMPRESARIAIS E MODELAGENS DE NEGÓCIOS

Pesquisador ou outro profissional responsável pela pesquisa, com Endereços e Telefone:

Jair de Oliveira

Endereço: Rua Milton de Barros Gatti, 796 – Morumbi – Cornélio Procópio / PR

Telefone: (43) 99623-1637

Selaine Aparecida da Silva

Endereço: Avenida Inglaterra, 446 – Apto. 20 – Jd. Igapó – Londrina / PR

Telefone: (43) 99997-8549

Local de realização da pesquisa: Londrina / PR

Endereço, telefone do local: CEEP Castaldi – Avenida Arthur Thomas, 1181 – Rodocentro, CEP: 86065-000 - Londrina – PR.

B) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

5. Apresentação da pesquisa

Você está sendo convidado (a) a participar do desenvolvimento do presente estudo, que tem como objetivo geral contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de projetos empresariais e modelagens de negócios, por meio da avaliação da aplicação de um Guia Didático para a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos (EAP), no curso Técnico em Administração.

6. Objetivos da pesquisa

Após a aplicação das atividades e avaliação por egressos do curso e dos docentes que já lecionaram ou lecionam a disciplina de EAP, será disponibilizado um Guia Didático digital para os professores da disciplina, com atividades práticas de acordo com os conteúdos estruturantes, sendo eles: Desenvolvimento de Projeto e Plano de Negócios. O Guia Didático tem o propósito de ser um material didático para auxiliar no processo de ensino aliando a teoria à prática.

7. Participação na pesquisa

O tempo de duração da pesquisa dar-se-á pelo período de realização das seguintes etapas: apresentação, aplicação e a avaliação das atividades para os docentes do curso Técnico em Administração Integrado e Subsequente ao Ensino Médio. Estimando assim aproximadamente um encontro com duração de 4 (quatro) horas

com os docentes. Podendo este ser prorrogado pelo mesmo período, quantas vezes forem necessárias e acordadas entre as partes. Informa-se que serão utilizadas imagens e voz dos participantes, no projeto desta pesquisa, sob a responsabilidade dos pesquisadores. Em razão da pandemia provocada pelo novo coronavírus, é obrigatório o uso de máscara, apresentação do passaporte de vacina e no local da pesquisa está disponibilizada álcool em gel.

8. Confidencialidade

Durante todas as fases de processo de elaboração, execução e aplicação do produto educacional, todos os envolvidos assumirão o compromisso de manter a confidencialidade e sigilo de todas as informações pessoais, bem como outras que estiverem presentes no referido estudo. Além disso, os participantes assumirão o engajamento de manter a identidade preservada, além de respeitar e valorizar os saberes dos discentes.

Existirá ainda a responsabilidade de não se utilizar quaisquer informações (pessoais, políticas ou profissionais) para gerar benefícios próprios e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros;

5. Riscos e Benefícios

Realizado em duas etapas, a primeira visa clarificar os desconfortos e ou riscos pelos quais o participante passará ou poderá passar; a segunda visa clarificar os benefícios esperados e os possíveis benefícios diretos para o participante da pesquisa.

5.a) Riscos: O participante da pesquisa que sentir cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, poderá pular alguma pergunta que lhe causar desconforto ou constrangimento sem penalidade alguma. A pesquisadora se coloca disponível em todo momento para resolver e ajudar em qualquer situação que o participante necessitar.

5.b) Benefícios: O participante da pesquisa contribuirá para acrescentar à literatura dados referentes a presente pesquisa, além de colaborar para o desenvolvimento de um material didático para te auxiliar no processo de desenvolvimento das aulas da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos.

6. Critérios de inclusão e exclusão

6.a) Inclusão: Como critério de inclusão o docente, deve ter ministrado aulas da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, no curso Técnico em Administração Integrado ou Subsequente ao Ensino Médio.

6.b) Exclusão: Não se aplica.

8. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.

Fica claro e estabelecido que a qualquer momento o participante possa deixar o estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização, e, de receber esclarecimentos em qualquer etapa do desenvolvimento da pesquisa.

Você pode assinalar o campo a seguir, para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse.

() Quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio: _____)

() Não quero receber os resultados da pesquisa.

8. Ressarcimento e indenização.

Esclarecemos que não haverá ressarcimento de despesas de transporte e alimentação, pois você docente já está no local de trabalho. O participante tem direito a indenização, conforme explicitado na Resolução 466/12, diante de danos decorrentes da pesquisa, incluindo o direito de procurar obter indenização por danos eventuais.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, Telefone: (41) 3310-4494, e-mail: coep@utfpr.edu.br.

B) CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham fotografia, filmagem ou gravação de voz de minha pessoa para fins de pesquisa científica/ educacional. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo.

OBSERVAÇÃO: Guarde uma cópia deste documento, caso queira consultar futuramente.

Nome Completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome Completo: Selaine Aparecida da Silva

Assinatura do pesquisador: _____ Data: ___/___/___

(ou seu representante)

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Jair de Oliveira, via e-mail: jair@utfpr.edu.br ou telefone: 43 3133-3830.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494, **E-mail:** coep@utfpr.edu.br.

APÊNDICE G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Londrina, 07 de março de 2022.

Senhor (a) Coordenador (a),

Declaramos que nós do Centro Estadual de Educação Profissional Professora Maria do Rosário Castaldi, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa Guia Didático para a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos sob a responsabilidade Selaine Aparecida da Silva, nas nossas dependências, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UTFPR, até o seu final em 31 de julho de 2022. No entanto, a pesquisadora deverá observar e seguir as seguintes orientações:

1. Acessos nos seguintes horários: 19h às 22h50min, de segunda a sexta-feira;
2. Restrito o acesso aos finais de semana;
3. Atender os protocolos da época quanto aos cuidados de prevenção da COVID/19;
4. Não interromper aulas, sem a devida autorização prévia do professor e da coordenação.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão egressos e docentes do curso Técnico em Administração, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012(CNS) e complementares.

Elvio Vilalba Valejo
Diretor Geral
CEEP Castaldi

APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA DIDÁTICO PARA PROFESSORES

PRÁTICAS DE ENSINO PARA PROJETOS
EMPRESARIAIS E MODELAGENS DE NEGÓCIOS



SELAINÉ APARECIDA DA SILVA
JAIR DE OLIVEIRA



APRESENTAÇÃO

Prezados Professores,


Este Guia Didático constitui o Produto Educacional que faz parte da pesquisa de Mestrado, intitulada “Guia Didático para Professores: Práticas de ensino para projetos empresariais e modelagens de negócios”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza ofertado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

O material é destinado aos professores que ministram a disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, do curso Técnico em Administração e tem como objetivos: ser um material pedagógico auxiliar para os docentes da disciplina e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de projetos empresariais e modelagens de negócios, com possibilidades de atividades práticas para o ensino.

A proposta tem como princípios norteadores contemplar os dois conteúdos estruturantes da disciplina, portanto está dividido em dois módulos:

Módulo 1 - Desenvolvimento do Projeto;
Módulo 2 - Plano de Negócios.

Os módulos deste Guia Didático, não precisam ser aplicados em sequência, podendo ser utilizado



conforme a necessidade de ensino. Espera-se que este material didático possa colaborar com as estratégias de ensino e que proporcione o engajamento dos alunos, a partir das atividades práticas.

Os autores

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Scrum.....	13
Figura 2 - Mapa de Empatia.....	17
Figura 3 - Modelo de Negócios Canvas.....	20



SUMÁRIO

MODO DE UTILIZAÇÃO DO GUIA.....	4
MÓDULO 1 - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	6
1.1 Estudo de Caso	7
1.2 PDCA - Avião	9
1.3 eduScrum - Palito de Sorvete	11
MÓDULO 2 – PLANO DE NEGÓCIOS	14
2.1 Mapa de Empatia	15
2.2 Modelo de Negócios Canvas	18
2.3 Pitch de Apresentação	21
2.4 Feira de Empreendedorismo	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
OS AUTORES	29
APÊNDICES	30
Apêndice A – Procura-se um gerente de projeto	32
Apêndice B – eduScrum	34
Apêndice C – Mapa de Empatia	36
Apêndice D – Modelo de Negócios Canvas	38

MODO DE UTILIZAÇÃO DO GUIA

Este Guia Didático apresenta dois módulos com atividades práticas para o ensino da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos no curso Técnico em Administração.

Em cada atividade prática proposta, apresentam-se as seguintes orientações para a realização das atividades:

Objetivo de aprendizagem: Descrição e objetivo da atividade que o aluno irá realizar;

Metodologia: Sugestão da metodologia para realização da atividade;

Material: O material necessário para a realização da atividade;

Sugestão: Orientação de aplicação de atividade (individual / equipes);

Sugestão de leitura: Ao final de cada atividade proposta, são listadas as referências e sugestão de leitura, que poderão orientar o professor na aplicação da atividade.

As atividades propostas no Módulo 1 – Desenvolvimento de Projetos são: Estudo de Caso – um instrumento pedagógico para promover o debate entre os alunos sobre projetos e gerente de projetos; PDCA – Avião é uma metodologia de gestão de projetos que visa à melhoria contínua nos processos; eduScrum – Palito de Sorvete é uma metodologia ágil para o gerenciamento de projetos, a atividade irá proporcionar aos alunos uma nova abordagem de planejamento e execução de projetos.

As atividades propostas no Módulo 2 – Plano de Negócios são: Mapa de Empatia – uma ferramenta para os alunos compreenderem e entender o seu negócio a partir do olhar do cliente; Modelo de Negócios Canvas, um instrumento para a modelagem de negócios em uma única folha, descrevendo em nove componentes como uma organização pretende gerar valor; *Pitch* – uma apresentação rápida de um produto ou serviço. A recomendação para que essa atividade seja aplicada após a elaboração do Canvas, para que os empreendedores façam a apresentação da ideia de negócios da atividade anterior; Feira de Empreendedorismo, um evento para estimular o empreendedorismo dos alunos, a partir das ideias de produtos e serviços desenvolvidas no Plano de Negócios – Canvas.

As atividades propostas nesse Guia Didático foram propostas de acordo com os conteúdos estruturantes da disciplina, porém sua aplicação pode ser alterada de acordo com a necessidade de cada turma.

MÓDULO 1

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

ESTUDO DE CASO

Objetivo de aprendizagem: Fomentar um debate entre os alunos sobre projeto e gerente de projeto.

Metodologia: Apresentação de estudo de caso.

Material: Cópias do estudo de caso para cada aluno (Apêndice A).

Sugestão: Dividir os alunos em equipes de 3 a 5 alunos, para que possam levantar hipóteses, argumentar e responder as questões.

PROCURA-SE UM GERENTE DE PROJETO

Nosso cliente é o governo teocrático de um importante país do Oriente Médio. Fomos contratados para selecionar um gerente de projeto, que deverá planejar e administrar a construção de uma obra de grande porte. O ocupante do cargo deverá contratar e controlar fornecedores de blocos de pedras, que serão necessários em quantidades imensas (cerca de 2.500.000 blocos, com peso médio de 2,5 toneladas). Sob sua autoridade direta, o gerente desse projeto terá supervisores para a mão-de-obra operacional, que se estima atinjam o número de 100.000 trabalhadores ao longo dos 20 anos, para concluir a obra que nosso cliente está imaginando. Matemáticos e astrônomos fornecerão ao gerente as diretrizes para que a obra, alinhada com a Constelação de Órion, seja um primor de exatidão. Nenhum traço de como a obra será feita deverá ser deixado para a posterioridade. No futuro distante, as pessoas ainda deverão estar se perguntando como e por que a obra foi construída. Cartas sob o código Grande Pirâmide aos cuidados deste projeto, até o próximo domingo.

QUESTÕES:

1. Pense em um projeto contemporâneo de grande porte: Brasília, Metrô de São Paulo, viagem a Marte, túnel sob o Canal da Mancha, organização dos Jogos Olímpicos.
2. Se você tivesse que redigir um anúncio para recrutar o gerente de projeto que você selecionou, seria muito diferente do acima?

3. Quais seriam as diferenças essenciais entre as qualificações do gerente do projeto Grande Pirâmide e as do gerente do projeto que você selecionou?
4. Quais qualificações dependeriam da época e do estágio da tecnologia? Quais qualificações seriam independentes dessas condições?
5. Em resumo, você acha que são diferentes os gerentes de projetos da época dos Faraós e os de hoje em dia?

Referência:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. – 3. Ed. – 4. reimpr. – **São Paulo: Atlas**, 2010.

Sugestão de leitura:

ALBERTON, Anete; SILVA, Anielson Barbosa da. Como escrever um bom caso para ensino? Reflexões sobre o método. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, p. 745-761, 2018.

PDCA – AVIÃO

Objetivo de aprendizagem: Aprender sobre a importância de planejar e mensurar as ações implantadas em um projeto, para que se possam alcançar os objetivos propostos.

Metodologia: Ciclo PDCA – Plain (planejar), Do (fazer), Check (verificar), Act (agir).

Material: Papel para fazer os aviões e cronômetro.

Sugestão: Dividir os alunos em equipes de 3 a 5 alunos, para execução da atividade.

De acordo com Sutherland, é possível aplicar o Ciclo PDCA a produção de qualquer coisa, seja um carro, um videogame ou mesmo um avião de papel.

AVIÕES DE PAPEL	
Etapa 1	Dividir os alunos em equipes de 3 a 5 pessoas e informar que o objetivo é produzir o maior número possível de aviões de papel capazes de voar até o outro lado da sala.
Etapa 2	<p>Funções da equipe – há três funções a serem desempenhadas em cada equipe:</p> <p>Função 1 – Verificar quantos aviões produzidos de fato consegue voar.</p> <p>Função 2 – Produção dos aviões, mas também presta atenção ao processo em si e busca maneiras de fazer com que a equipe construa aviões melhores e acelere a montagem.</p> <p>Função 3 – Demais participantes devem se concentrar em fazer a maior quantidade possível de aviões capazes de atravessar a sala no tempo determinado.</p>
Etapa 3	<p>Fazer três ciclos de seis minutos para a fabricação dos aviões de papel:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As equipes têm um minuto de cada ciclo para planejar (P) com farão a montagem. 2. Três minutos para fazer (D) – construir e testar o maior número possível de aviões que realmente voem. 3. Dois minutos para verificar (C); Nessa fase, a equipe procura formas de melhorar seu avião de papel – a construção do processo. O que deu certo? O que deu errado? O design deve ser alterado? Como o processo de construção pode ser melhorado? Então vem o momento da ação (A). <p>Repita esse ciclo três vezes e, não importa se você está construindo aviões de papel ou espaçonaves de verdade, o processo se tornará melhor – significativamente melhor (de duas a três vezes mais rápidas e com pelo menos o dobro de qualidade).</p>

Fonte: Adaptado de SUTHERLAND, Jeff (2019, p.43-44). Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. Sextante.

Referência:

SUTHERLAND, Jeff. Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. **Sextante**, 2019.

Sugestão de leitura:

ALVES, Érika Andrade Castro. O PDCA como ferramenta de gestão da rotina. In: XI Congresso nacional de excelência em gestão. 2015. p. 1-12.

EDUSCRUM

DESAFIO PALITO DE SORVETE

Objetivo de aprendizagem: Fazer o planejamento e o gerenciamento de um projeto de desenvolvimento de um produto, com palitos de sorvete.

Metodologia: Metodologia ágil Scrum

Material: eduScrum impresso em tamanho A1 (Apêndice B), notas adesivas (*post it*), palito de sorvete e cola.

Sugestão: Dividir os alunos em equipes de 4 a 6 alunos, para execução da atividade.

O querido casal Talita e Tiago, acabou de se casar em uma linda cerimônia no campo. A lua de mel aconteceu na cidade gaúcha de Gramado. Ao retornar para casa, perceberam que não tinham muitas coisas como: decoração e utensílios para o dia a dia. O casal ficou preocupado, pois, não tinham dinheiro, devido aos gastos que tiveram.

Atividade: A equipe será responsável pelo desenvolvimento, de um produto para uso do casal Talita e Tiago.

ETAPAS:

- ✓ Formar equipes;
- ✓ Brainstorming da 1ª reunião (escolha do produto a ser desenvolvido | entregar);
- ✓ Estabelecer o nome do Team;
- ✓ Estabelecer o Scrum Master;
- ✓ Elaborar um cronograma com a turma com as fases do projeto;
- ✓ Reunião: A cada nova aula fazer uma reunião de cinco minutos com as equipes para acompanhamento do que precisa ser feito, o que já foi feito e o que pode ser melhorado.
- ✓ Planejamento da montagem do produto na ferramenta eduScrum;
- ✓ Foto expectativa X Foto Realidade;
- ✓ Fotos de documentação da realização do produto: Fase inicial, meio e final;
- ✓ Apresentação com *slides* no final do projeto.

RESTRICÇÕES:

✓ Caso precise comprar algo, o valor não pode ultrapassar R\$10,00 (dez reais) / total por equipe.

Colocar um limite de gastos, pois o intuito da atividade é demonstrar que os projetos possuem restrições de orçamentos.

REGRAS:

- ✓ O produto tem que ter uso;
- ✓ Evitar produtos repetidos entre as equipes;
- ✓ Colocar valor de preço de custo e de venda do produto.

INSTRUÇÕES:

Product Owner (PO): Professor (a) – responsável por avaliar as entregas das equipes.



Team: Nome da equipe;



Scrum Master: é o membro da equipe responsável por orientar os demais no projeto.



Meta: Qual o projeto será desenvolvido.

Referência:

SUTHERLAND, Jeff. Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. **Sextante**, 2019.

Sugestões de leitura:

BORGES, Karen Selbach; SCHMITT, Marcelo Augusto Rauh; NAKLE, Silvana Marx. Eduscrum projetos de aprendizagem colaborativa baseados em scrum. **RENOTE**, v. 12, n. 1, 2014.

LAYTON, Mark C.; MORROW, David. Scrum: Para Leigos. **Alta Books**, 2019.

Figura 1: eduScrum



Fonte: Adaptado de SUTHERLAND, Jeff (2019, p. 214). Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. Sextante.

MÓDULO 2

PLANO DE NEGÓCIOS

MAPA DE EMPATIA

Objetivo de aprendizagem: Compreender os sentimentos dos clientes; Ter a percepção de sua empresa pelo olhar do cliente.

Metodologia: Mapa de Empatia

Material: Mapa de Empatia impresso para cada equipe. (Apêndice C).

Sugestão: Dividir os alunos em equipes de 3 a 5 alunos

Instruções da atividade

- ✓ Escolha uma empresa / segmento de clientes;
- ✓ Observe as pessoas da empresa que escolheram e como elas se comportam, mas lembre-se: nem tudo que é pensado é falado; por isso, leia nas entrelinhas. Note os gestos, tom de voz, a movimentação, enfim, tudo o que puder. Sua experiência ao lidar com clientes conta, mas não pode ser a única fonte de informação.

Para preencher os quadrantes:

O que fala e faz?	Quais ações e comportamentos mais chamaram a atenção durante a pesquisa? Quais assuntos mais o interessam? Ele saberá o que fazer com o seu produto quando tiver contato com ele?
O que pensa e sente?	Quais são suas crenças? Possíveis pensamentos? Preocupações? Por que está feliz ou infeliz? Quais pensamentos podem influenciar seu comportamento? Para evitar suposições que não agregam nada ao processo, procure instrumentos a fim de que você tenha um entendimento mais real sobre o pensamento do cliente.
O que vê?	Quais são os meios de comunicação que informam essa pessoa? O que ela enxerga quando está procurando por um produto ou serviço? O que está à sua volta que pode influenciar o processo?
O que ouve?	O que as pessoas que se relacionam com o cliente dizem para ele? Quais <i>podcasts</i> ele ouve? Quem o influencia a ponto de dizer o que ele realmente vai ouvir?
Depois de observar tudo isso e debater detalhadamente com outros membros da equipe, você têm o que precisa para pensar em outros dois pontos. Vejamos:	
Dores	Quais os principais pontos de dor podem ser observados? O que o usuário gostaria de alcançar? Quais são os ganhos ao utilizar o serviço?

Necessidades	Por que o cliente utilizaria o serviço ou compraria o produto? O que poderia ser acrescentado para atender ainda mais às suas necessidades?
---------------------	---

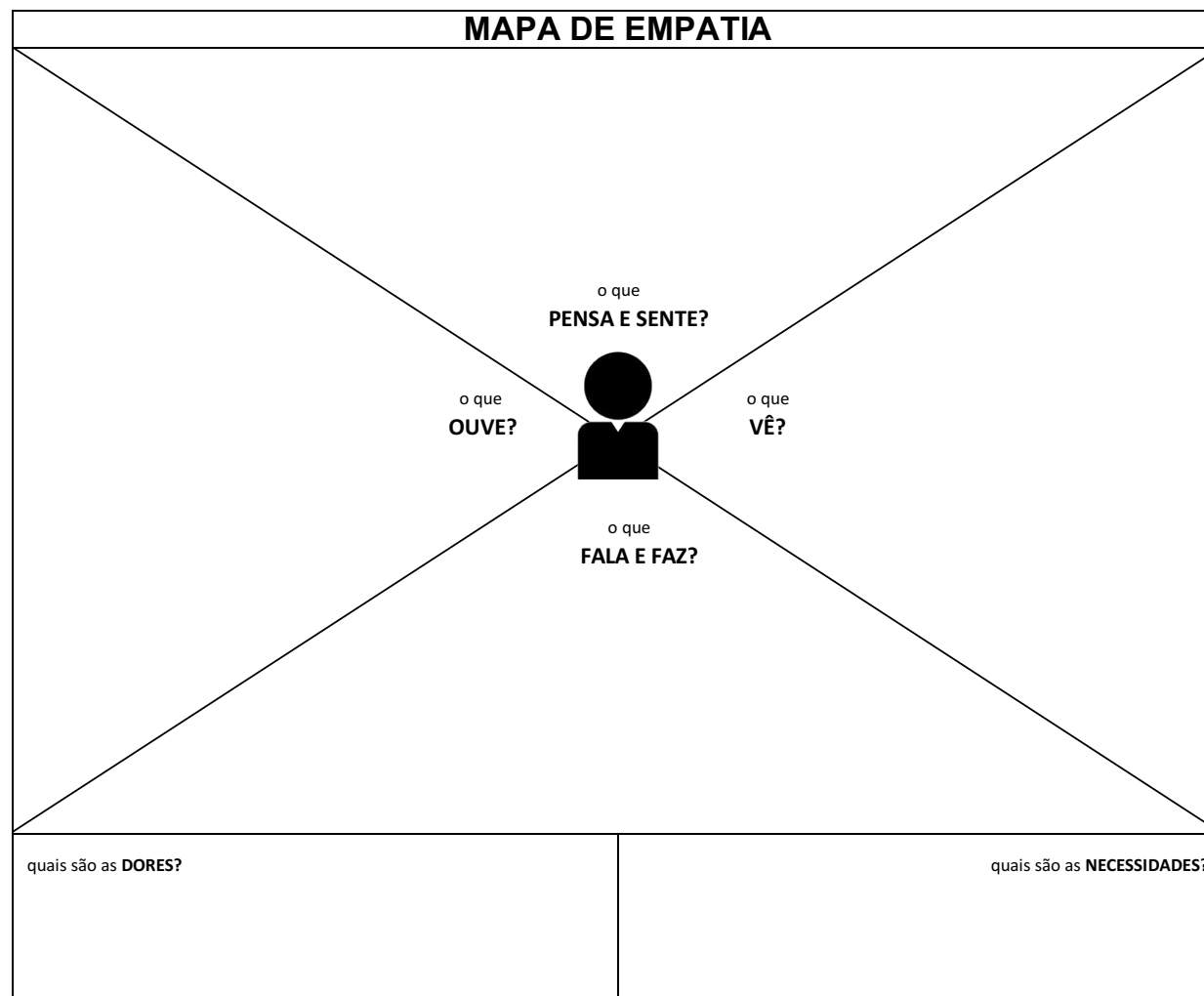
Referência:

CONHEÇA o mapa da empatia e saiba como usar, 2018. Disponível em: <https://inovacaoosebraeminas.com.br/conheca-o-mapa-da-empatia/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

Sugestão de leitura:

CÂNDIDO, Ana Clara; DA SILVA BERTOTTI, Patrícia Soares; BEDIN, Jéssica. O potencial das ferramentas atuais de gestão & negócios aplicados às unidades de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1165-1182, 2017.

Figura 2: Mapa de Empatia



Fonte: Adaptado de SEBRAE/ MG, 2022.

MODELO DE NEGÓCIOS CANVAS

Objetivo de aprendizagem: Desenvolver e planejar um modelo de negócios novo ou remodelar negócios já existentes.

Metodologia: Business Model Canvas

Material: Modelo Canvas impresso em tamanho A1 para cada equipe (Apêndice D) e *post-it*.

Sugestão: Dividir os alunos em equipes de 3 a 5 alunos

Instruções da atividade

- ✓ Tenha uma ideia de negócio;
- ✓ Preencher os quadrantes na seguinte ordem:

Proposta de Valor	<p>Que valores entregamos aos nossos clientes? Quais problemas dos nossos clientes ajudamos a resolver? Que categorias de produtos e serviços oferecemos a cada segmento de clientes? Quais necessidades dos clientes nós satisfazemos? O que / qual é o nosso mínimo produto viável?</p>
Segmentos de clientes	<p>Para quem nós criamos valor? Quem são nossos mais importantes clientes? Quais são nossos clientes típicos / padrão?</p>
Relacionamentos com os clientes	<p>Como nós conquistamos, mantemos e aumentamos nossos clientes? Quais relacionamentos com o cliente nós definimos / temos? Como esses relacionamentos estão integrados no nosso modelo de negócio? Qual é o custo envolvido?</p>
Canais	<p>Através de quais canais nossos segmentos de clientes querem ser alcançados? Como outras empresas chegam até eles hoje Quais canais funcionam melhor? Quais canais são mais eficientes em custo? Como promovemos a integração dos canais com a rotina dos clientes?</p>
Atividades-chave	<p>Quais atividades nossa proposta de valor requer? Quais são nossos canais de distribuição? Como é o relacionamento com o cliente? Quais são as fontes de receita?</p>
Recursos-chave	<p>Quais recursos-chave nossa proposta de valor requer? Canais relacionamentos, modelo de receita?</p>
Parceiros-chave	<p>Quem são seus parceiros-chave? Quem são seus fornecedores-chave? Quais recursos-chave adquirimos de nossos parceiros?</p>

	Quais atividades nossos parceiros realizam?
Estrutura de custos	Quais são os custos mais importantes de nosso modelo de negócio? Quais recursos-chave são os mais caros? Quais atividades-chave são as mais caras?
Fontes de receita	Para qual proposta de valor nossos clientes estão dispostos a pagar? O que eles estão comprando / pagando hoje? Qual é o nosso modelo de receita? Quais são nossas políticas de preços?










Referência:

DORNELAS, José. Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio. **São Paulo: Editora Empreende**, 2018.

Sugestão de leitura:

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios. **Alta Books**, 2011.

Figura 3: Modelo de Negócios Canvas

Empresa				
Parceiros-Chave  <p>Quem são seus parceiros-chave? Quem são seus fornecedores-chave? Quais recursos-chave adquirimos de nossos parceiros? Quais atividades nossos parceiros realizam?</p>	Atividades-Chave  <p>Quais atividades nossa proposta de valor requer? Quais são nossos canais de distribuição? Como é o relacionamento com o cliente? Quais são as fontes de receita?</p>	Proposta de Valor  <p>Que valores entregamos aos nossos clientes? Quais problemas dos nossos clientes ajudamos a resolver? Que categorias de produtos e serviços oferecemos a cada segmento de clientes? Quais necessidades dos clientes nós satisfazemos? O que / qual é o nosso mínimo produto viável?</p>	Relacionamento com os clientes  <p>Como nós conquistamos, matemos e aumentamos nossos clientes? Quais relacionamentos como o cliente nos definimos / temos? Como esses relacionamentos estão integrados no nosso modelo de negócio? Qual é o custo envolvido?</p>	Segmentos de Clientes  <p>Para quem nós criamos valor? Quem são nossos mais importantes clientes? Quais são nossos clientes típicos / padrão?</p>
	Recursos-Chave  <p>Quais recursos-chave nossa proposta de valor requer? Canais, relacionamentos, modelo de receita?</p>		Canais de Vendas  <p>Através de quais canais nossos segmentos de clientes querem ser alcançados? Como outras empresas chegam até eles hoje? Quais canais funcionam melhor? Quais canais são mais eficientes em custo? Como promovemos a integração dos canais com a rotina dos clientes?</p>	
Fonte de Custos  <p>Quais são os custos mais importantes de nosso modelo de negócio? Quais recursos-chave são os mais caros? Quais atividades-chave são as mais caras?</p>			Fontes de Receita  <p>Para qual proposta de valor nossos clientes estão dispostos a pagar? Quais são nossas políticas de preços? O que eles estão comprando/ pagando hoje? Qual é o nosso modelo de receita?</p>	

Fonte: Adaptado de DORNELAS, José (2018, p. 17). Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio. São Paulo: Editora Empreende.

PITCH DE APRESENTAÇÃO

Objetivo de aprendizagem: Capacitar os alunos para que demonstrem e vendam suas ideias de negócios a partir de uma apresentação rápida.

Metodologia: *Pitch* de Apresentação.

Material: Computador / Notebook e projetor para a apresentação.

Sugestão: Dividir os alunos em equipes de 3 a 5 alunos

Instruções da atividade

- ✓ Escolher uma empresa;
- ✓ Preparar um Pitch de 3 a 5 minutos para apresentação para uma banca julgadora;
- ✓ Elaborar os slides;
- ✓ Treinar a apresentação.

Desenvolvimento da atividade

O *pitch* é uma apresentação sumária de 3 a 5 minutos com objetivo de despertar o interesse da outra parte (investidor ou cliente) pelo seu negócio, assim, deve conter apenas as informações essenciais e diferenciadas. O *pitch* deve tanto poder ser apresentado apenas verbalmente quanto ilustrado por 3 a 5 slides. Ele deve conter basicamente:

1. Qual é a oportunidade.
2. O Mercado que irá atuar.
3. Qual é a sua solução.
4. Seus diferenciais.
5. O que está buscando.

Estes tópicos são genéricos, pois cada negócio tem suas peculiaridades, assim o que importa realmente é conseguir demonstrá-los sucintamente na sua apresentação.

Orientações para realizar os slides da apresentação

Slide 1 – Identificando a Oportunidade

Um *pitch* deve começar indicando qual a oportunidade que sua empresa irá atender, isto é, qual o mercado e a necessidade que o mesmo tem e não é bem atendida

pelos players majoritários, de forma bem objetiva e direta. Exemplo: “Nós iremos resolver o problema das perdas na distribuição de água” -> aqui você já determinou o mercado (“distribuidoras de água”) e a oportunidade (“resolver o problema das perdas”).

Slides 2 e 3 – Apresentando a sua Solução

A seguir apresente rapidamente qual a solução que propõe para atender à necessidade da oportunidade já destacando a sua inovação/diferenciação. Continuando o exemplo anterior: “através uma tecnologia própria não invasiva de monitoramento ativo que identifica os pontos de perda para reparo”. Veja que não foi necessário detalhar como a mesma funciona, mas ao mesmo tempo já destacou um diferencial (“tecnologia própria”).

Insira amostras do seu produto/serviço, sejam telas do mesmo, fotos de um protótipo, um vídeo explicativo, etc. Tudo que tanto facilite o entendimento quanto demonstre sua capacidade de execução.

Slide 4 – Destacando seus Diferenciais

Você deve agora reforçar suas vantagens competitivas perante a solução dominante do mercado. Observar que se deve comparar com quem já tenha maior *market-share* no mercado que irá atuar independentemente de ser similar. Exemplo: “Nossa tecnologia, diferentemente do maior player deste mercado, não precisa que se instalem medidores específicos, pois monitoramos o fluxo de água por nosso equipamento de detecção”.

Slide 5 – Explanando sua Proposta

Aqui, se você estiver apresentando para um investidor, deve apresentar qual o estágio do seu negócio, qual valor do investimento está buscando e para que será utilizado. Exemplo: “Já temos um protótipo funcional testado e avaliado pela companhia XYZ e estamos buscando um investimento de R\$ nnn para completar o desenvolvimento, fabricar as unidades piloto e fechar os primeiros contratos”. E completar perguntando se teria interesse em avaliar para investir.

Se você estiver apresentando para um cliente, deve apresentar qual sua proposta comercial. Exemplo: “Nossos serviços são remunerados com uma parte da

economia que gerarmos para sua empresa; você não precisará fazer qualquer investimento”.

Referência:

SPINA, Cassio A. Dicas e Segredos para Empreendedores – Guia prático de como criar negócios de sucesso e conseguir investidores. **São Paulo: Nversos**, São Paulo, 2013.

Sugestões de leitura e vídeo:

PINVIDIC, Brant. O Pitch de 3 minutos: fale menos e consiga mais em qualquer apresentação. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. – 1. Ed. – **São Paulo: Benvirá**, 2020.

SEBRAE MINAS. Elevator Pitch. YouTube, 10 de julho de 2017. Disponível em: <https://youtu.be/pAaTu19EjQM>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

SHARK TANK BRASIL. Gostei muito do negócio e de você. YouTube, 24 de setembro de 2020. Disponível em: https://youtu.be/_IPzxzwbS4I. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

FEIRA DE EMPREENDEDORISMO

Objetivo de aprendizagem: Estimular a prática de empreendedorismo.

Metodologia: Feira de Empreendedorismo.

Material: O material será de acordo com o empreendimento de cada equipe.

Sugestão: Dividir os alunos em equipes de 3 a 5 alunos

Desenvolvimento

Em equipes os alunos irão desenvolver um produto ou serviço e apresentar suas ideias de negócios em seus estandes na feira de empreendedorismo.

Etapa 1 - Planejamento

Nome da feira: Definir qual o nome da feira;

Local da feira: Definir o local da feira. Verificar se é possível a montagem de estandes e se comportam a quantidade da expectativa de público;

Data e horário: Definir a data da feira.

Horário: Definir o horário da realização da feira.

Etapa 2 - Organização

Organizador: Professor da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos;

Apoiadores: Professores da turma;

Equipes: Verificar quantas equipes participantes para a divisão do local. Sugestão: separar os estandes de acordo com os segmentos de negócios. Exemplo: alimentos, fazer uma praça de alimentação.

Alunos: As equipes são responsáveis pela organização de seus estandes. Sugestão: organizar os estandes com ao menos um dia de antecedência.

Estrutura: Verificar pontos de energia, iluminação e sonorização do ambiente.

Etapa 3 - Comunicação

Divulgação: Divulgar a feira de empreendedorismo para a comunidade escolar, nas redes sociais.

Convite: Elaborar e postar nas redes sociais, convite para a comunidade escolar participar.

Etapa 4 - Realização

Cerimonial: Fazer um breve cerimonial de abertura da feira de empreendedorismo.

Apresentação: Apresentação dos produtos e serviços pelas equipes nos estandes.

Etapa 5 – Pós-Evento

Relatório: Na próxima aula pós-evento, solicitar as equipes fotos, vídeos e o relato de experiência positivas e negativas da feira. Assim, o aluno poderá ter exemplos de boas práticas com as experiências negativas e poder melhorar com as práticas negativas.

Referência:

AVENI, Alessandro; DE MELLO, Andrei Simão; DE MEDEIROS, Daliane Firmino. Inovação e Empreendedorismo: O caso da feira de negócios e inovação da Universidade De Brasília–UNB. **Cadernos de Prospecção**, v. 10, n. 3, p. 426-426, 2017.

Sugestão de leitura:

HASHIMOTO, Marcos; DA FONSECA JR, Ranulfo Soares. A importância do ensino empreendedor na formação do nível técnico. **Revista de Negócios**, v. 23, n. 3, p. 7-18, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este produto educacional, em formato de um Guia Didático para professores, apresenta uma proposta de atividades práticas com o intuito de aliar teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, dos cursos Técnico em Administração Integrado e Subsequente ao Ensino Médio.

As atividades práticas descritas ao longo desse Guia foram aplicadas em algumas turmas e se mostrou uma ferramenta didática importante e que pode auxiliar professores da área de Gestão e Negócios e outras áreas relacionadas com Desenvolvimento de Projetos e o Plano de Negócios.

Contudo, em relação aos objetivos educacionais, esse Guia demonstrou sua potencialidade em termos de proporcionar aos professores, atividades que possam ser aplicadas aos estudantes para melhor compreensão dos conteúdos estruturantes da disciplina a partir das simulações práticas.

REFERÊNCIAS

- ALBERTON, Anete; SILVA, Anielson Barbosa da. Como escrever um bom caso para ensino? Reflexões sobre o método. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, p. 745-761, 2018.
- ALVES, Érika Andrade Castro. O PDCA como ferramenta de gestão da rotina. In: XI Congresso nacional de excelência em gestão. 2015. p. 1-12.
- AVENI, Alessandro; DE MELLO, Andrei Simão; DE MEDEIROS, Daliane Firmino. Inovação e Empreendedorismo: O caso da feira de negócios e inovação da Universidade De Brasília–UNB. **Cadernos de Prospecção**, v. 10, n. 3, p. 426-426, 2017.
- BORGES, Karen Selbach; SCHMITT, Marcelo Augusto Rauh; NAKLE, Silvana Marx. Eduscrum projetos de aprendizagem colaborativa baseados em scrum. **RENOTE**, v. 12, n. 1, 2014.
- CÂNDIDO, Ana Clara; DA SILVA BERTOTTI, Patrícia Soares; BEDIN, Jéssica. O potencial das ferramentas atuais de gestão & negócios aplicados às unidades de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1165-1182, 2017.
- CONHEÇA o mapa da empatia e saiba como usar, 2018. Disponível em: <https://inovacaoosebraeminas.com.br/conheca-o-mapa-da-empatia/>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- DORNELAS, José. Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio. **São Paulo: Editora Empreende**, 2018.
- HASHIMOTO, Marcos; DA FONSECA JR, Ranulfo Soares. A importância do ensino empreendedor na formação do nível técnico. **Revista de Negócios**, v. 23, n. 3, p. 7-18, 2019.
- LAYTON, Mark C.; MORROW, David. Scrum: Para Leigos. **Alta Books**, 2019.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. – 3. Ed. – 4. reimpr. – **São Paulo: Atlas**, 2010.
- OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios. **Alta Books**, 2011.
- PINVIDIC, Brant. O Pitch de 3 minutos: fale menos e consiga mais em qualquer apresentação. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. – 1. Ed. – **São Paulo: Benvirá**, 2020.
- PINVIDIC, Brant. O Pitch de 3 minutos: fale menos e consiga mais em qualquer apresentação. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. – 1. Ed. – **São Paulo: Benvirá**, 2020.

SEBRAE MINAS. Elevator Pitch. YouTube, 10 de julho de 2017. Disponível em: <https://youtu.be/pAaTu19EjQM>. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

SHARK TANK BRASIL. Gostei muito do negócio e de você. YouTube, 24 de setembro de 2020. Disponível em: https://youtu.be/_IPzxzwbS4I. Acesso em: 06 de novembro de 2022.

SPINA, Cassio A. Dicas e Segredos para Empreendedores – Guia prático de como criar negócios de sucesso e conseguir investidores. **São Paulo: Nversos**, São Paulo, 2013.

SUTHERLAND, Jeff. Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. **Sextante**, 2019.

OS AUTORES

SELAINÉ APARECIDA DA SILVA



Mestranda em Ensino pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Londrina (UTFPR). Docente, nas disciplinas técnicas dos cursos Técnico em Administração Integrado e Subsequente ao Ensino Médio no Estado do Paraná.

CURRÍCULO LATTES <http://lattes.cnpq.br/3173663940894403>

E-MAIL selaine.silva@escola.pr.gov.br

JAIR DE OLIVEIRA



Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Faculdade de Ciências e Letras de Cornélio Procópio (1992), atual Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Paraná (2003) e doutorado em Engenharia (Engenharia de Produção) pela Universidade de São Paulo (2010). Atualmente é professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Coordenador da Incubadora do Campus - CP. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas, atuando principalmente nos seguintes temas: pequena empresa, trabalho do administrador, empreendedorismo, estratégia, planejamento estratégico e ciclo de vida organizacional.

CURRÍCULO LATTES <http://lattes.cnpq.br/3690696890351902>

E-MAIL jair@utfpr.edu.br

APÊNDICES

APÊNDICE A

PROCURA-SE UM GERENTE DE PROJETO

PROCURA-SE UM GERENTE DE PROJETO




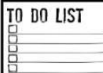




Nosso cliente é o governo teocrático de um importante país do Oriente Médio. Fomos contratados para selecionar um gerente de projeto, que deverá planejar e administrar a construção de uma obra de grande porte. O ocupante do cargo deverá contratar e controlar fornecedores de blocos de pedras, que serão necessários em quantidades imensas (cerca de 2.500.000 blocos, com peso médio de 2,5 toneladas). Sob sua autoridade direta, o gerente desse projeto terá supervisores para a mão-de-obra operacional, que se estima atinjam o número de 100.000 trabalhadores ao longo dos 20 anos, para concluir a obra que nosso cliente está imaginando. Matemáticos e astrônomos fornecerão ao gerente as diretrizes para que a obra, alinhada com a Constelação de Órion, seja um primor de exatidão. Nenhum traço de como a obra será feita deverá ser deixado para a posterioridade. No futuro distante, as pessoas ainda deverão estar se perguntando como e por que a obra foi construída. Cartas sob o código Grande Pirâmide aos cuidados deste projeto, até o próximo domingo.

QUESTÕES:

1. Pense num projeto contemporâneo de grande porte: Brasília, Metrô de São Paulo, viagem a Marte, túnel sob o Canal da Mancha, organização dos Jogos Olímpicos.
2. Se você tivesse que redigir um anúncio para recrutar o gerente de projeto que você selecionou, seria muito diferente do acima?
3. Quais seriam as diferenças essenciais entre as qualificações do gerente do projeto Grande Pirâmide e as do gerente do projeto que você selecionou?
4. Quais qualificações dependeriam da época e do estágio da tecnologia? Quais qualificações seriam independentes dessas condições?
5. Em resumo, você acha que são diferentes os gerentes de projetos da época dos Faraós e os de hoje em dia?

APÊNDICE B

EDUSCRUM

 TEAM:		 SCRUM MASTER:		 META:	
 Todos os itens	 A fazer	 Fazendo	 Feito		
				 Retrospectiva	

APÊNDICE C

MAPA DE EMPATIA

APÊNDICE D

MODELO DE NEGÓCIOS CANVAS

